



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM DIVERSIDADE E
INCLUSÃO

TATIANA GARCIA DE LIMA

Formação continuada de professores em diálogo com
a inclusão e a diversidade - Rodas de Conversa sobre
as diversidades no contexto escolar

Dissertação submetida à Universidade Federal Fluminense visando à obtenção do
grau de Mestre em Diversidade e Inclusão

Orientadora: Prof^a. Dra. Rejany dos Santos Dominick



NITERÓI

2024

TATIANA GARCIA DE LIMA

Formação continuada de professores em diálogo com a
inclusão e a diversidade - Rodas de Conversa sobre as
diversidades no contexto escolar

Dissertação submetida à Universidade Federal
Fluminense como requisito parcial, visando à obtenção
do grau de Mestre em Diversidade e Inclusão.

Orientadora: Prof^a. Dra. Rejany dos Santos Dominick

Ficha catalográfica automática - SDC/BCV
Gerada com informações fornecidas pelo autor

L732f Lima, Tatiana Garcia de
Formação continuada de professores em diálogo com a
inclusão e a diversidade : Rodas de Conversa sobre as
diversidades no contexto escolar / Tatiana Garcia de Lima. -
2024.
119 f.: il.

Orientador: Rejany dos Santos Dominick.
Dissertação (mestrado profissional)-Universidade Federal
Fluminense, Instituto de Biologia, Niterói, 2024.

1. Formação docente. 2. Inclusão em educação. 3.
Narrativas docentes. 4. Rodas de conversa. 5. Produção
intelectual. I. Dominick, Rejany dos Santos, orientadora. II.
Universidade Federal Fluminense. Instituto de Biologia. III.
Título.

CDD - XXX

TATIANA GARCIA DE LIMA

Formação continuada de professores em diálogo com a
inclusão e a diversidade - Rodas de Conversa sobre as
diversidades no contexto escolar

Dissertação submetida à Universidade Federal
Fluminense como requisito parcial visando à obtenção
do grau de Mestre em Diversidade e Inclusão.

Banca Examinadora:

Prof^a. Dra. Rejany dos Santos Dominick (CMPDI/UFF)
Presidente da Banca - Orientadora

Prof. Dr. Manuel Gustavo Leitão Ribeiro (CMPDI/UFF)
Membro Titular

Prof.^a Dra. Dagmar de Melo e Silva (PPGE/UFF)
Membro Titular

Prof^a. Dra. Mylene Cristina Santiago (Faculdade de Educação/UFJF)
Membro Externo

Profa. Dra. Alice Akemi Yamasaki (CMPDI/UFF)
Membro Suplente Interno

Prof. Dr. Rodolfo Luís Leite Batista (Faculdade de Educação/UFJF)
Membro Suplente Externo

Prof.^a Dra. Dagmar de Melo e Silva (CMPDI/UFF)
Revisora

Dedico esta pesquisa às quatro mulheres fundamentais da minha vida: minha mãe Marlene, minha tia-mãe Penha, minha avó-mãe Dona Maria (in memoriam) e minha madrinha-mãe Tia Rosa. Mulheres de fé inabalável, guerreiras e batalhadoras, que sempre foram meu suporte e alicerce. Sem o amor, a força e o exemplo de cada uma delas desde o meu nascimento, eu certamente não teria alcançado a oportunidade de trilhar este caminho acadêmico e profissional.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, cuja presença constante em minha vida tornou possível superar mais esta etapa. Mesmo diante de obstáculos desafiadores, foi com fé e perseverança que consegui dar mais este passo.

Expresso minha profunda gratidão à minha mãe, por sua paciência, dedicação, amizade, amor e cuidado. Ela sempre esteve ao meu lado em todas as etapas da minha vida. Durante a jornada do mestrado, enfrentamos desafios de saúde que reforçaram a certeza de que nosso vínculo e companheirismo são eternos.

Agradeço à minha prima Nat pelo incentivo e pelo suporte, tanto mental quanto espiritual, e à minha querida amiga Eliana pelos momentos de escuta e descontração.

Minha gratidão estende-se às minhas amigas Fabiane, Helenice e Sirlene. Embora sejamos tão diversas e singulares, encontramos na amizade, no carinho e no respeito o elo que nos une.

Não posso deixar de agradecer à Vanessa e, agora in memoriam, à querida Ana Paula Guedes, pela inspiração que sempre me proporcionaram. Vocês são exemplos de pessoas e de profissionais que, com delicadeza e afeto, souberam apontar meus erros e acertos, incentivando-me constantemente a conquistar meus objetivos.

Minha eterna gratidão vai para Simone, que conheci como coordenadora pedagógica em 2011 e que hoje é minha gestora na rede municipal de educação. Exemplo de mulher, profissional, mãe, filha e amiga, sempre disposta a ouvir e aconselhar, você foi um verdadeiro anjo nas noites difíceis em que precisei de apoio.

Agradeço também aos demais gestores das redes municipal e estadual de educação, que foram exemplos ao longo de minha trajetória profissional até o momento: Analice, Leandra, Luisa, Marcos, Marilda e Mônica.

Sou igualmente grata às minhas colegas de mestrado, Daniela, Fabiane e Lenilda, e às bolsistas do projeto de extensão, Ísis, Laura e Maria Luysa. Juntas, trilhamos um caminho significativo frente à inclusão em educação nos nossos cotidianos escolares. Um agradecimento especial às professoras participantes da formação continuada e às convidadas Gabriela e Profª Mylene, pela valiosa partilha de saberes.

Expresso minha profunda gratidão à minha orientadora, Rejany, que guiou meu percurso acadêmico com seriedade e empatia, compartilhando seus conhecimentos e experiências. Mesmo nos momentos em que me senti perdida, você me ajudou a encontrar novos caminhos e me reencontrar ao longo da jornada, permitindo que hoje possamos celebrar juntas esta defesa.

Agradeço à Secretaria Municipal de Educação de Juiz de Fora pela parceria no projeto de extensão e por autorizar a divulgação da enquête preliminar e da formação continuada.

Um agradecimento especial aos meus alunos, que, desde 2009, me inspiraram a desenvolver estratégias e ações para garantir que todos se sentissem incluídos, independentemente das circunstâncias no ambiente escolar e que suscitaram as inquietações desta pesquisa de mestrado.

SUMÁRIO

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES	9
LISTA DE FIGURAS	9
LISTA DE QUADROS	10
LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS	11
RESUMO	12
ABSTRACT	13
1. INTRODUÇÃO	14
1.1 Iniciando a conversa	15
1.1.2 Prosseguindo com a conversa	20
1.1.3 De onde falo	22
1.2 Afinal, o que pretendemos conversar	26
1.3 As rodas de conversa como instrumento formativo e metodológico	29
2. OBJETIVOS	31
2.1 Objetivo Geral	31
2.2 Objetivos Específicos	31
3. MATERIAL E MÉTODOS	32
3.1 Metodologia	32
3.2 Fases da Pesquisa	34
3.2.1 Fase 1 - Encontros do grupo do projeto de extensão e parceria com a rede municipal de Educação	34
3.2.2 Fase 2 - Elaboração da enquête preliminar e delineamentos preliminares	35
3.2.3 Fase 3 - Análise de dados quantitativos coletados e organização da formação continuada	36
3.2.4 Fase 4 - Desenvolvimento e divulgação das Rodas de Conversa	38
3.2.5 Fase 5 - Análise das falas das Rodas de Conversa	38
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	39
4.1 Dados e análises das fases da pesquisa	39
4.1.1 Fase 1	39
4.1.2 Fase 2	43
4.1.3 Fase 3	48
4.1.4 Fase 4	59
4.1.5 Fase 5	65
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
5.1 Conclusão	79
5.2 Perspectivas	81
6. Referências	83
7. Apêndices e Anexos	88
7.1 Apêndices	88
7.1.1 Carta convite - rede parceira	88

7.1.2 Resultado quantitativo da enquete preliminar	97
7.1.3 Convite convidada Roda de Conversa - Momento 1	105
7.1.4 Convite convidada Roda de Conversa - Momento 4	106
7.1.5 Ementa da Formação Continuada	107
7.1.6 Problematizações das docentes - Momento 4	111
7.1.7 Tarefa final da formação continuada	113
7.1.8 Link de acesso - Enquete preliminar do Projeto de Extensão	114
7.1.9 Link de acesso - Inscrição na formação continuada- “Rodas de Conversa: as diversidades no contexto escolar”	114
7.1.10 Link de acesso - Avaliação da formação continuada: “Rodas de Conversa: as diversidades no contexto escolar”	114
7.1.11 Link de acesso - Jamboard. Inclusão: novos olhares.	114
7.2 Anexos	114
7.2.1 Autorização parceria Secretaria Municipal de Educação	114
7.2.1.1 Período - ano 2021	115
7.2.1.2 Período - ano 2022	116
7.2.1.3 Período - ano 2023	117
7.2.1.4 Período - ano 2024	118
7.2.2.5 Autorização para divulgação da Enquete PJF	119

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Vista aérea região central de Juiz de Fora	23
Figura 2 - 7 regiões administrativas do município de Juiz de Fora	23
Figura 3 - Dados gerais da Educação do município de Juiz de Fora	24
Figura 4 - Dados do Plano Nacional de Educação para o município de Juiz de Fora - Meta 22	25
Figura 5 - Página inicial da disciplina Tópicos em Interações Educacionais- CMPDI- 2º semestre de 2022	37
Figura 6 - Print da tela da plataforma prefeitura Ágil	44
Figura 7 - Print da tela da plataforma prefeitura Ágil com a justificativa	45
Figura 8 - Print do email recebido em 23 de agosto de 2023	45
Figura 9 - Print da tela da plataforma Prefeitura Ágil-agosto 2023	46
Figura 10 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	46
Figura 11 - Print do email enviado às escolas selecionadas com a solicitação de divulgação da enquete	47
Figura 12 - Gráfico da questão 3/ Enquete Preliminar	48
Figura 13 - Gráfico da questão 6/ Enquete Preliminar	49
Figura 14 - Gráfico da questão 7/ Enquete Preliminar	49
Figura 15 - Gráfico da questão 8/ Enquete Preliminar	50
Figura 16 - Gráfico da questão 9/ Enquete Preliminar	51
Figura 17 - Gráfico da questão 10/ Enquete Preliminar	51
Figura 18 - Gráfico da questão 11/ Enquete Preliminar	52
Figura 19 - Gráfico da questão 12/ Enquete Preliminar	53
Figura 20 - Tela inicial da Formação Continuada na plataforma CEAD-UFF	55
Figura 21 - Aba do 1º momento- Sensibilizando na Diversidade	56
Figura 22 - Aba do 2º momento- Inclusão: Novos Olhares	56
Figura 23 - Aba do 2º momento- Sugestões de leitura	57
Figura 24 - Aba do 3º momento- A diversidade presente no contexto escolar	57
Figura 25 - Aba do 4º Momento - Inclusão em educação: do que estamos falando	58
Figura 26 - Aba do 5º Momento- Inclusão para além da educação Inclusiva	58
Figura 27 - Identificação da lotação do docente participante na formação	59
Figura 28 - Cargo docente 1	60
Figura 29 - Cargo docente 2	60
Figura 30 - Palavras Mentimeter	67
Figura 31 - Página inicial do Jamboard	69

Figura 32 - Frases relacionada ao termo Exclusão - docente Marlene	69
Figura 33 - Página 2 Jamboard	70
Figura 34 - Questionamentos apresentados no Jamboard	71
Figura 35 - Provocações para as docentes- 3º momento	73
Figura 36 - Questionamento de situações de invisibilidade	73
Reflexivos referentes à inclusão em educação	78

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Temática das Rodas de Conversa	55
Quadro 2 - Organização do 1º momento da formação continuada	62
Quadro 3 - Organização do 2º momento da formação continuada	63
Quadro 4 - Organização do 3º momento da formação continuada	64
Quadro 5 - Organização do 4º momento da formação continuada	64
Quadro 6 - Organização do 5º momento da formação continuada	65

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

AEE: Atendimento Educacional Especializado

CEAD-UFF: Centro de Educação a Distância da Universidade Federal Fluminense

CMPDI: Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão

FOEXT: Fomento a Ações de Extensão

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPFPDID: Projeto de Extensão: Inovações Pedagógicas para Formar Professores em Diálogo com a Inclusão e a Diversidade

LB: Lei Brasileira de Inclusão

MEC: Ministério da Educação

MG: Minas Gerais

PNEEPEI: Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

Proex UFF: Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal Fluminense

RJ: Rio de Janeiro

SE: Secretaria de Educação de Juiz de Fora

SEE- MG: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais

UFF: Universidade Federal Fluminense

RESUMO

Este estudo teve como objetivo proporcionar uma formação continuada que promovesse o reconhecimento e a valorização da “Inclusão em Educação”, assegurando que essa abordagem não fosse restrita a um grupo específico nem confundida com Educação Especial ou Escola Inclusiva. A condução dessa formação, realizada ao longo de cinco encontros, utilizou as rodas de conversa como metodologia tanto formativa quanto de pesquisa. Fundamentada nos princípios da pesquisa-ação, da narrativa e da conversa, a ação formativa visou fomentar a inclusão em educação, valorizando as experiências e vivências dos docentes. A pesquisa exploratória, conduzida por meio de uma enquête preliminar, utilizou tecnologias digitais, o que possibilitou abranger educadores dos municípios de Juiz de Fora, Niterói e Saquarema. Posteriormente, as rodas de conversa foram realizadas de forma online, ampliando o alcance e a participação dos docentes. Os dados coletados demonstram os desafios e necessidades enfrentados pelos professores em relação à inclusão, enfatizando a importância de ações pedagógicas reflexivas e colaborativas. Os resultados das rodas de conversa e das narrativas dos docentes ressaltam a relevância de uma formação continuada que estimule a reflexão crítica, o diálogo e a troca de experiências. Essa abordagem cria um ambiente colaborativo em que os professores podem reavaliar suas práticas, facilitando o enfrentamento dos desafios na busca por uma inclusão efetiva na educação. A análise dos dados sublinhou a necessidade de estabelecer espaços de diálogo e formação continuada que levem em consideração as experiências dos docentes, contribuindo assim para o aprimoramento de suas práticas e para a promoção de um ambiente educacional inclusivo. Além disso, este estudo busca contribuir para a pesquisa sobre a formação de professores ao incorporar o uso das tecnologias digitais, tanto na fase preliminar de coleta de dados quanto nas rodas de conversa, ressaltando seu papel na ampliação do acesso e na promoção de diálogos formativos em diferentes contextos.

Palavras-chaves: formação docente, inclusão em educação, narrativas docentes, rodas de conversa.

ABSTRACT

The aim of this study was to provide ongoing training that would promote the recognition and appreciation of “Inclusion in Education”, ensuring that this approach was not restricted to a specific group or confused with Special Education or Inclusive Schools. This training, which took place over five meetings, used conversation circles as both a training and research methodology. Based on the principles of action research, narrative and conversation, the training aimed to promote inclusion in education, valuing the teachers' experiences. The exploratory research, conducted by means of a preliminary survey, used digital technologies, which made it possible to reach educators from the municipalities of Juiz de Fora, Niterói and Saquarema. Subsequently, the discussions were held online, broadening the reach and participation of teachers. The data collected shows the challenges and needs faced by teachers in relation to inclusion, emphasizing the importance of reflective and collaborative pedagogical actions. The results of the conversation circles and the teachers' narratives highlight the importance of continuing education that encourages critical reflection, dialog and the exchange of experiences. This approach creates a collaborative environment in which teachers can re-evaluate their practices, making it easier to face the challenges in the quest for effective inclusion in education. The analysis of the data highlighted the need to establish spaces for dialog and continuing education that take teachers' experiences into account, thus contributing to the improvement of their practices and the promotion of an inclusive educational environment. In addition, this study seeks to contribute to research into teacher training by incorporating the use of digital technologies, both in the preliminary data collection phase and in the conversation circles, highlighting their role in broadening access and promoting formative dialogues in different contexts.

Keywords: teacher training, inclusion in education, teacher narratives, conversation circles.

1. INTRODUÇÃO

Realizar o exercício da docência com estudantes da educação especial, me despertou o anseio de possibilitar a visibilidade e o reconhecimento da diversidade que constitui todos os estudantes, independentemente das condições e da natureza das suas especificidades. Desde o ano de 2005, com o ingresso no Ensino Superior, minha trajetória tem se constituído por encontros e vivências com processos educativos que possibilitaram reflexões a respeito das experiências que me proporcionaram uma atitude estética, tal qual nos aponta Larrosa (2002, p.21): “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca.” Ao longo da minha trajetória profissional e pessoal, essa tem sido uma realidade que se repete com frequência. Precisamos ser sensibilizados e inspirados a experimentar mudanças em nossas práticas pedagógicas cotidianas, para que possamos nos transformar em educadores verdadeiramente inclusivos. Ingressar no Mestrado Profissional, em uma Universidade Pública, além de ser expressivo para a minha trajetória acadêmica e profissional, tem possibilitado ampliar minhas reflexões sobre os processos que embasam atitudes de discriminação e preconceito, rever meu processo de formação desde a educação infantil e pensar propostas de novos caminhos para a formação continuada de docentes que buscam diálogos com a inclusão e a diversidade.

Mais do que o aprendizado, essa jornada em busca da narrativa do que me constituiu como docente que vem buscando ser inclusiva em seus contextos escolares. Essa experiência na construção deste estudo, no Curso de mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão- CMPDI, me possibilitou entender que sem sensibilização e reflexão sobre as exclusões que cada professor sofre em seu processo de formação, não nos tornamos capazes de aceitar os outros e suas singularidades. Sem se ver e ver os outros em nossas fraquezas, potências e limites não conseguimos ser mais do que pessoas que recitam teorias e a legislação.

Assim, os estudos e discussões que foram realizados nas reuniões do projeto de extensão: “Inovações Pedagógicas para Formar Professores em Diálogo com a Inclusão e a Diversidade” (IPFPDID), foram me conduzindo a reflexões, realização de discussões sobre a diversidade e sobre os processos de exclusões implícitos e

explícitos que vêm sendo realizados nos espaços escolares. Foram esses e tantos outros motivos que me conduziram até aqui e por isso ainda necessitamos falar de inclusão nos contextos escolares.

Os caminhos iniciais que levaram a essa pesquisa se deram a partir de inquietações experimentadas no contexto escolar pela pesquisadora, através das suas observações, vivências particulares e pelo fato de que a mesma pretendia dialogar com a proposta da rede municipal de educação na qual trabalha e que vem buscando fortalecer diálogos e ações na perspectiva da diversidade e da inclusão de todos, para todos e com todos.

A vida trilha caminhos que nos oferecem grandes oportunidades e experiências que vão nos constituindo enquanto sujeitos de mudanças, possibilidades e reflexões: assim tem sido com essa dissertação que aqui vai ganhar um ponto final provisório de meus estudos.

1.1. INICIANDO A CONVERSA

Certas palavras não podem ser ditas
Em qualquer lugar e hora qualquer.
Estritamente reservadas
Para companheiros de confiança,
Devem ser sacralmente pronunciadas
Em um tom especial.

Carlos Drummond de Andrade

Partindo dessa epígrafe dou início à escrita de minhas memórias para ingressar no contexto da pesquisa, tendo a convicção de que foi necessário o tempo e o espaço adequados para o nascimento da narração e da escrita de muitas palavras que não foram ditas durante minha caminhada. Foi essencial estabelecer elos de confiança, por meio das nossas conversas afetuosas e na busca pelo percurso metodológico da pesquisa, para que as minhas memórias fossem lembradas, retomadas com um outro olhar e sentido para serem transpostas em narrativas.

Antes de iniciarmos nossos diálogos sobre as diversidades e inclusões e, conseqüentemente, exclusões, penso ser válido falar um pouco sobre mim, sobre a minha diversidade e de alguns momentos inclusivos e excludentes da minha história.

Eu sou a Tatiana, uma mulher branca, hoje com 41 anos de idade, tenho cabelo castanho escuro de tamanho médio, faço uso de óculos para correção visual, meus

lábios são finos, o nariz fino e arrebitado, olhos castanhos escuro e estatura de 1,65 m. Alguns me chamam de Tati, outros Tatu e os mais íntimos de Xati. Sou filha, irmã, tia, madrinha, amiga, batalhadora, professora, às vezes calma, muitas vezes tempestade.

Filha de Luiz e Marlene, meu pai era conhecido como Luiz da Pinta, por ter uma marca de nascença, em uma de suas bochechas. Essa eu recebi também nas minhas costas. Meu pai foi um filho muito querido e amado pelos seus pais adotivos, cursou até o ensino primário e foi trabalhar com o seu pai em oficina mecânica, que era de sua propriedade, mas em virtude de diversos conflitos pessoais e familiares vivenciados, tornou-se vendedor autônomo e, posteriormente, motorista de caminhão de gás. Um desses conflitos foi descobrir, de forma irônica, a sua adoção pelos seus primos. Hoje vejo que pode ter sido um momento de extremo sentimento de exclusão que foi vivenciado pelo meu pai, dentre tantos outros. Infelizmente, o tempo não foi parceiro que possibilitasse essa conversa com ele, pois meu pai faleceu no mês de outubro do ano de 2000, aos 47 anos e eu era uma jovem de 17 anos passando pela puberdade com todos os conflitos, traumas, anseios e inquietações que essa fase tem como característica.

Minha mãe nasceu em 1955, sendo um dos 13 filhos de um casal tradicional, segundo os costumes familiares da época. Fez o Curso Normal, a nível de segundo grau, mas em nenhum momento exerceu a docência. Foi trabalhar no comércio para auxiliar nos custeios da família e, após o casamento, tornou-se dona de casa. Marlene, esse é o seu nome, uma mulher que muito amou e usou esse amor para educar e cuidar dos seus 3 filhos. Nunca mediu esforços e muito menos lágrimas para possibilitar o sustento e a educação dos seus filhos.

Na minha infância e adolescência passei por diversas situações nas quais me senti excluída em virtude de condições temporárias ou permanentes, relacionadas às condições físicas, sociais, culturais, financeiras, dentre outras. Essas condições foram causa de muitos momentos e situações nas quais eu me senti excluída, rejeitada e também ridicularizada. O processo de autoaceitação não foi fácil, no percurso muitas questões ficaram no caminho, outras permaneceram durante mais tempo.

Com aproximadamente 2 anos de idade tive minha primeira crise convulsiva e, segundo relato da minha mãe, além da febre alta, a minha língua começou a enrolar. Fui levada para a emergência e medicada. O profissional que realizou o atendimento

solicitou que fosse realizada consulta médica com especialista em neurologia infantil para diagnosticar a causa e prevenir futuras convulsões. Desde então, minha mãe com toda persistência, humildade, honestidade, coragem (friso essas virtudes, pois não tínhamos recurso financeiro para realizar as demandas de um futuro tratamento) e fé começou a busca pelo agendamento de consultas, exames e terapias, que foram constantes durante 8 anos seguintes. O diagnóstico foi de disritmia e precisei tomar medicação de uso contínuo e controlado até os 10 anos de idade. O fato de tomar medicação, por diversas vezes, fez com que eu me sentisse diferente das crianças com as quais convivía.

Na fase da educação infantil, lembro de ser excluída de algumas brincadeiras por estar acima do peso, não conseguir ser ágil, veloz e por não possuir os brinquedos que as demais crianças possuíam.

Minha trajetória no Ensino Fundamental foi realizada em duas escolas públicas estaduais. Na primeira, a Escola Estadual Henrique Burnier, cursei da pré-escola até a metade da 2ª série do primário¹. Já no Instituto Estadual de Educação, popularmente conhecido como Escola Normal, pois era uma escola de referência para a Formação de Professores por meio do curso Normal, realizei meus estudos da 2ª série até o 2º ano científico².

Por volta dos 6 anos, comecei perceber que havia algo de diferente quanto pronunciava algumas palavras, pois quando não era advertida e solicitavam que eu falasse direito, eu era motivo de chacota e gozação devido a essa especificidade na fala. Não lembro ao certo qual foi a pessoa (membro da família ou professora), que disse que era decorrente do fato de ainda ter o “freio na língua”, popularmente conhecido como língua presa e que outras pessoas também ainda falavam assim. Hoje, tenho a consciência de que por apresentar essa condição passei por situações excludentes nos ambientes aos quais estava inserida, sendo apelidada de Cebolinha³ por algumas pessoas.

A fase da adolescência, foi o momento de minha vida que mais fiquei silenciada, com medo das situações constrangedoras que poderiam vir a acontecer, por causa

¹ Assim denominada na época. Nos dias de hoje, equivale ao 3º ano do primeiro segmento do Ensino Fundamental.

² Hoje, denominado Ensino Médio.

³ Personagem da Turma da Mônica, criação de Maurício de Souza, o personagem realiza a troca do r pelo l.

do “freio na língua” e em virtude do padrão estético que era muito evidenciado e cultivado: a magreza e as curvas perfeitas do corpo feminino. Fui uma criança, adolescente e jovem acima do peso e que não tinha o padrão estético esperado.

Na fase da adolescência e, principalmente, no início da juventude tinha receio de falar em público, e por vezes pensava que o dito não seria algo de importante ou relevante. Foram muitas as situações em que minhas opiniões foram silenciadas, pois o medo de ser ignorada ou ridicularizada em minhas falas era maior. Na fase adulta, e já estando no contexto profissional da educação, tive conhecimento de que tal condição poderia ter sido sanada com uma simples cirurgia ainda na infância. Fui perpassada por sentimentos de mágoa e tristeza, mas estes não permanecerem, pois lembrei de tudo que foi feito e realizado pela minha família para proporcionar uma educação e uma vida saudável para mim e meus irmãos em virtude das condições adversas que vivenciávamos (trabalho autônomo e alcoolismo paterno, falta de moradia própria, fragilidade financeira). Eu e meus irmãos sofremos situações de exclusão por não fazermos parte dos ambientes sociais e culturais que nossos familiares e colegas participavam: clube esportivo, aulas de balé e futebol, curso de línguas, viagens a cidades litorâneas.

Finalizando o Ensino Fundamental, fui perpassada pela vontade de adentrar no magistério, dessa forma já teria uma profissão ao fim da trajetória escolar, mas no ano em que finalizei o Ensino Fundamental não foram oferecidas vagas para o Curso Normal, pois durante alguns anos as vagas oferecidas eram somente para curso técnico, sendo pré-requisito ter completado o referido 2º grau. O 3º ano científico cursei integrado ao curso pré-vestibular, em uma instituição privada.

Durante toda minha infância, adolescência e até os meus 17 anos de idade, a minha situação financeira familiar era bastante vulnerável e após a morte do meu pai, no ano de 2000, a situação que não era favorável veio a piorar. Com o falecimento do meu pai, tive que ingressar no mercado de trabalho para suprir o meu sustento e auxiliar minha família.

Após concluir o 2º grau e ter sido reprovada no primeiro processo seletivo realizado para entrada na universidade pública, para o curso de Psicologia, realizei uma formação em nível de curso técnico, em processamentos de dados, com intuito de ter uma colocação no mercado de trabalho, pois precisava trabalhar para custear minhas despesas e auxiliar nos proventos da casa. Consegui meu primeiro emprego

como estagiária em uma concessionária de veículos, por meio do Centro de Integração Empresa Escola-CIEE, permanecendo durante todo o período de duração do curso.

No ano seguinte, tentei ingressar novamente em uma universidade pública para cursar Ciências Sociais e, novamente, não fui aprovada. Por alguns anos abandonei os estudos e comecei a trabalhar como recepcionista em um laticínio da minha cidade.

A inquietação e vontade de ingressar no Ensino Superior era uma motivação pessoal e de superação, após uma trajetória de negações e impedimentos vivenciados na infância e adolescência, almejava estudar, ter uma graduação e uma profissão. No ano de 2004 surgiu a possibilidade de realizar a seleção para uma instituição privada e com um valor de mensalidade que poderia ser custeado com o salário que recebia. O curso escolhido foi o Normal Superior, assim teria a possibilidade de ter uma profissão futura e realizar o meu sonho de ter um diploma de graduação em uma Universidade.

Inicialmente, minha busca era por formação superior, não tinha a motivação inicial para a docência. No ano de 2005 iniciei minha graduação, era uma das poucas alunas da minha turma que ainda não exerciam o magistério e, hoje, sou uma das poucas que permanecem no exercício da profissão e exercem cargos efetivos nas secretarias municipal e estadual de educação.

Fazendo a retomada das minhas memórias percebi que no meu percurso escolar não contei com a presença de professores que proporcionaram diálogos e ações com os demais estudantes no sentido de esclarecer sobre as condições específicas apresentadas, vivenciei um período onde os estudantes com deficiências eram segregados em instituições específicas “ditas especiais”, os que possuíam muita dificuldade na aprendizagem eram separados (segregados) em classes “especiais” dentro da própria escola e os que tinham apenas algum tipo de dificuldades se viravam como podiam, como foi o meu caso.

Embora inicialmente não tivesse essa certeza, meu encontro com a diversidade e as diferenças ocorreu ao longo da minha vida. A inquietação que deu origem a esta pesquisa, além de estar intrinsecamente ligada à minha trajetória profissional na educação, especialmente por meio das observações e vivências nos contextos escolares, já se fazia presente em minha jornada pessoal, marcada por situações de exclusão vivenciadas desde a infância.

Minha escolha em ser professora não foi romantizada, tampouco foi minha primeira opção. No entanto, após 17 anos de formada e com a oportunidade de seguir uma trajetória acadêmica em nível de mestrado, estudando e pesquisando sobre as diversidades que nos cercam e nos tornam seres únicos, capazes de atuar como agentes dos processos de inclusão nos contextos escolares, tenho a certeza de que meu ingresso na graduação em Normal Superior, minha entrada no CMPDI e no grupo de projeto da professora, e hoje amiga, Rejany, não ocorreram por acaso.

1.1.2 Prosseguindo com a conversa

Minha trajetória acadêmica iniciou-se no ano de 2005 na graduação em Normal Superior, com habilitação em Docência em Educação Infantil e Docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Licenciei-me no ano de 2008 e prossegui meus estudos na formação *lato sensu* em Psicopedagogia Clínica e Institucional, posteriormente realizei minha segunda especialização *lato sensu* em Educação Inclusiva.

O curso de normal Superior estava em foco na época, como via de formação superior para docentes que possuíam a formação de magistério em nível de 2º grau e como possibilidade de formação inicial para a docência. Muitas dificuldades e questionamentos foram vivenciados durante meu percurso de formação inicial, como ainda não vivenciava à docência, não conseguia refletir sobre a prática e suas contribuições no processo educacional dos estudantes.

Iniciei minha trajetória profissional no ano de 2009 em uma escola da rede privada de educação, com a Educação Infantil. Na educação pública comecei no ano de 2010, na rede municipal de ensino de Juiz de Fora e no ano de 2016 na rede estadual de ensino de Minas Gerais.

Durante os anos de 2011 e 2012 lecionei em uma escola municipal localizada na zona rural, nos dois anos em que lá estive, recebi turmas de 5º ano do Ensino Fundamental que possuíam matrículas de estudantes com defasagem de idade, histórico de retenções e de cultura cigana.

Em 2012 recebi o convite para trabalhar no Atendimento Educacional Especializado-AEE em Sala de Recursos Multifuncionais na escola municipal na qual trabalhava como servidora contratada. Vindo a ser efetivada no ano de 2013 na rede

municipal de educação, no ano de 2014 implemento a Sala de Recursos Multifuncionais, na escola na qual fui lotada e exercitei a docência até os dias atuais. No ano de 2016 tomei posse na Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais, em concurso específico para professor de Sala de Recursos, exercendo nas duas redes minhas atribuições na modalidade da Educação Especial.

O Atendimento Educacional Especializado é um dos serviços prestados pela modalidade da Educação Especial para atender estudantes público-alvo da Educação Especial, que estão matriculados em escolas de ensino regular, tendo como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a sua plena participação, considerando suas necessidades específicas. Considera-se estudantes público-alvo do AEE e possuem direito aos atendimentos em Sala de Recursos Multifuncionais:

I – Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial. II – Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação. III – Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade (BRASIL, 2009).

As observações e intervenções realizadas como docente, junto a equipe gestora, com a atribuição de professora de AEE, possibilitaram além de verificar as barreiras no contexto escolar, que dificultam a participação e aprendizagem dos estudantes público da educação especial, a necessidade de informações sobre a garantia do direito à educação para todos os estudantes e sobre a expressiva diversidade presente no ambiente escolar, que vem sendo invisibilizada.

As particularidades e especificidades dos estudantes estão presentes no contexto educacional e não estão somente relacionadas ao público da educação especial, são alusivas também a sexualidade, cultura, religiosidade, origem social, raça, etnia, faixa etária, nacionalidades, dentre outras.

Desde o início da minha trajetória profissional na rede municipal de Educação de Juiz de Fora, realizo cursos de formação continuada e em serviço que são oferecidos pelo Secretaria Municipal de Educação através do Centro de Formação do Professor, tais formações foram a base para o início da minha prática docente e essenciais para suscitar as inquietações e o interesse pela temática da inclusão, que possibilitou o meu reencontro com processos de exclusão vivenciados.

Hoje, estou convencida de que minha inserção na Educação não foi por acaso, assim como meu encontro com os estudantes da Educação Especial não foi sem propósito. Eles foram os motivadores para que eu buscasse estratégias e recursos capazes de eliminar as barreiras de participação e aprendizagem, além de incentivarem a promoção de atitudes que ajudam a superar preconceitos e discriminações em diferentes contextos.

1.1.3 De onde falo

O Município de Juiz de Fora, com uma área total de 1.435,749 km quadrados, está localizado no Estado de Minas Gerais, pertence à mesma região da Zona da Mata Mineira e, segundo os dados do censo do ano de 2022, sua população é de 540.756 habitantes. A distância da capital do estado, Belo Horizonte, é de 283 Km e a distância da cidade de Niterói-RJ é de 214 km.

Nos séculos XVIII e XIX, o município foi rota para o Caminho Novo, trajeto que percorria desde a cidade de Ouro Preto-MG até o porto do Rio de Janeiro-RJ, facilitando o escoamento do ouro, na época a localidade era um pouso para os viajantes que percorriam a rota aurífera. Oficialmente, torna-se município independente em 1850 e ganha seu atual nome em 1865 e até essa data, Juiz de Fora era nomeada Cidade do Paraibuna. Anteriormente era povoado do Santo Antonio do Juiz de Fora.

No século XX, o município ganhou o apelido de “Manchester Mineira” devido ao crescimento Industrial que ocorreu em consequência da grande concentração de indústrias principalmente do setor têxtil.

Podemos considerar que Juiz de Fora foi uma grande pioneira na sociedade brasileira pois teve a primeira usina hidrelétrica da América do Sul, a usina de Marmelos, inaugurada no ano de 1889.

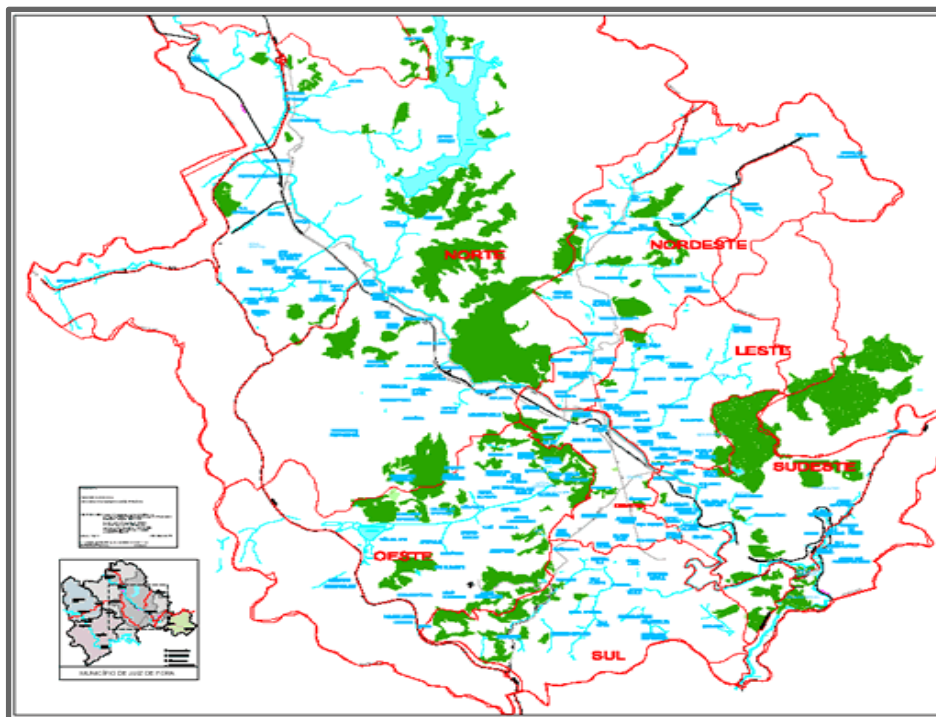
Figura 1 - Vista aérea região central de Juiz de Fora



Fonte: site PJF disponível em: <https://www.pjf.mg.gov.br/turismo/conheca/index.php>. Acesso em 30 de junho de 2023.

O município de Juiz de Fora possui 193 bairros, distritos e localidades e seu território está dividido em sete regiões administrativas, sendo elas: central, leste, nordeste, norte, oeste, sudeste e sul.

Figura 2 - 7 regiões administrativas do município de Juiz de Fora



Fonte: site da Prefeitura de Juiz de Fora.
https://www.pjf.mg.gov.br/institucional/cidade/mapas/mapa_geral.php.
Acesso em 30 de junho de 2023.

No campo da educação, segundo dados do IBGE de 2021, o município possui 209 estabelecimentos de Ensino Fundamental. Em Juiz de Fora são 102 escolas municipais, que atendem a mais de 41 mil alunos, nas categorias Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA) e apresenta índices significativos na taxa escolarização, comprovando um alto índice de acesso à educação no município, conforme verificamos no quadro abaixo:

Figura 3 - Dados gerais da Educação do município de Juiz de Fora

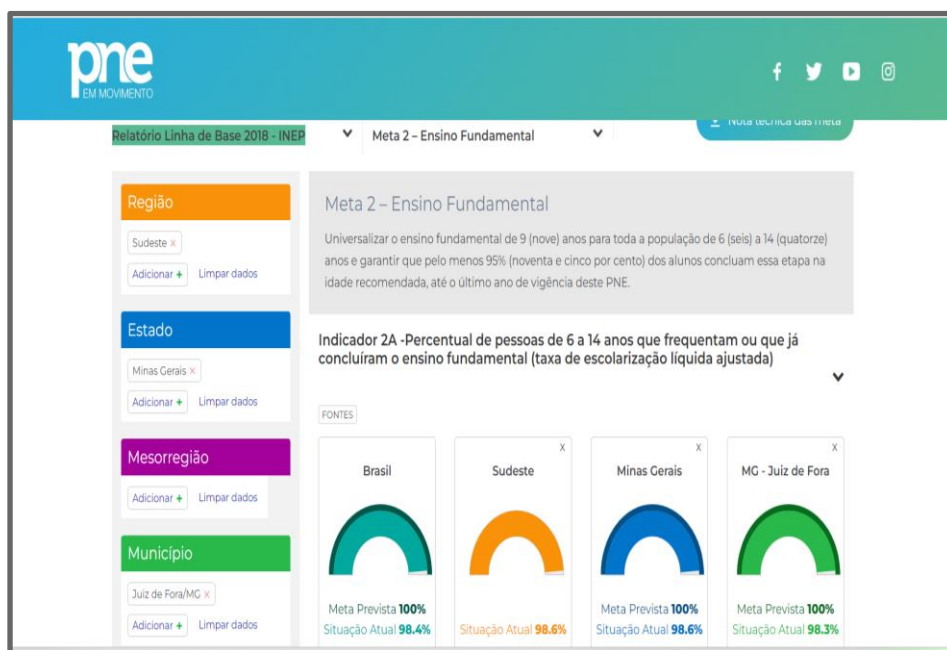
EDUCAÇÃO	
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	98,3 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	-
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	5,0
Matrículas no ensino fundamental [2021]	57.862 matrículas
Matrículas no ensino médio [2021]	16.705 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2021]	4.197 docentes
Docentes no ensino médio [2021]	1.508 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2021]	209 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2021]	63 escolas

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/juiz-de-fora/panorama>

Acesso em 28 de junho de 2023.

De acordo com informações obtidas no site PNE em Movimento, o município de Juiz de Fora encontra-se com o índice satisfatório no indicador 2A da meta 2, que visa universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE. Podemos verificar que o índice do município está bem próximo dos índices do estado, da região e da federação, os dados são elaborados a partir do Relatório Linha Base de 2018 do INEP.

Figura 4 - Dados do Plano Nacional de Educação para o município de Juiz de Fora-Meta 2



Fonte: site do PNE em movimento https://simec.mec.gov.br/pde/grafico_pne.php
Acesso em 28 de junho de 2023.

Constata-se no município de Juiz de Fora uma intensa luta por uma Educação na proposta da Educação Inclusiva na perspectiva da educação na e para a diversidade. Conforme o compromisso assumido pela Secretaria Municipal de Educação - SE, no ano de 2020, a formação continuada de educadores é foco relevante para a consolidação da educação inclusiva.

É preciso sim, que cotidianamente o sistema educacional inclusivo seja fortalecido; que a formação e qualificação de professores seja uma constante; que os meios e as estratégias pedagógicas adotadas visem o atendimento às peculiaridades de todos e todas; que a garantia das adequações físicas, atitudinais, na comunicação e informação sejam concretizadas (PJF,2024.)

Ressalta-se que, em Juiz de Fora, através do Centro de Formação do Professor são promovidos diversos cursos de formação continuada, o processo formativo oferecido aos docentes está em consonância com a Proposta Pedagógica Lê Mundo (Juiz de Fora-Secretaria de Educação, 2022), que visa promover a interação com as práticas de todas as áreas do conhecimento, dialogando com eixos interdisciplinares como a Linguagem, Inclusão, Arte e Tecnologias na escola.

Assim, a pesquisa pretende dialogar com a proposta que vem sendo realizada na SME, propondo uma formação continuada que visa realizar discussões e reflexões sobre ações vivenciadas nos cotidianos escolares, considerando a diversidade

presente nos contextos e cotidianos escolares e a valorização das experiências docentes que enfatizam o processo inclusivo.

1.2 Afinal, sobre o que pretendemos conversar

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 trouxe avanços significativos para a educação, estabelecendo-a como um direito de todos no artigo 205, garantindo o pleno desenvolvimento pessoal, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Além disso, o artigo 206 assegura a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola. Essa Constituição marcou um importante avanço no paradigma de educação no Brasil.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 trouxe avanços significativos para a educação, estabelecendo-a como um direito de todos no artigo 205, garantindo o pleno desenvolvimento pessoal, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Além disso, o artigo 206 assegura a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola. Essa Constituição marcou um importante avanço no paradigma educacional no Brasil.

A Conferência Mundial sobre Educação para Todos (1990), realizada em Jomtien-Tailândia, sublinha a importância da inclusão ao afirmar que "cada pessoa — criança, jovem ou adulto — deve ter acesso às oportunidades educacionais que satisfaçam suas necessidades básicas de aprendizagem." Este princípio reforça que a educação deve ser acessível a todos, sem discriminação, promovendo uma abordagem inclusiva que atenda à diversidade de necessidades e contextos dos estudantes.

A Declaração de Jomtien trouxe vários avanços significativos para a educação inclusiva no Brasil, tais como a universalização do acesso à educação, educação de qualidade para todos, inclusão como princípio fundamental e movimento de formação de professores, pelo menos em discurso. O Brasil, ao incorporar essa declaração em seu projeto educacional, possibilitou a implementação de políticas e práticas que promovem a educação inclusiva, assegurando, ainda que apenas no âmbito legal, o direito à matrícula de todos os estudantes em escolas regulares.

Embora o Brasil seja signatário da Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizada em 1990 em Jomtien, na Tailândia, que representou um marco

crucial para a educação inclusiva, minhas experiências na prática docente têm mostrado que processos excludentes ainda persistem nas escolas. Por isso, é fundamental discutir a inclusão sob a perspectiva do reconhecimento e da valorização da diversidade nos contextos escolares.

Um outro documento internacional que foi acatado no Brasil, é a Declaração de Salamanca, em 1994. Durante a Conferência Mundial sobre Educação Especial, organizada pela UNESCO, na Espanha, estabeleceram-se princípios fundamentais para a Educação Inclusiva visando garantir a todas as crianças, incluindo aquelas com necessidades educacionais especiais, o acesso a uma educação de qualidade em escolas regulares.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI), de 2008, estabeleceu que a Educação Especial deveria ser parte integrante do projeto pedagógico da escola, fornecendo apoio e serviços especializados aos estudantes que deles necessitam, sem segregá-los do ambiente educacional.

No Brasil de hoje, a Educação Especial é uma modalidade de ensino com a função de promover o desenvolvimento das habilidades das pessoas com deficiência e que abrange todos os níveis do sistema de ensino, desde a educação infantil até a formação superior. Ela é responsável pelo Atendimento Educacional Especializado aos estudantes com algum tipo de deficiência (auditiva, visual, intelectual, física ou múltipla) ou altas habilidades/ superdotação.

O conceito de Educação Inclusiva exposto no PNEEPEI (2008), tem uma abordagem ampla e abrangente, enfatizando a garantia de uma educação de qualidade para todos os estudantes, independentemente de suas diferenças. O objetivo principal é criar um ambiente educacional acolhedor da diversidade e promotor da igualdade de oportunidade para todos. A Educação Inclusiva envolve adaptação de práticas pedagógicas, estratégias de ensino, materiais didáticos e ambientes escolares para atender as necessidades individuais de cada estudante.

As diferenças dos corpos e das habilidades intelectuais têm sido recebidas nas escolas, mas as diferenças culturais, sociais, étnicas, religiosas, de gênero, enfim, a diversidade humana, apesar de a cada dia ficar mais evidente, nem sempre estão sendo tratadas como parte da educação inclusiva. Dessa forma, torna-se imprescindível que os atores sociais da escola - gestores, funcionários de serviços

gerais e da alimentação, pais e responsáveis, estudantes e docentes -, reconheçam a diversidade e as diferenças diante do processo de ensino-aprendizagem, buscando a participação e permanência dos estudantes por inteiro e novas estratégias sejam adotadas para reorganizar nossos olhares para além de estereótipos.

As concepções de inclusão presentes nas normativas, embora tenham promovido avanços importantes, ainda enfrentam diversos desafios e limitações que precisam ser enfrentados para que a inclusão em educação se torne uma prática efetiva e vivida nos ambientes escolares.

É necessário romper o paradigma atualmente proposto para enfrentar de forma eficaz as diversas demandas educacionais contemporâneas, assumindo um compromisso com a transformação das práticas escolares e a criação de uma cultura escolar em diálogo com a concepção de Inclusão em Educação (Booth e Ainscow, 2011).

A dicotomia entre o binômio inclusão e exclusão é real e não se findará, temos situações diversas a todo tempo que requerem pensar a inclusão através de uma concepção mais ampla, onde todos os estudantes, independentemente de suas diferenças são acolhidos em um ambiente educacional que valoriza a diversidade.

Inclusão é uma iniciativa compartilhada. Consideramos a promoção da aprendizagem e da participação e o combate à discriminação como tarefas que nunca têm fim. Elas implicam todos nós no ato de refletir sobre e reduzir as barreiras que nós e outros tenhamos criado e continuamos a criar (Booth e Ainscow, 2011, p. 6).

Segundo o relatório Mundial sobre Educação para Todos (2020): “A inclusão na educação significa garantir que todos os estudantes se sintam valorizados e respeitados, e que possam desfrutar de um verdadeiro sentimento de pertencimento” (p.7).

Será que estamos realizando uma pseudo inclusão, pois somente o acesso aos ambientes escolares não é sinônimo de inclusão, a inclusão é muito mais ampla do que efetivar matrículas de estudantes público da Educação Especial em escolas regulares de ensino e ofertar AEE, tecnologias assistiva, ensino de LIBRAS e do código Braille, intérprete e tradutor de Libras.

O termo inclusão significa que todas as crianças devem ser colocadas na vida social e Educacional da escola sem ter sido excluídas antes pelo sistema

educacional. Significa fazer algo para que elas permaneçam na escola. Incluir requer considerar peculiaridades, requer cruzamento de culturas, requer olhar a singularidade de cada um dentro da pluralidade, requer olhar a parte no todo e o todo na parte. Implica, ainda, considerar as crenças, mitos e valores de cada um, bem como considerar as emoções envolvidas no relacionamento (Mattos, 2008, p.52).

Tomaremos a concepção de Inclusão em Educação, proposta por Santos (2013; 2016), embasada nos estudos do Index para a Inclusão, desenvolvido por Ainscow e Booth (2011). Essa concepção enfatiza a criação de ambientes escolares inclusivos que promovem a participação de todos, reduzindo as barreiras e combatendo a discriminação (Santos, 2012). Com as ideias de Mantoan (2003) relacionadas aos princípios de inclusão escolar e do reconhecimento da igualdade do aprender.

Alinhando-nos com os princípios das diretrizes internacionais, normativas e conceitos de Inclusão, pretendemos com a realização da formação continuada, analisar as narrativas e memórias de vivências dos docentes buscando identificar práticas de inclusão e exclusão nos contextos escolares.

1.3 As rodas de conversa como instrumento formativo e metodológico

A formação continuada de professores é um processo crucial para o desenvolvimento profissional docente e a melhoria da qualidade da educação. Historicamente, tem sido marcada por uma abordagem tecnicista, que é focada na transmissão de conhecimentos e habilidades específicas sem espaço para a reflexão crítica sobre a prática docente.

No decorrer dos anos, a formação continuada de professores vem sendo ressignificada, refletindo as mudanças nas demandas educacionais e na sociedade. dessa forma, visamos propor uma ação formativa que se afasta do modelo engessado e rompa com a lógica dominante de um saber hierárquico, tendo o foco na inovação pedagógica e uso de tecnologias emergentes para apoiar o aprendizado e a partilha dos saberes docentes.

Segundo Nóvoa (1992), a formação de professores deve ser um processo contínuo e reflexivo, onde a troca de experiências e a reflexão sobre a prática são considerados essenciais para o desenvolvimento profissional. Ele realça que é

fundamental continuar a formação durante toda a carreira docente, sugerindo que estes devem sempre revisar e avaliar suas práticas de ensino por meio de uma abordagem colaborativa e reflexiva.

A afetividade é um elemento crucial para a formação inclusiva, Mattos (2008) destaca que a inclusão requer considerar as emoções envolvidas nas relações interpessoais. Portanto, a formação deve proporcionar aos docentes a oportunidade do reconhecimento e transformação da realidade escolar, promovendo um ambiente afetivo e acolhedor que valorize a diversidade e promova a igualdade de oportunidades.

A inclusão exige dos docentes estarem engajados em um processo constante de aprendizagem e desenvolvimento profissional, refletindo sobre suas práticas e buscando novas estratégias para lidar com a diversidade.

A proposta da formação continuada articulada com a perspectiva do método autobiográfico, produto dessa pesquisa de mestrado tem como objetivo de provocar novos olhares para as práticas docentes, encorajando-os a dialogarem sobre a diversidade presente nos cotidianos escolares e nas suas histórias de formação, através de suas narrativas e vivências pessoais, promovendo a reflexão e consequentemente autoformação (Pineau⁴,1980 *apud* Nóvoa e Finger, 2014).

Gaston Pineau, considera as histórias de vida como um método de investigação-ação que procura estimular a autoformação, à medida que o esforço pessoal de explicação de uma dada trajetória de vida obriga a uma grande implicação e contribui para uma tomada de consciência individual e coletiva (Nóvoa e Finger, 2014, p.23).

A ação formativa será estruturada a partir dos princípios metodológicos das Rodas de Conversa, que servirão como instrumento de coleta de dados, visando fomentar momentos de partilha, troca de experiências e saberes acerca das diversidades presente no contexto escolar através das narrativas das participantes. A escolha das Rodas de Conversa como instrumento de pesquisa, é em virtude da interação entre os participantes que ela possibilita.

Nas rodas de conversa, o diálogo é um momento singular de partilha, porque pressupõe um exercício de escuta e de fala, em que se agregam vários interlocutores, e os momentos de escuta são mais numerosos que os de fala.

⁴ NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.). O método (auto)biográfico e a formação. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2014.

As colocações de cada participante são construídas por meio da interação com o outro, seja para complementar, discordar, seja para concordar com a fala imediatamente anterior (Moura e Lima, 2014, p.100).

A metodologia da conversa, conforme discutida por Tardif (2002) e Warschauer (2001; 2004), valoriza a fala e a escuta dos participantes, legitimando as suas experiências e saberes. Essa abordagem possibilita a sensibilização dos docentes, não oferecendo respostas prontas, mas sim permitindo que os encaminhamentos surjam dos diálogos e partilhas de vivências. O uso de rodas de conversa como instrumento de coleta de dados na pesquisa narrativa reforça a importância de um ambiente formativo participativo e lógico.

A formação continuada centrada em narrativas e diálogos que reflitam as realidades vivenciadas no cotidiano escolar, por meio de conversas e trocas de experiências, visa possibilitar aos professores, desenvolver uma compreensão mais íntima com os processos inclusivos e excludentes presentes nas escolas.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Desenvolver estudos sobre diversidade e inclusão, com o objetivo de oferecer formação continuada online, por meio de rodas de conversa que valorizem e registrem as narrativas de experiências, vivências e saberes dos participantes

2.2. Objetivos Específicos

Identificar, por meio da enquête preliminar, os saberes e práticas dos docentes de redes públicas de ensino na perspectiva da inclusão e da diversidade.

Organizar formação continuada *online* a partir dos dados coletados na enquête preliminar disponibilizada pelo projeto de extensão “Inovações pedagógicas para formar professores em diálogo com a inclusão e a diversidade”.

Oferecer formação continuada *online* buscando fomentar diálogos sobre os saberes docentes, visando a sensibilização sobre os diferentes aspectos da Inclusão em Educação, por meio de rodas de conversa.

Analisar as narrativas e memórias de vivências dos docentes compartilhadas nas Rodas de Conversa buscando identificar práticas, políticas e culturais de inclusão e exclusão nos contextos escolares.

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Metodologia

A pesquisa está inserida na linha 2 do programa de mestrado profissional em Diversidade e Inclusão - CMPDI, intitulada: Diversidade, Interdisciplinaridade e Questões de Ensino com foco na formação continuada, práticas, métodos, produção e divulgação de conhecimento em diversidade e inclusão e vinculada ao projeto de extensão “Inovações pedagógicas para formar professores em diálogo com a inclusão e a diversidade”, Edital - FOEXT 2022 - Chamada para Fomento a Ações de Extensão, SIGProj nº 382663.2169.28426.26052022, coordenado pela Prof^a. Dr^a. Rejany dos Santos Dominick, docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense e com a autorização da Secretaria Municipal de Educação da cidade de Juiz de Fora, através da parceria interinstitucional firmada entre os anos de 2021 e 2023, que possibilitou a coleta de dados primários por meio da enquete preliminar e divulgação da formação continuada.

O projeto de extensão “Inovações pedagógicas para formar professores em diálogos com a inclusão e a diversidade”, busca contribuir para a inclusão em educação, atendendo a diversidade presente nas instituições de ensino, por meio de ações entre universidades, profissionais da educação e estudantes de graduação mediados pelas Tecnologias de Informação e comunicação - TIC's, através da promoção de formação continuada que possibilite reflexões críticas e interlocução entre os diferentes saberes e com as diversas dimensões de inclusão que constam na legislação brasileira, acordos internacionais e estudos relacionados à temática.

A fim de atingir o objetivo da pesquisa, que visa a oferta de formação continuada online por meio de rodas de conversa, com a valorização e o registro de

narrativas sobre experiências, vivências e saberes acerca da inclusão e da diversidade, fomentamos diálogos intencionando a sensibilização sobre os diferentes aspectos da Inclusão em Educação.

O caminho metodológico estruturou-se no *entredialógo* da pesquisa qualitativa e quantitativa. Para gerar a produção das ações formativas, foi realizado um estudo preliminar através de uma enquete virtual, cujos resultados nos ajudaram no processo de reflexão sobre a leitura dos dados numéricos e da relação deles com os significados nas falas dos docentes. A perspectiva qualitativa foi fundamentada nos princípios da pesquisa-ação, pesquisa narrativa e pesquisa da conversa, apoiado-se em referenciais teóricos como Thiollent (2009), Nóvoa (2014), Chené (2014), Josso (2014), Ribeiro, Souza e Sampaio (2018), Reis e Oliveira (2018), Serpa (2018), Henriques (2018) e Larrosa (2002).

Os princípios da pesquisa-ação buscam formas que objetivam a transformação de uma dada realidade e na perspectiva das narrativas e das histórias de formação, possibilitando que os docentes participantes se assumam como protagonistas do processo formativo.

Nóvoa (2014) enfatiza que a formação docente deve ser um processo contínuo e reflexivo, onde as narrativas pessoais desempenham um papel central na reflexão e no desenvolvimento profissional.

De acordo com Moura e Lima (2014), a roda de conversa é uma ferramenta valiosa na pesquisa narrativa, pois valoriza a fala e a escuta dos participantes, legitimando suas experiências e conhecimentos. Essa metodologia promove a sensibilização dos docentes, ao não oferecer respostas prontas, mas sim permitir que o diálogo e a troca de vivências conduzam a novas compreensões e soluções.

Para fundamentar os objetivos da formação, que visa promover conversas, diálogos e reflexões, baseamo-nos na concepção das rodas de conversa como instrumento formativo, conforme apresentado por Warschauer (2001; 2004). O autor destaca que as rodas de conversa são um caminho para o aprendizado da convivência, onde o diálogo e a interação entre os participantes são essenciais para a construção de um ambiente formativo inclusivo, mesmo em ambientes online (Warschauer, 2004).

O estudo e a proposta de formação continuada dividiu-se em fases que foram sendo estruturadas de forma coesa ao projeto de extensão (IPFPDID) e da pesquisa

de mestrado em diversidade e inclusão com ele. A proposta de formação foi organizada a partir do andamento de ações e das autorizações fornecidas pela rede parceira.

3.2 FASES DA PESQUISA

3.2.1 Fase 1- Encontros do grupo do projeto de extensão e parceria com a rede municipal de Educação

Os encontros do grupo do projeto de extensão e a parceria com a rede municipal de Educação foram intrínsecos a todo o percurso da pesquisa que se iniciou no 1º semestre de 2021. A primeira formalização de parceria entre o projeto de extensão e a Secretária Municipal de Educação foi feita em 2021 (Anexo 7.2.1.1). Nos anos subsequentes outras foram assinadas (Anexos 7.2.1.2; 7.2.1.3; 7.2.1.4), visto que foram de extrema importância para a coleta dos dados primários, elaboração da proposta da formação continuada (produto do mestrado), divulgação e execução dela.

Os encontros do grupo ocorreram quinzenalmente mediados por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIC's). Foi montado um *Classroom* do projeto e por meio deste espaço realizamos interações e partilhas.

Em nossos encontros dialogamos sobre os processos de inclusão e da abrangência que a inclusão precisa ter. Incluir vai além da presença de estudantes com deficiência nas escolas, é preciso problematizar o conceito para que possamos trabalhar com a inclusão da diversidade no currículo. Verificamos que para além da matrícula dos estudantes com deficiência e altas habilidades é necessário que façamos a discussão das tantas outras inclusões que precisam acontecer nos contextos escolares em virtude de situações discriminatórias e preconceituosas vivenciadas e percebidas pelos pesquisadores do projeto. As narrativas de nossas vivências nos encontros nos remeteram às muitas exclusões e não respeito às diferenças que acontecem no dia a dia da escola.

Coletivamente elencamos algumas inclusões, além da dos estudantes público-alvo da educação especial, que identificamos como necessárias de acontecerem nas escolas, dentre elas; a linguística, a cultural, a religiosa, a etária, a econômica, a afetiva, a étnica, a digital, a tecnológica, a de gêneros e de sexualidade dentre outras.

Apesar de toda essa diversidade estar presente na escola devido às normativas vigentes, constatamos que ainda há dificuldades para que o direito à diferença se efetive.

3.2.2 Fase 2 - Elaboração da enquete preliminar e delineamentos preliminares

A fim de identificar os saberes e as práticas dos docentes na perspectiva da inclusão e da diversidade, elaboramos coletivamente uma enquete virtual disponibilizada através do link: <https://bit.ly/enqueteinclusaodiversidade> a fim de realizar um levantamento preliminar de dados sobre os conhecimentos e demandas dos docentes com relação à inclusão no espaço escolar. Os dados serviriam de base para a organização de ações formativas com a temática, para docentes das redes públicas de educação parceiras ao projeto de extensão, objetivando estruturar uma proposta que é parte do produto do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão - CMPDI.

As participantes do projeto tinham interesses temáticos distintos e trabalhavam em segmentos de ensino diferentes, mas as vivências e inquietações com as questões das inclusões nas escolas eram semelhantes e a enquete preliminar visou contribuir para que todos pudessem compreender o aspecto geral dos limites e potências da formação em perspectivas inclusivas dos docentes. No primeiro momento a enquete foi disponibilizada para as Secretarias de Educação ou gestores de escolas parceiras dos municípios de Juiz de Fora - MG, Niterói-RJ e Saquarema-RJ. A seleção e definição das escolas para divulgação do estudo exploratório seguiram critérios elaborados de acordo com a pesquisa de cada participante.

Os critérios elaborados para as escolas da secretaria municipal de educação de Juiz de Fora foram: escolas localizadas na região norte da cidade e que oferecessem somente o 1º segmento do Ensino Fundamental. Este critério se justifica pelo fato de a docente pesquisadora ter graduação em Curso Normal Superior e sua escola de lotação ficar na referida região.

Estruturamos, através de uma carta convite (Apêndice 7.1.1) a solicitação de divulgação da enquete às escolas ou redes parceiras. No caso de Juiz de Fora, somente após o recebimento da autorização é que foi solicitada a divulgação do

estudo, por e-mail, às escolas. Foi solicitado ao setor responsável o envio dos contatos atualizados das escolas para as quais divulgaríamos a enquête preliminar.

Assim, em 1º de setembro de 2022, iniciamos a divulgação da enquête preliminar para as 7 escolas selecionadas e para a equipe da Secretaria Municipal de Educação, conforme solicitado no termo de autorização.

As escolas municipais selecionadas como respondentes da enquête preliminar, e autorizadas pela Secretaria de Educação, foram: Almerinda de Oliveira Tavares, Amélia Pires, Eunice Alves Vieira, João Evangelista de Assis, Jovita de Montreuil Brandão, Pedro Nagib Nasser e Professor Paulo Rogério dos Santos. Foi solicitado aos gestores escolares que divulgassem a proposta aos docentes, através dos endereços de e-mail particulares cadastrados.

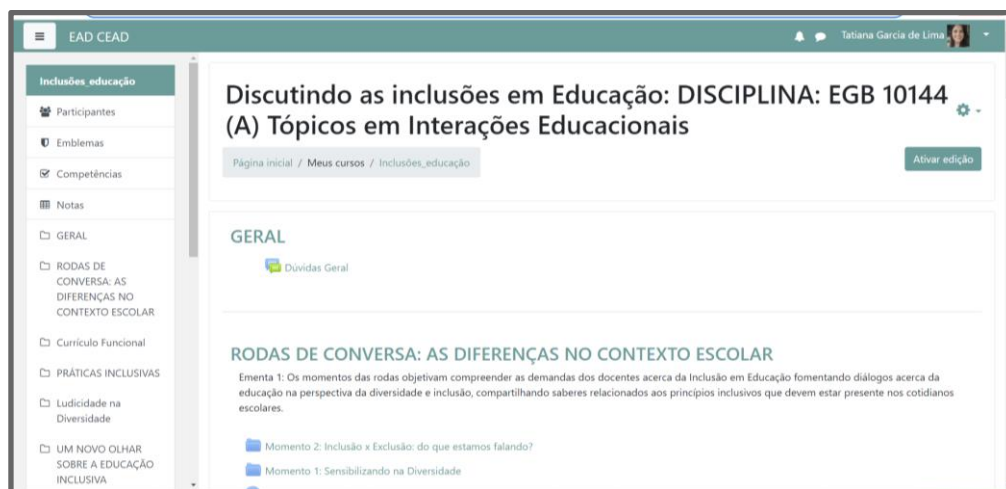
3.2.3 Fase 3- Análise dos dados quantitativos e qualitativos coletados e organização da formação continuada

Após o encerramento do prazo de resposta da enquête preliminar, realizou-se de forma globalizada a análise dos dados coletados e cada pesquisadora encarregou-se de realizar a análise referente a sua localização, possibilitando verificar as demandas e lacunas apresentadas acerca das temáticas inclusivas. As ações realizadas ocorreram durante o 1º semestre de 2023.

Nessa fase, para obtenção de dados primários, relacionados à formação docente, contexto de trabalho educacional e saberes e práticas relacionados à inclusão, os sujeitos participantes foram docentes dos municípios de Juiz de fora, Niterói e Saquarema.

Durante o 2º semestre de 2022, através da disciplina optativa do curso de mestrado, Tópicos em Interações Educacionais, oferecida pela orientadora da pesquisa Profª Dra Rejany dos Santos Dominick, fomos apresentados ao ambiente virtual de aprendizagem no qual as formações conexas ao projeto de extensão seriam ofertadas. Foi solicitada a abertura de uma turma na plataforma Cead-UFF, na qual cada participante organizou o esboço de uma formação *online*.

Figura 5- Página inicial da disciplina Tópicos em Interações Educacionais
CMPDI- 2º semestre de 2022



Fonte: Plataforma do Cead-UFF. Print da tela realizado em 29 de dez de 2022.

A análise do perfil, saberes e práticas referentes à inclusão e ações inclusivas dos docentes das redes públicas de educação parceiras do projeto de extensão permitiu levantar temáticas para os momentos formativos. Esses momentos foram pensados de modo a se constituírem em espaços e tempos propícios para a cultura do diálogo e da partilha, possibilitando a troca de experiências e saberes sobre suas concepções de Inclusão em Educação.

A formação continuada foi destinada aos docentes que atuam em escolas públicas municipais de Ensino Fundamental de Juiz de Fora e de outras redes parceiras. Foram ofertadas 20 vagas priorizando aqueles que responderam à enquete preliminar, a formação foi ofertada totalmente na modalidade *online*, com momentos síncronos e assíncronos, com previsão de início na última semana do mês de março de 2023 e término na última semana de abril de 2023.

O curso teve 30 horas de duração com 5 momentos síncronos, com 2 horas de duração, e as demais horas de curso foram assíncronas. Os encontros síncronos aconteceram por meio do *Google Meet* que possibilitou a gravação para posterior análise das narrativas. Os momentos assíncronos se concretizaram no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA plataforma do CEAD-UFF. A certificação foi emitida pela Proex-UFF.

O objetivo geral da formação foi “fomentar diálogos sobre os saberes docentes visando a sensibilização sobre os diferentes aspectos da inclusão em educação, por

meio de narrativas das experiências dos participantes no contexto educacional” (Lima, 2023)⁵.

3.2.4 Fase 4- Desenvolvimento e inscrição das Rodas de Conversa

Os momentos da formação continuada foram desenvolvidos a partir do embasados nos princípios das Rodas de Conversa apresentados por Cecília Warschauer que buscam o diálogo e a interação entre os participantes, propiciando “a autoformação com autonomia e autoria” (Moura e Lima, 2014 p. 101). A proposta da formação continuada foi centrada na criação de um espaço sensível e acolhedor, para que os docentes pudessem compartilhar as suas histórias e refletissem coletivamente sobre os processos excludentes e ações inclusivas dos cotidianos escolares.

A divulgação da ação formativa “Rodas de Conversa: as diversidades no contexto escolar” ocorreu na 1ª quinzena do mês de março de 2023. Foi enviada aos respondentes da enquête dos 3 municípios (Juiz de Fora, Niterói e Saquarema) que afirmaram desejarem saber da oferta de cursos, às escolas municipais que receberam a enquête e à Secretaria de Educação de Juiz de Fora. No email de divulgação foi disponibilizado o link de inscrição *online*: [Inscrição nas Rodas de Conversa: as diversidades no contexto escolar](#), que apresentava a proposta, o cronograma e a carga horária da ação formativa

3.2.5 Fase 5- Análise das Rodas de Conversa

A análise da ação formativa ocorreu por meio do destaque de algumas falas dos participantes. A gravação dos encontros foi autorizada e algumas narrativas foram destacadas e colocadas em diálogo com minhas experiências e com o corpo teórico aqui assumido.

Embora durante todos os momentos das rodas de conversa estivessem presentes integrantes do projeto de extensão (IPFPDID), convidadas e alguns participantes que não concluíram, priorizou-se destacar as narrativas das docentes que completaram a ação formativa.

⁵ Link: [Inscrição nas Rodas de Conversa: as diversidades no contexto escolar](#)

Para preservar as identidades das participantes, lhes foram atribuídos os nomes das mulheres mencionadas na dedicatória desta pesquisa: Maria, Marlene, Penha e Rosa. Assim, como as homenageadas, as participantes da formação continuada agora assumem um papel de destaque em minha trajetória pessoal e profissional.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Dados e análise das fases da pesquisa

4.1.1 Fase 1

Além da inquietação inicial de possibilitar visibilidade e reconhecimento das diferenças de todos os estudantes nos contextos escolares, independente das condições de qualquer natureza que sejam apresentadas, o ingresso no CMPDI oportunizou realizar estudos, reflexões e discussões acerca da diversidade e inclusão. Considero que o período de realização das disciplinas obrigatórias do programa de mestrado profissional do CMPDI no ano de 2021, permitiram proximidade com a inquietação da pesquisa, ao passo que possibilitou a reflexão sobre a estigmatização das deficiências e do conceito de inclusão ainda estar relacionado e ser posto como sinônimo de educação especial.

Produzimos um cotejamento com as temáticas inclusivas com o intuito de aprofundar as reflexões sobre o tema da inclusão na educação e identificar se já haviam sido contempladas, em acordos internacionais e legislações vigentes, dentre eles: Constituição Federal (1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), no Plano Nacional de Educação (2014-2024) e em acordos Internacionais, Declaração Mundial de Educação para Todos (Conferência de Jontiem 1990), na Declaração de Salamanca (1994) e no Relatório de Monitoramento Global da Educação (2020). Como sabíamos que a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com deficiência aborda prioritariamente a pessoas com deficiência, ela não foi estudada pelo grupo neste momento.

O levantamento inicial das inclusões, para além da dos estudantes, público da educação especial, que identificamos como necessárias de acontecerem nas escolas,

realizado na Fase 1, coaduna com o exposto no Relatório de Monitoramento Global da Educação (2020), quando relata que muitos são os empecilhos para que o processo de inclusão de fato ocorra nos contextos escolares:

Discriminação, estereótipos e alienação excluem muitos. Esses mecanismos de exclusão são essencialmente os mesmos, sendo relativos a gênero, local onde vivem, riqueza, deficiência, etnia, língua, migração, deslocamento, orientação sexual, encarceramento, religião ou outras crenças e atitudes (UNESCO, 2020, p.7).

Nessa etapa, além de identificar as dimensões de inclusão nas legislações vigentes e acordos internacionais, incorporamos um levantamento bibliográfico realizado coletivamente pelo grupo do projeto, onde elencamos referenciais teóricos que dialogam com a proposta do projeto e da pesquisa. Ponderamos para o aspecto linguístico (Bagno, 2000), cultural (Santos, 2006), afetivos (Freire, 1996), pessoas com deficiência (Mantoan, 2003) etária e religiosa (LDB, 1996), digital (Bonilla; Pretto, 2011), gêneros e sexualidades (Davis, 2016).

Para o aspecto da inclusão linguística ponderamos que, existe uma relação que precisa ser reexaminada entre a língua falada e a língua no ensino. Há um senso comum de que a mesma forma que se escreve - norma culta - precisa ser a forma que se ensina às crianças e assim, a forma que precisa ser falada nos diálogos diários. Mas sabemos que não é dessa forma que acontece, a língua falada é uma língua cheia de vida, de imposições e sentimentos que a neutralidade existente na norma culta padrão da escrita é incapaz de transmitir as inflexões e intenções pretendidas na fala. Sendo assim, Bagno traz considerações de grande valia para pensarmos esta relação bastante complexa.

A gramática tradicional despreza totalmente os fenômenos da língua oral, e quer impor a ferro e fogo a língua literária como a única forma legítima de falar e escrever, como a única manifestação linguística que merece ser estudada (Bagno, 2000, p.52).

Logo, existe a necessidade de valorização das múltiplas expressões linguísticas e o trabalho nas escolas contra o preconceito linguístico. É preciso compreender a pluralidade da nossa língua, das expressões, sotaques e toda a história de um povo que vem com ela. Além disso, é essencial que não desprezemos

as expressões linguísticas dos alunos e sim partir o aprendizado daquilo que a criança já nos apresenta.

A cultura deve ser entendida em sua diversidade e complexidade. Ela abrange toda a humanidade e resulta das particularidades de cada povo, nação, sociedade e grupo humano. Dada a individualidade de cada pessoa, é inviável conceber uma cultura única que represente a todos de maneira abrangente. Portanto, é essencial reconhecer que os processos sócio-históricos no Brasil são influenciados pela sua extensa territorialidade e pelos variados processos de ocupação que ocorreram e ainda ocorrem.

Esse processo sócio-histórico resultou na diversidade de línguas, jeitos, formas de se comunicar, agir, se comportar no dia a dia. De acordo com Santos (2006, p.7) “o desenvolvimento da humanidade está marcado por contatos e conflitos entre modos diferentes de organizar a vida social, de se apropriar dos recursos naturais e transformá-los, de conceber a realidade e expressá-la”.

Cada região possui suas próprias realidades culturais. No contexto escolar, é crucial reconhecer a diversidade cultural e a importância de cada uma delas, é preciso promover um ensino democrático que valorize e respeite todas as manifestações culturais.

Ao considerar a inclusão nas escolas, é fundamental reconhecer a importância do afeto. Uma abordagem inclusiva deve ser também afetiva, o que implica em valorizar as individualidades das crianças, ouvir suas vozes e aprender com elas. Compreender que os alunos têm um papel ativo no processo educativo é essencial. Incorporar seus gostos e interesses na prática pedagógica transforma a sala de aula em um ambiente inclusivo e acolhedor. Assim, a educação deve se basear na observação e na comunicação para oferecer atividades que atendam tanto ao grupo quanto a cada aluno individualmente.

Em sua obra, *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire explora a relação entre docente e discente, trazendo como destaque a questão da afetividade.

Ensinar exige querer bem aos educandos(...) está abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, porque professor me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta, que não tenho medo de expressá-la. Significa esta abertura ao querer bem a maneira que tenho de

autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano (Freire,1996).

Nessa etapa iniciamos a formalização de parceria interinstitucional com a Secretaria de Educação de Juiz de Fora, (Anexos 7.2.1.1; 7.2.1.2; 7.2.1.3; 7.2.1.4), visando a qualidade do ensino e a formação dos educadores, promovendo a colaboração e a troca de conhecimento, podendo gerar impactos duradouros que beneficiam docentes, estudantes e a sociedade em geral.

No transcorrer da trajetória da pesquisa foram realizados estudos, análises e elaborados documentos, recursos e materiais que conduziram o percurso metodológico, alguns produzidos de forma coletiva entre as participantes do projeto de extensão (IPFPDID) e outros de forma individual pela pesquisadora.

Entre os meses de março a julho de 2022, realizei o Estágio à Docência em Diversidade e Inclusão, na disciplina Magistério das disciplinas pedagógicas do ensino médio, do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense sob regência da professora orientadora Dra. Rejany dos Santos Dominick. Nas aulas foram apresentados referenciais teóricos sobre os processos políticos e culturais dos diferentes tempos históricos da formação de professores no Brasil considerando os seus progressos e retrocessos e as tendências pedagógicas que fizeram e ainda fazem parte do percurso Educacional da formação do professor no Brasil. Analisamos e discutimos sobre a influência de determinadas tendências pedagógicas que acenderam debates acerca dos modelos de inclusão e exclusão, refletimos sobre a necessidade de mudanças de paradigmas para que a educação seja, de fato, para todos os estudantes. O estágio proporcionou uma retomada do meu processo de formação inicial no curso de Normal Superior, quando percebi que na minha trajetória de formação não foram estabelecidas mediações e intervenções entre docente e discentes, de forma significativa e reflexiva, conforme verifiquei estagiando.

Durante o transcorrer das ações do projeto de extensão e do percurso da pesquisa foram promovidos encontros de sensibilização e de formação com a arteterapeuta Gabriela Dominick e com a Prof^a. Dra. Eda Maria de Oliveira Henriques, possibilitando que a experiência fosse vivenciada e sentida. Sobre isto Larrosa (2002) afirma: “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” (p.21).

4.1.2 Fase 2

A enquete elaborada pelo projeto de extensão (IPFPDID), disponível no link: <https://bit.ly/enqueteinclusaodiversidade>, tem como objetivo realizar um levantamento preliminar de dados entre docentes de escolas públicas. Esse estudo exploratório busca analisar a trajetória de formação docente e o contexto de trabalho educacional, permitindo identificar as demandas relacionadas às inclusões no ambiente escolar e estruturar ações formativas vinculadas ao projeto de extensão, conforme as necessidades das participantes

Posteriormente, elaboramos uma Carta Convite (Apêndice 7.1.1) para ser enviada para secretarias de educação, departamentos ou diretamente para escolas parceiras, o critério foi definido por cada participante, no caso da pesquisa em questão, a referida carta convite foi enviada para a Secretária de Educação de Juiz de Fora.

Nesta carta, explicamos que a proposta consistia em realizar um levantamento inicial sobre a formação docente e o contexto de trabalho educacional, com o objetivo de identificar as demandas de formação para lidar com a inclusão no ambiente escolar. Esse levantamento seria feito por meio de uma enquete virtual, visando promover saberes e diálogos sobre inclusão na educação, sob a perspectiva da diversidade. A coordenação é da Prof^a Rejany dos Santos Dominick, com a participação de alunas do Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão, além de bolsistas de extensão e iniciação científica da Universidade Federal Fluminense.

Pontuamos que os dados coletados seriam disponibilizados pelos mesmos meios que os respondentes receberão o formulário, sem qualquer tipo de identificação. As informações serviriam para a estruturação de proposta de formação continuada on-line e gratuita a ser ofertada. Esses dados seriam também disponibilizados para seu conhecimento e análise da SE.

O perfil definido para divulgação da enquete preliminar e futura proposta de formação continuada, foi de ser escola da rede municipal sediada na região norte de Juiz de Fora que ofereça somente o 1º segmento do Ensino Fundamental. O delineamento do grupo foi feito em virtude da pesquisadora, que trabalha nesta rede, ter habilitação para docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e exercer suas atividades em escola localizada na referida região.

Em 06 de junho de 2022, foi protocolado presencial no setor responsável da secretaria de educação a carta convite, mas fomos informados que deveríamos realizar o protocolo da carta convite através do site <https://www.pjf.mg.gov.br/agil/> plataforma Prefeitura Ágil e, assim, enviamos no dia 10 de junho de 2022 a justificativa para solicitação da divulgação da enquete preliminar e em anexo os arquivos da carta convite e os termos de formalização de parceria interinstitucional dos anos de 2021 e 2022.

juizdefora.1.doc.com.br/b.php?pg=wp/wp&consulta=1&codigo=53721654900333849&ss=2&id=5&origem=listagem

53721654900333849 Acesso externo

Inicio Meu inbox

Tatiana

Tatiana Garcia de Lima
(vivo WEB)

↓

SE - DPPI - SAPE...

CC

Em 10/06/2022 às 19:37

Há 1 ano

Sup. II de Monitoramento dos Fluxos de Serviços e Acompanhamento de Expedientes

Sectores envolvidos

SE - DPPI - SAPE... STDA - SSADM - D...
SE - SSAPE - DIA... SE - SSAPE - DPP...
SE - SSAPE - DIA... SE - SSAPE... SE

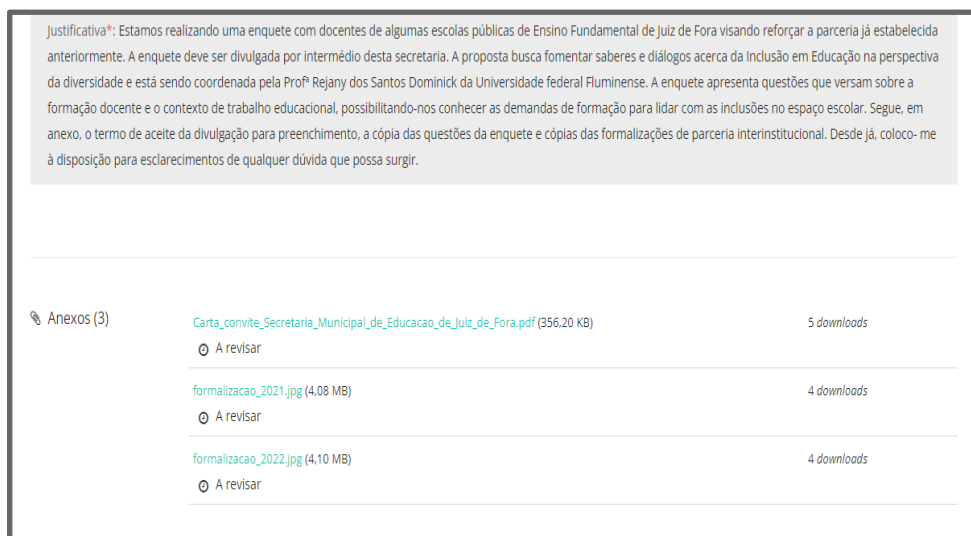
Outros - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Nome*: Tatiana Garcia de Lima
Matricula*: 40699606
Endereço*: Rua Jose Ladeira
Número*: 68
Complemento: casa 2
CEP*: 36020190
Bairro*: Santa Teresa
Cidade*: Juiz de Fora
UF*: MG
E-mail*: luiztatianagarcia@gmail.com
Telefones*: 32-98452988
Escola*: Escola Municipal Professora Falcí
Disciplina*: Professora Regente b urbana
Vínculo*: Efetivo

Justificativa*: Estamos realizando uma enquete com docentes de algumas escolas públicas de Ensino Fundamental de Juiz de Fora visando reforçar a parceria já estabelecida anteriormente. A enquete deve ser divulgada por intermédio desta secretaria. A proposta busca fomentar saberes e diálogos acerca da Inclusão em Educação na perspectiva da diversidade e está sendo coordenada pela Profaª Rejany dos Santos Dominick da Universidade Federal Fluminense. A enquete apresenta questões que versam sobre a formação docente e o contexto de trabalho educacional, possibilitando-nos conhecer as demandas de formação para lidar com as inclusões no espaço escolar. Segue, em anexo, o termo de aceite da divulgação para preenchimento, a cópia das questões da enquete e cópias das formalizações de parceria interinstitucional. Desde já, coloco-me à disposição para esclarecimentos de qualquer dúvida que possa surgir.

Fonte: Plataforma prefeitura ágil. Acesso em 23 de agosto de 2023

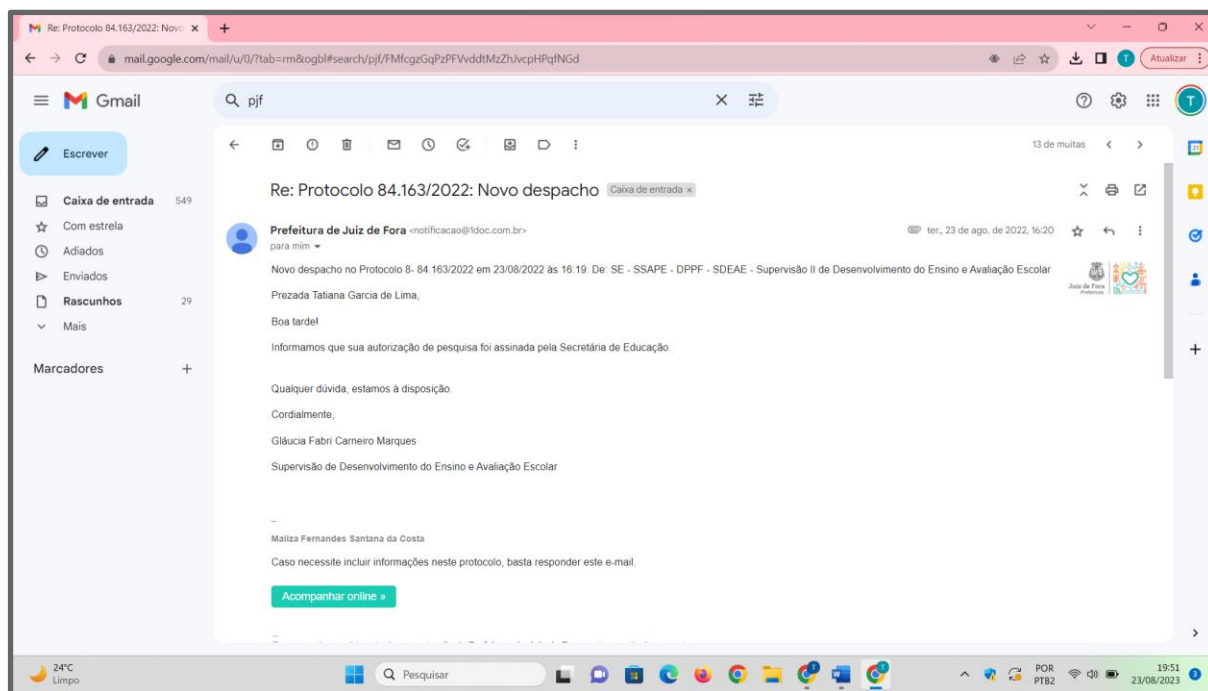
Figura 7 - Print da tela da plataforma prefeitura Ágil com a justificativa-



Fonte: Plataforma prefeitura ágil. Acesso em 23 de agosto de 2023.

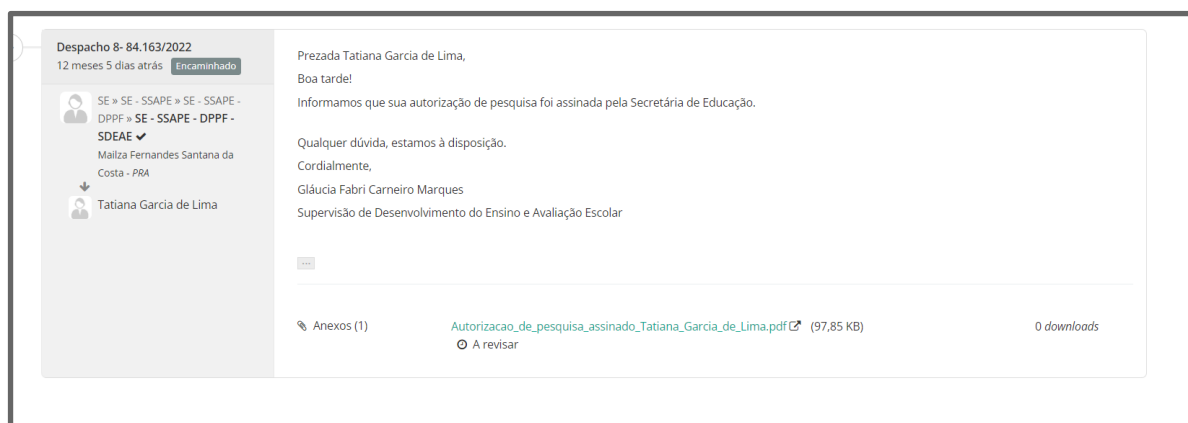
O envio da carta convite com o *link* da enquete foi realizado na plataforma Prefeitura Ágil, no dia 10 de junho de 2022. A solicitação para autorização da divulgação da enquete preliminar (Anexo 7.2.1) junto às escolas foi concedida no dia 24 de agosto de 2022.

Figura 8 - Print do e-mail recebido em 23 de agosto de 2022



Fonte: e-mail gmail da autora

Figura 09 - Print da tela da plataforma prefeitura Ágil em 23 de agosto de 2023



Fonte: plataforma prefeitura Ágil.

De posse da autorização para divulgação da enquete nas escolas foi solicitado ao setor responsável na SE - PJF os contatos dos gestores.

Esta etapa foi fundamental para assegurar a legitimidade e a aprovação do projeto pela rede de ensino participante. A permissão possibilitou a obtenção de informações iniciais necessárias para a divulgação da proposta formativa. A autorização não apenas validou a pesquisa na rede e assegurou a coleta ética e transparente de dados, conforme orientações definidas, no breve Termo de Consentimento Livre e Esclarecido inserido ao final do formulário da enquete.

Figura 10- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Declaro que sou docente e que concordo em participar da enquete. Estou esclarecido(a) com as informações acima prestadas pelos organizadores e não me sinto ameaçado(a) ou exposto(a) a riscos de minha integridade física, psíquica ou moral:

☒ Sim
☐ Não

Próxima

Página 1 de 3

[Limpar formulário](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este formulário foi criado em Universidade Federal Fluminense. [Denunciar abuso](#)

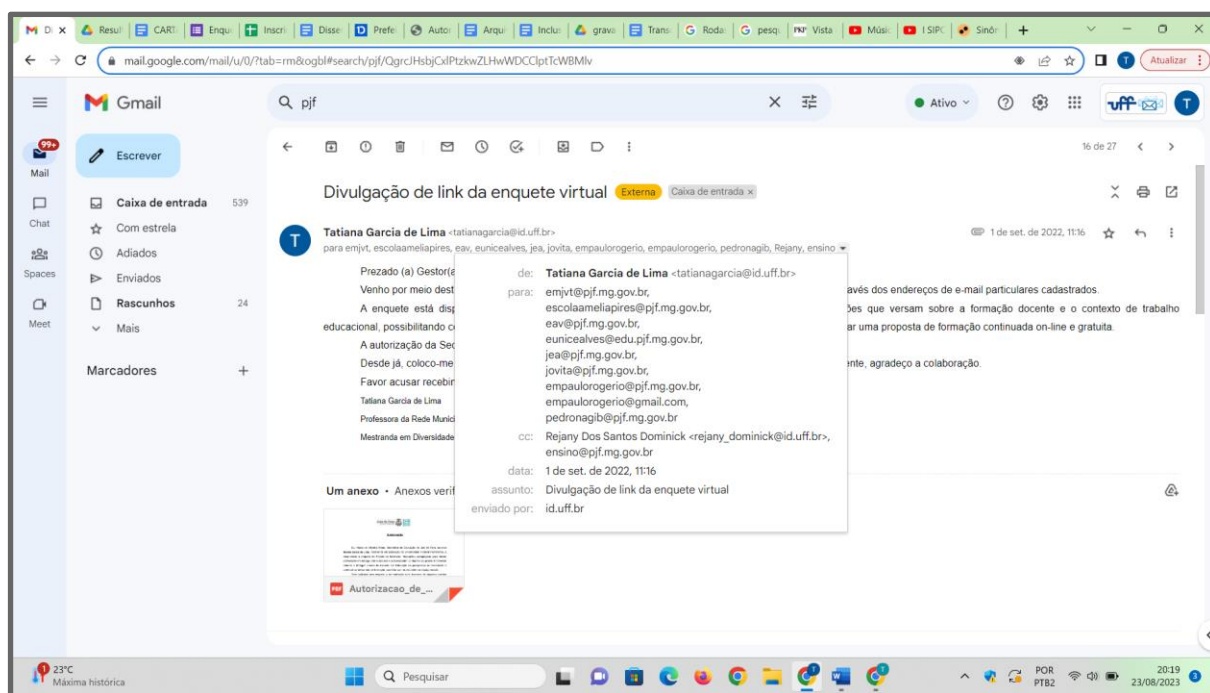
Google Formulários

Fonte: Projeto de extensão (IPFPDID)

Assim, enviamos através dos e-mails das unidades que nos foram fornecidos pela SE - PJF o *link* de acesso à enquete e em anexo o arquivo com a autorização recebida da SE. O contato para a divulgação da enquete preliminar foi realizado pelas

escolas a partir da autorização da SE. Não houve contato da pesquisadora com os docentes nessa fase do estudo, conforme consta na imagem a seguir:

Figura 11- Print do email enviado às escolas selecionadas em 1º de setembro de 2022 com a solicitação de divulgação da enquête.



Fonte: e-mail iduff da autora.

Com o início da divulgação da enquête iniciou-se também um processo de busca ativa para adesão de respondentes. Entramos em contato, por telefone, com os gestores das escolas para verificar se os *e-mails* haviam sido enviados e compreender o motivo de não termos respostas dos docentes. Solicitamos que fossem feitos reenvios, tentando assegurar que a mensagem alcançaria os professores.

O período de disponibilidade da enquête foi de 1º de setembro de 2022 a 14 de outubro de 2022. Mesmo com a autorização oficial, nos deparamos com um baixo índice de respondentes. Para vencer essa dificuldade, fortalecemos a comunicação com os gestores das escolas, enfatizando as vantagens da formação contínua e a relevância da participação dos professores para uma construção com a participação das ideias dos docentes.

Nessa etapa, concentramos-nos em estimular os gestores a conversarem com os docentes para que respondessem, pois tais respostas seriam a base estruturante

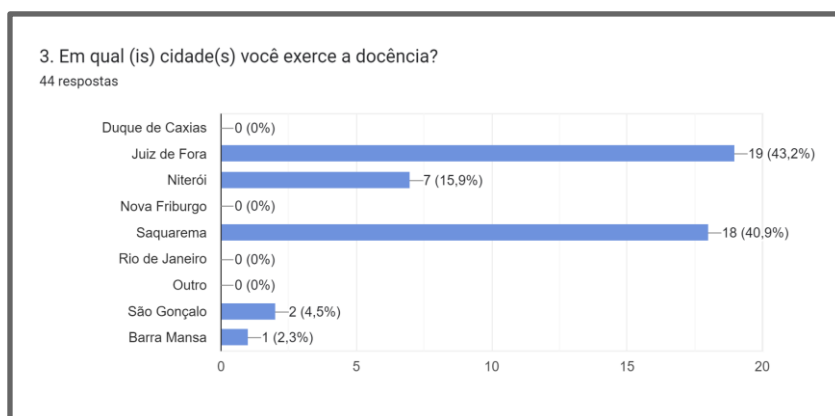
para a elaboração da proposta de formação continuada, o formulário da enquete ficou disponível para receber respostas até o dia 19 de novembro do ano de 2022.

4.1.3 Fase 3

Os resultados obtidos nesta fase estão em consonância com os objetivos 1 e 2 da pesquisa, que visavam identificar, por meio da enquete preliminar, os saberes e as práticas dos docentes na perspectiva da inclusão e da diversidade, além de organizar uma formação *online* com base nos dados coletados. Algumas questões versavam sobre o percurso de formação e sobre seu contexto de trabalho educacional.

Recebemos 44 respostas dos docentes das escolas e redes parceiras autorizadas a divulgar a pesquisa, das quais 19 foram provenientes do município de Juiz de Fora. Desse total 39 informaram terem interesse no retorno dos dados globalizados e na participação nas propostas formativas.

Figura 12- Gráfico da questão 3/ Enquete Preliminar



Fonte: Projeto de extensão (IPFPDID)

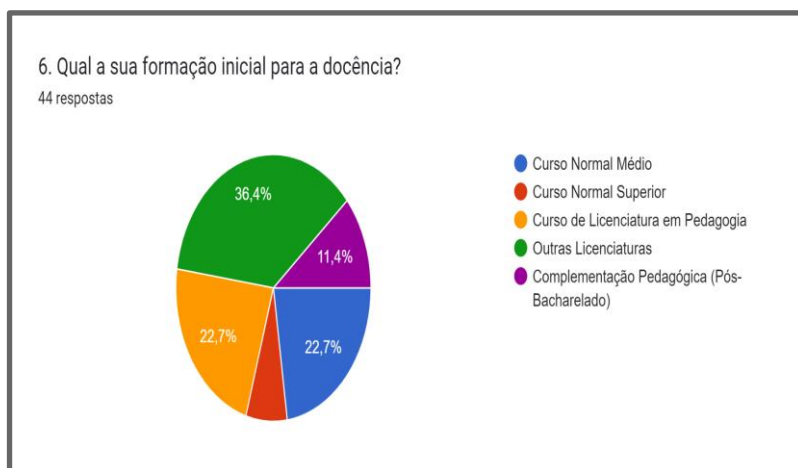
Os gráficos indicativos das figuras nº 13 e nº14, nos remetem para o percurso de formação de formação inicial e continuada dos respondentes do levantamento preliminar.

Em relação ao questionamento sobre a formação inicial para a docência Figura nº 13, recebemos 3 respostas indicando a graduação em Normal Superior. Podemos afirmar que, durante um certo período, esse curso ofereceu formação inicial a uma parcela de docentes, embora atualmente ele não seja mais oferecido.

Observamos que 5 respondentes realizaram a formação inicial para a docência por meio de complementação pedagógica, o que sugere que não haviam escolhido à

docência como sua profissão inicial. Isso nos leva a considerar que, apesar da desvalorização dos profissionais da educação, a carreira docente continua atraindo pessoas que poderiam ter seguido outras áreas profissionais.

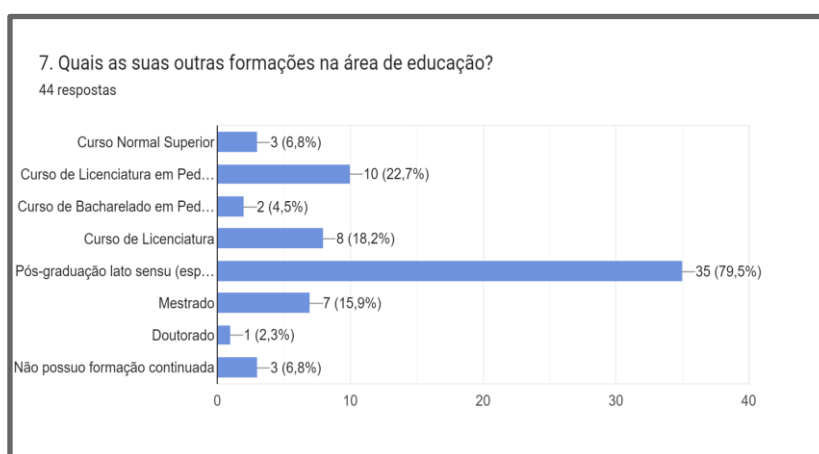
Figura 13- Gráfico da questão 6/ Enquete preliminar



Fonte: Projeto de extensão (IPFPDID)

A questão 7 tinha o objetivo de verificar se os docentes possuíam outras formações na área da educação e permitia múltiplas respostas. É importante destacar que, dos 44 docentes que responderam, um número significativo continuou seus estudos: pelo menos 35 possuem formação continuada em nível de pós-graduação, 7 têm mestrado, 1 possui doutorado, e 3 declararam não ter formação continuada na área da educação. Esses dados indicam que a maioria dos docentes está constantemente em busca de aperfeiçoamento profissional.

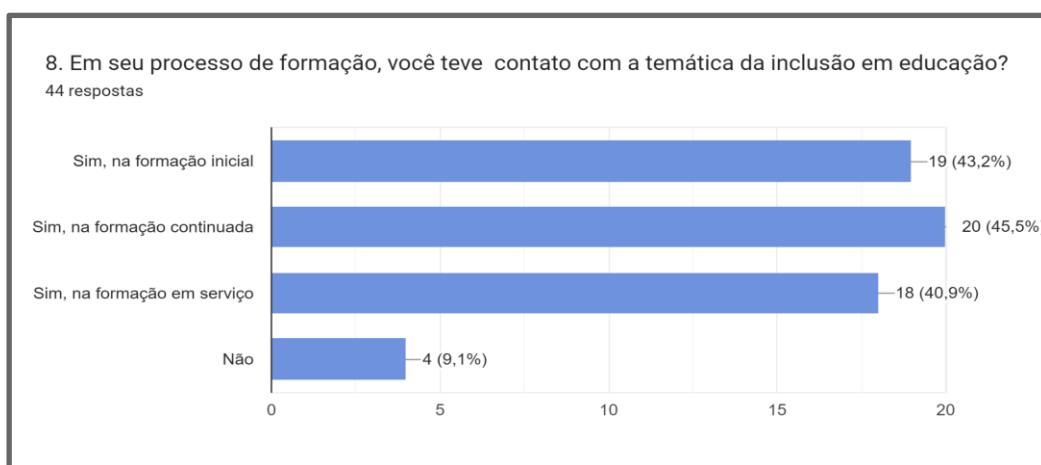
Figura 14-Gráfico da Questão 7/ Enquete Preliminar



Fonte: Projeto de extensão (IPFPDID)

Tínhamos o anseio de verificar se no processo de formação a temática da inclusão em educação foi abordada com os docentes das redes parceiras, verificamos que 43,2% dos respondentes tiveram contato com a referida temática na formação Inicial, 45,5% na formação continuada, 40,9% formação em serviço e 9,1% correspondendo a 4 respondentes, relataram não terem tido contato com a temática da inclusão em educação no seu processo de formação. Esse quantitativo pode nos ajudar a entender onde foram realizadas essas formações e em qual período ocorreram e ou também compreender se estão distinguindo educação especial, de educação inclusiva e inclusão em educação.

Figura 15 -Gráfico da Questão 8/ Enquete Preliminar



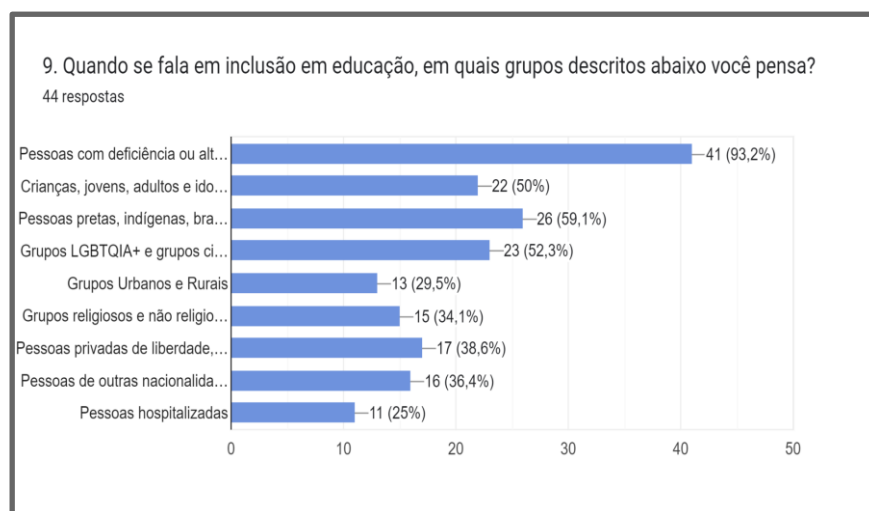
Fonte: Projeto de extensão (IPFPDID)

Com base no número de docentes que relataram ter tido contato com a temática durante suas formações, é possível que o termo "inclusão em educação" tenha sido compreendido principalmente como referente à inclusão de pessoas com deficiência ou com altas habilidades. Essa interpretação será exposta nos próximos gráficos.

Quando perguntamos a quais grupos eles relacionam o termo "inclusão em educação" conforme, descrito na Figura nº16, podemos verificar que dos 44 respondentes, 41(93,2%) assinalaram o grupo de pessoas com deficiência ou altas habilidades quando se relaciona ao termos inclusão em educação.

Os grupos estão elencados no gráfico da seguinte forma: Pessoas com deficiência ou altas habilidades/ Crianças jovens, adultos e idosos/ Pessoas pretas, indígenas, brancas e asiáticas/ Grupos LGBTQIA+ e grupos cisgêneros e heterossexuais/ Grupos urbanos e Rurais/ Grupos religiosos e não religiosos/ Pessoas privadas de liberdade/ Pessoas de outras nacionalidades/ Pessoas hospitalizadas.

Figura 16 -Gráfico da Questão 9/ Enquete Preliminar



Fonte: Projeto de extensão (IPFPDID)

Verificamos que dos grupos listados para consulta, três deles ficaram com percentual acima de 50%: Crianças, jovens, adultos e idosos 50%, Grupos LGBTQIA + e grupos cisgêneros e heterossexuais 52,3% e Pessoas pretas, indígenas, brancas e asiáticas 59,1%.

Os dados referentes à pergunta sobre quais temáticas Figura nº17, (etarismo, capacitismo, variação linguística, sexismo, xenofobia, exclusão digital, intolerância religiosa, racismo, ações afetivas, gordofobia, preconceito estético e classicismo) indicavam a necessidade de discussão sobre inclusão em educação, os maiores percentuais foram relacionados a questão do Racismo e do Capacitismo. Isso ressalta a importância de expandir o entendimento sobre inclusão, abrangendo as diversas dimensões culturais, sociais, afetivas, digitais, dentre outras.

Figura 17 - Gráfico da Questão 10/ Enquete Preliminar

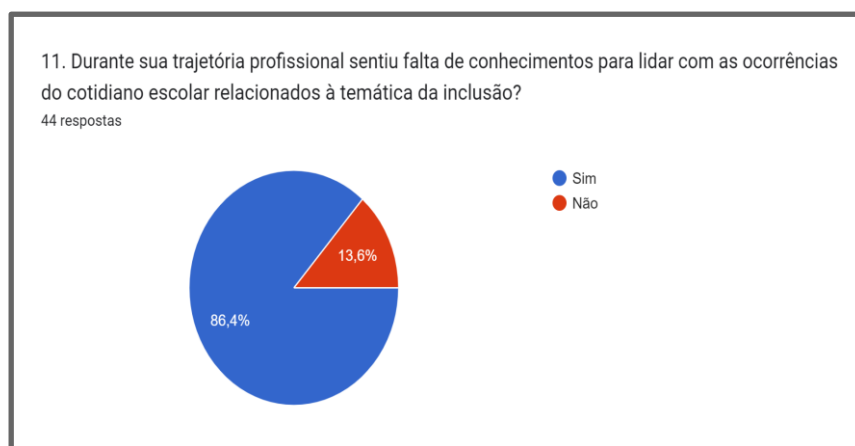


Fonte: Projeto de extensão (IPFPDID)

A análise global dos dados apresentados acima, reforça nossa hipótese inicial de que a inclusão em educação é predominantemente associada à inclusão de pessoas com deficiência e altas habilidades.

Ao questionarmos se, ao longo de sua trajetória profissional, os docentes sentiram a falta de conhecimentos para lidar com situações cotidianas relacionadas à inclusão, 38 professores afirmaram ter percebido essa carência em sua formação.

Figura 18 - Gráfico da Questão 11- Saberes para lidar com as ocorrências do cotidiano relacionados à temática da inclusão/Enquete Preliminar



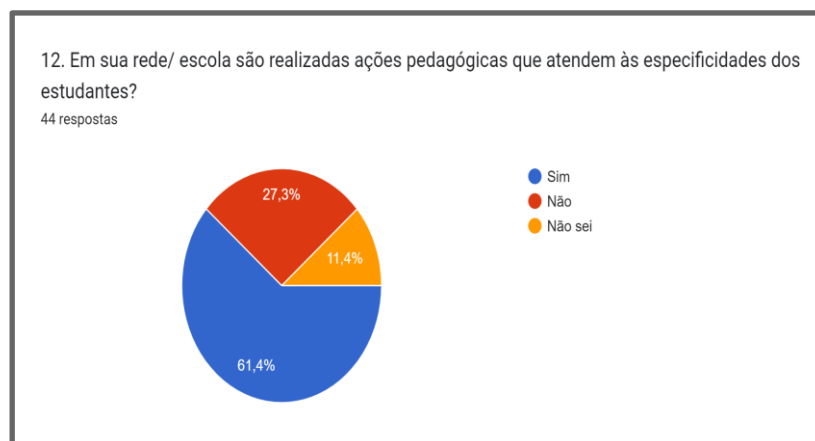
Fonte: Projeto de extensão (IPFPDID)

A análise dos dados, permite identificar que os docentes sentem a necessidade de maior formação continuada/ saberes para lidar com as demandas inclusivas.

Ao perguntarmos se as ações pedagógicas realizadas no contexto escolar atendem às especificidades dos estudantes, 17 docentes (38,7%) pontuaram não saberem ou não são realizadas e 27 docentes (61,4%) responderam serem realizadas.

Quando questionados se as ações pedagógicas no contexto escolar atendem às especificidades dos estudantes, 17 docentes (38,7%) afirmaram não saber ou indicaram que essas ações não são realizadas, enquanto 27 docentes (61,4%) responderam que essas ações são efetivamente implementadas.

Figura 19 - Gráfico da Questão 12 Enquete Preliminar



Fonte: Projeto de extensão (IPFPDID)

Ao final do levantamento preliminar, foram apresentadas duas questões abertas aos docentes, que não eram de preenchimento obrigatório. A primeira solicitava a descrição de uma ação pedagógica inclusiva realizada no contexto escolar. A segunda pedia sugestões de temas que os docentes considerassem relevantes para uma futura formação continuada.

Dos 27 docentes que indicaram que suas redes ou escolas implementam ações pedagógicas voltadas para as especificidades dos estudantes, 10 forneceram respostas à questão. No entanto, a análise globalizada revela que pode ter havido falta de clareza na compreensão da solicitação. Vou apresentar, a título de demonstração, as respostas de três participantes para a questão 13: “Se estiver à vontade, conte algo sobre a ação inclusiva”. Essas narrativas, no entanto, não serão analisadas neste momento.

“A inclusão deve ser um tema de constante formação para os professores, pois é uma temática difícil de ser trabalhada no cotidiano escolar para quem não tem formação sobre esse assunto”.

“Tornar viável a participação de todos em todos os momentos possíveis”.

“Uma ação muito válida para mim é tirar do vocabulário a palavra exclusão, assim todos estão incluídos”.

Ao perguntarmos: “Caso você tenha a oportunidade de participar de uma formação sobre a temática da inclusão, o que acredita que não pode deixar de ser abordado?”, 23 respondentes, sendo 12 do município de Juiz de Fora, compartilharam

suas sugestões. Vou apresentar algumas sugestões de temas propostos pelos respondentes para serem abordados em uma formação sobre a temática inclusiva.

“Inclusão e afetividade”.

“Práticas e vivências de experiências de inclusão, abordagens de atuação da escola no diagnóstico e ambiente escolar como universo inclusivo”.

“Relação afetiva do professor com o aluno e a parceria família e escola”.

“As questões afetivas da discriminação, seja ela qual for”.

“Preconceito em geral”.

“LGBTQIA+fobia, racismo, intolerância religiosa”.

“Incluir todos os grupos que necessitem de um olhar mais pontual e suas especificidades”.

“DUA”⁶.

“Acessibilidade”.

“Para mim o espaço deve abranger o maior número de temáticas sobre inclusão, pois todas são muito importantes”.

Ao final da análise global, elaboramos um documento contendo o compilado dos resultados quantitativos (Apêndice 7.1.2) e o encaminhamos por e-mail aos docentes que manifestaram interesse em receber os dados da enquête preliminar e em participar de futuras ações formativas. O documento também foi enviado às escolas selecionadas para divulgação e à Secretaria de Educação, garantindo transparência e promovendo a comunicação entre os participantes e os organizadores da formação, além de possibilitar o envolvimento de todos no processo formativo.

As informações obtidas através da análise globalizada da enquête preliminar sustentaram a elaboração de uma ação formativa, direcionando-se para as experiências e conhecimentos dos professores em relação à inclusão e diversidade.

A leitura dos dados coletados dos docentes de Juiz de Fora foi fundamental para identificar as necessidades específicas dos professores e embasar a proposta formativa. Essa etapa foi fundamental, pois possibilitou uma compreensão das demandas dos docentes e uma breve análise coletiva dessas “vozes”, possibilitou elencar os eixos motivacionais de cada momento formativo.

⁶ Desenho Universal para a Aprendizagem

Quadro 1 - Temática das Rodas de Conversa

Momentos	Temática
1º momento	Sensibilizando na diversidade
2º momento	Inclusão: novos olhares
3º momento	A diversidade presente no contexto escolar
4º momento	Inclusão em Educação: do que estamos falando
5º momento	Inclusão para além da Educação Inclusiva

Fonte: elaborado pela autora

Utilizamos os recursos da plataforma CEAD - UFF para garantir a organização e acessibilidade dos conteúdos a todos os participantes das rodas de conversa. Nesta fase, contamos com o apoio da equipe de suporte técnico do CEAD - UFF, que contribuiu na diagramação e formatação dos materiais, além de inserir os docentes inscritos e membros do projeto de extensão (IPFPDID) na plataforma Moodle

Na página inicial da formação continuada na plataforma, temos a apresentação das Rodas de Conversa, encontram-se disponíveis o cronograma com as datas dos nossos momentos síncronos, o *link*: <https://meet.google.com/aix-hygy-ijp> que será utilizado para esses momentos (a autorização para entrada na sala será realizada com aproximadamente 5 minutos de antecedência) para realizar as gravações e futuras análises, já que o *Moodle* não oferecia essa funcionalidade e também está disponível o manual/tutorial para uso da plataforma. A certificação será emitida para os docentes que obtiverem participação igual ou superior a 75% dos momentos síncronos e assíncronos no Ambiente Virtual de Aprendizagem - plataforma *Moodle* CEAD - UFF.

Figura 20 -Tela inicial da Formação Continuada na plataforma CEAD-UFF.



Fonte: Plataforma CEAD-UFF da autora

Na plataforma do CEAD - UFF foram criados fóruns para a escrita das impressões e percepções dos encontros realizados, foram inseridos textos sugestivos para leitura, link de acesso a vídeos em outras plataformas digitais. Para cada momento, teve uma proposição de atividades na plataforma.

Na aba referente a 1ª Roda de Conversa, colocamos o convite com a proposição da oficina que seria realizada e a lista com os materiais que deveriam ser previamente selecionados, foi proposto um fórum para os participantes relatarem o que acharam do encontro e duas sugestões de leituras, os artigo [A afetividade como fator de inclusão escolar](#) e [Terminologia sobre deficiência](#).

Figura 21 - Aba do 1º Momento -Sensibilizando na diversidade.



Fonte: Plataforma CEAD-UFF da autora

Na aba referente a 2ª Roda de Conversa, foi inserida a Live “Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva”, disponível em: [Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva](#).

Figura 22 -Aba do 2º Momento- Inclusão: novos olhares



Fonte: Plataforma CEAD-UFF da autora

E sugestões de legislações que embasam nossas conversas e o arquivo da leitura deleite realizada:

Figura 23 -Aba do 2º Momento- Inclusão :novos olhares- Sugestões de leitura



Fonte:Plataforma CEAD-UFF da autora

Para a 3ª Roda de Conversa, foi inserida a Live “Escola de Todas(os) e para Todas(os)? Perspectivas de Inclusão, Diversidade e Educação Especial”, disponível em: [Escola de Todas\(os\) e para Todas\(os\)? Perspectivas de Inclusão, Diversidade e Educação Especial](#) e um fórum para que os participantes relatarem suas impressões sobre o momento realizado.

Figura 24 -Aba do 3º Momento- A diversidade presente no contexto escolar

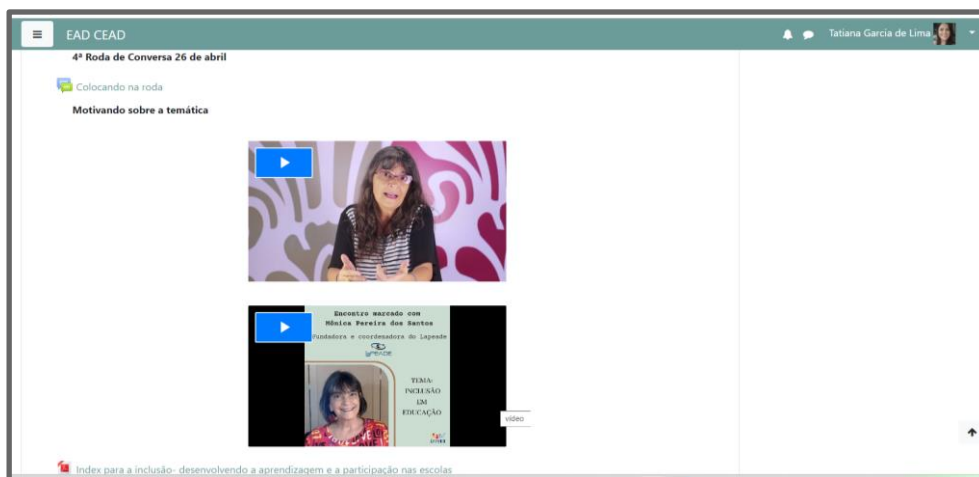


Fonte: Plataforma CEAD-UFF da autora

A partir dessa tarefa, iniciamos as conversas com a convidada deste encontro. Disponibilizamos duas lives com a pesquisadora Mônica Pereira dos Santos, uma referência nos estudos sobre o conceito de inclusão em educação. As lives são

intituladas: *Mosaico - Inclusão em Educação – Profa. Mônica Pereira dos Santos (Parte 1)* e **.LEPEDI EM AÇÃO: Reunião de Pesquisa - Inclusão em Educação - Profª Dra. Mônica Pereira dos Santos*, e de sugestão de leitura disponibilizamos o arquivo do livro: *Index para a inclusão- desenvolvendo a aprendizagem e a participação nas escolas*.

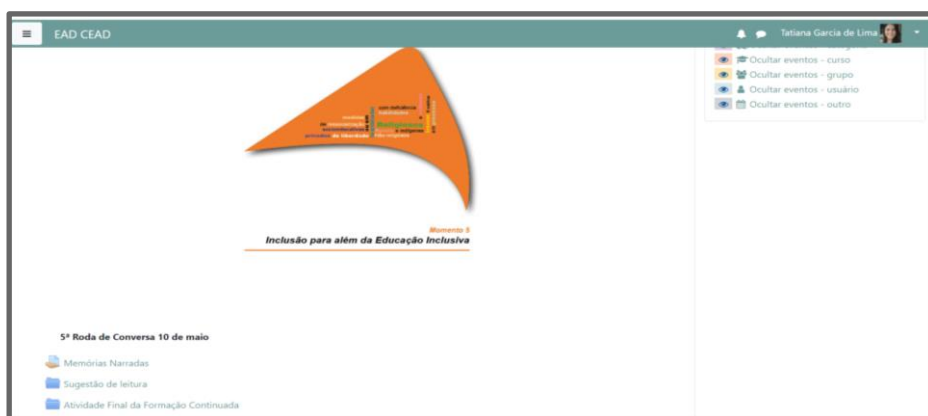
Figura 25 -Aba do 4º Momento - Inclusão em educação: do que estamos falando



Fonte: Plataforma CEAD-UFF da autora

Para a 5ª Roda de Conversa, disponibilizamos o arquivo com a proposta para elaboração da atividade final, sugestão de leitura do Relatório de monitoramento global da educação - UNESCO e uma pasta para posterior inserção dessas atividades.

Figura 26 -Aba do 5º Momento- Inclusão para além da educação Inclusiva



Fonte: Plataforma CEAD-UFF da autora

4.1.4 Fase 4

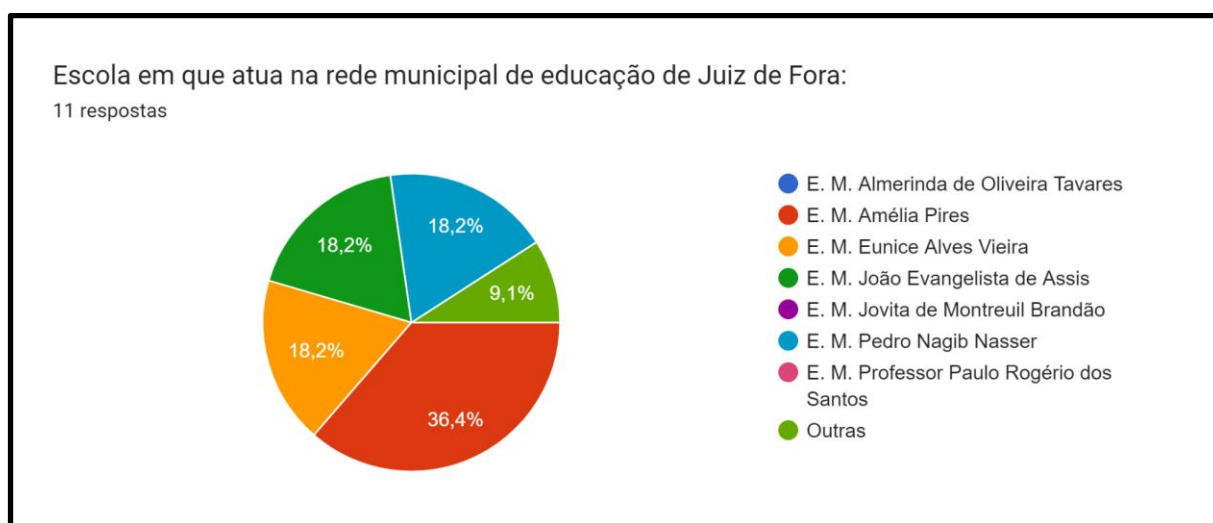
Os resultados obtidos nesta fase estão em consonância com os objetivo 3 da pesquisa, que era oferecer formação continuada *online* buscando fomentar diálogos sobre os saberes docentes e visando a sensibilização sobre os diferentes aspectos da Inclusão em Educação, por meio de rodas de conversa.

A divulgação e inscrição da formação continuada “ Rodas de conversa: as diversidade no contexto escolar foi realizada através do [link: Inscrição nas Rodas de Conversa: as diversidades no contexto escolar](#) ,enviado por e-mail aos docentes que salientaram na enquete preliminar o interesse na participação em propostas de formação contínua conexas ao projeto, as escolas selecionadas e autorizadas pela SE - PJF.

O baixo número de inscritos na formação continuada pode ser resultado de uma divulgação insuficiente por parte dos gestores, desinteresse dos docentes ou pelo excesso de demandas e atividades que os profissionais da educação enfrentam.

No final do período de inscrição, tivemos um total de 11 docentes inscritos, sendo 10 do município de Juiz de Fora e 1 do município de Niterói. Essa informação foi confirmada na leitura do gráfico seguinte, onde foi registrada uma resposta na alternativa "Outras", e complementada na questão subsequente que solicitava o nome da instituição caso ela não estivesse entre as opções listadas.

Figura 27 - Identificação da lotação do docente participante na formação

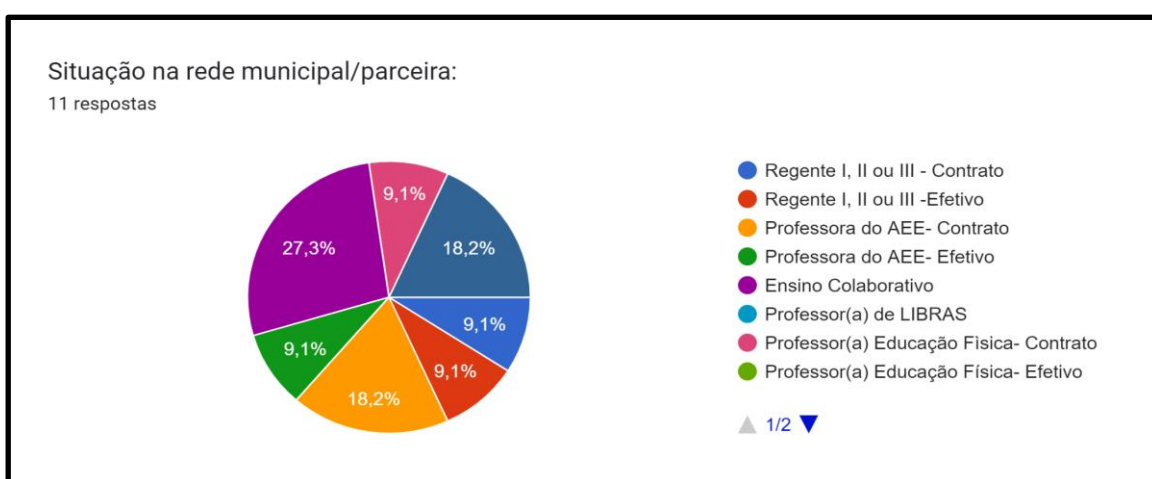


Fonte: gráfico construído pela autora a partir das inscrições na formação continuada.

O formulário apresentava um breve Termo de Compromisso Livre e Esclarecido TCLE, de forma que assegurava a voluntariedade e a clareza dos participantes sobre os objetivos e os procedimentos da pesquisa, com o seguinte texto: “Declaro que estou ciente de que as aulas serão gravadas para estudos do projeto e que elas não serão divulgadas sem minha autorização para nenhuma pessoa fora do grupo de participantes. Estou ciente de que, embora algumas falas possam ser usadas para efeito de estudo acadêmico, não serão identificados os participantes do grupo e todos receberão o resultado das análises do trabalho proposto”.

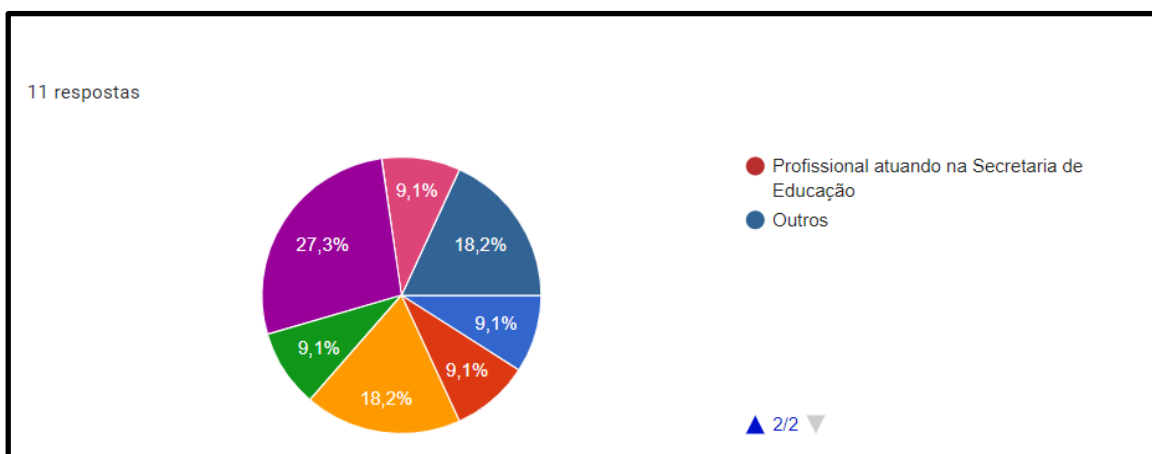
Procurei identificar o perfil dos inscritos por meio das funções que os docentes desempenham, incluindo também profissionais da Secretaria de Educação e docentes de licenciatura, e sua situação funcional (efetivo ou contratado) na rede municipal.

Figura 28- Cargo docente 1



Fonte : gráfico construído pela autora a partir das inscrições na formação continuada.

Figura 29- Cargo docente 2



Fonte: gráfico construído pela autora a partir das inscrições na formação continuada.

Recebemos inscrições de uma docente regente, efetiva, e de uma contratada. Também se inscreveram três docentes que atuam no Atendimento Educacional Especializado (AEE), das quais duas são contratadas e uma é efetiva. Além disso, contamos com três docentes do ensino colaborativo, uma professora de Educação Física e dois outros profissionais: uma coordenadora pedagógica e um professor de Inglês.

Ao final da formação será solicitada a produção de um atividade (Apêndice 7.1.7), que poderia usar diferentes recursos de TICs: podcast, texto escrito, *jamboard*, vídeo, a escrita de um memorial ou outro recurso relatando aspectos identificados como relevantes das conversas e questionamentos durante os nossos encontros.

Após o término da formação, será enviado às participantes o [link: Avaliação da formação continuada- Rodas de Conversa: as diversidades no contexto escolar](#), esta avaliação teve como objetivo coletar opiniões sobre a proposta de ação formativa, permitindo identificar tanto os pontos fortes quanto os aspectos que precisam de revisão. O processo de avaliação é essencial para realizar ajustes nas futuras ações formativas, garantindo que as necessidades dos docentes sejam atendidas e promovendo uma cultura de inclusão nas escolas.

O cronograma da formação foi organizado para ter início no dia 30 de março de 2023, estendendo-se pelas próximas quatro semanas seguintes, finalizando em 26 de abril de 2023, mas em virtude de feriados e recessos, tivemos algumas alterações no cronograma inicial, finalizando o 5º momento formativo no dia 10 de maio de 2023, conforme consta na ementa da formação (Apêndice 7.1.5).

No planejamento da proposta formativa, buscamos ampliar a visão de que a inclusão nos ambientes escolares não se restringe apenas aos estudantes da educação especial, promovendo, assim, uma compreensão mais abrangente do conceito de inclusão.

A proposta de formação continuada foi elaborada para atender às demandas dos professores, promovendo discussões sobre a inclusão em educação em vista da diversidade. Os encontros foram organizados para proporcionar oportunidades para refletir, compartilhar experiências e desenvolver conhecimento coletivamente, incentivando uma cultura inclusiva nas escolas.

O ponto de partida foi a sensibilização em relação aos processos de exclusão vivenciados em suas trajetórias de vida, fossem eles de cunho pessoal ou profissional. Através das memórias e das narrativas dos docentes sobre práticas, políticas e culturas de inclusão e exclusão em seus processos de formação e/ou nos contextos escolares, dialogando com a perspectiva da metodologia autobiográfica.

A formação de professores tem sido um dos domínios privilegiados de aplicação do método autobiográfico. O motivo parece óbvio: dificilmente poderemos pretender interferir na formação dos outros, sem antes termos procurado compreender o nosso próprio processo de formação (Nóvoa e Finger, 2014, p.23).

Foi realizado convite (Apêndices 7.1.3 e 7.1.4) para que duas profissionais dialogassem com as participantes da formação continuada, sobre as temáticas de estudo que se articularam com os momentos 1 e 4.

No primeiro momento de nossa formação continuada, intitulado, “Sensibilizando na diversidade”, ocorreu a realização de uma oficina baseada nos princípios de arteterapia, ministrada pela nutricionista e arteterapeuta Gabriela Dominick, essa provocou os participantes a pensarem sobre a temática da diversidade e da importância de retratar, através da arte, as nossas experiências de exclusão e segregação que perpassam a trajetória pessoal, acadêmica ou profissional.

Quadro 2 - Organização do 1º momento da formação continuada

1ºMomento 30/03/2023	Intenção objetivos	Desenvolvimento
Sensibilizando na diversidade	Apresentar a proposta da formação continuada. Sensibilizar os docentes perante as diversidades e exclusões vivenciadas em sua vida pessoal e/ou profissional.	Apresentação dos participantes. Apresentação do projeto de extensão, da proposta de formação embasada nas Rodas de Conversa e narrativas docentes. Motivação para a sensibilização: O que é diversidade? Sensibilização: Oficina- Arteterapia e diversidade. Partilha das percepções e

		impressões do encontro e da sensibilização.
--	--	---

Fonte: elaborado pela autora

O segundo momento com o título de “Inclusão: novos olhares”, a proposta foi realizar diálogos sobre os conceitos de inclusão e exclusão, a partir da seleção de palavras, frases, imagens, expressões e coletivamente criarmos um dossiê coletivo, com o recurso *Jam Board*. As concepções sobre os termos Educação Especial, Educação Inclusiva e Inclusão em educação foram colocadas para discussão embasados nas legislações e referenciais teóricos elencados para a pesquisa.

Quadro 3 - Organização do 2º momento da formação continuada

2ºMomento 12/04/2023	Intenção objetivos	Desenvolvimento
Inclusão: novos olhares	Explorar sobre os conceitos de inclusão e exclusão. Dialogar sobre as concepções de Educação Especial, Educação Inclusiva e Inclusão em Educação.	Seleção de imagens, palavras, expressões que remetem aos termos inclusão e exclusão. Motivação e Partilha. Dialogando com as concepções de Educação Especial, Educação Inclusiva e Inclusão em Educação. Apresentação das normativas e referenciais teóricos. Provocação- Leitura deleite: Os óculos mágicos de Charlotte.

Fonte: elaborado pela autora

No terceiro momento, “A diversidade presente no contexto escolar” propomos a partir de um trecho do filme *Aladdin* (Walt Disney, 1992), visualizarmos a diversidade que se faz presente nos cotidianos escolares e como por vezes ficam invisibilizadas. Realizamos provocações para possibilitar as narrativas de situações vivenciadas nos cotidianos escolares.

Dialogando com a análise da enquête preliminar que ocorreu na fase anterior, apresento o gráfico da Questão 12, que versa sobre a pergunta a respeito da realização de ações pedagógicas que atendam as necessidades de todos os

estudantes, estimulando a narrativa de ações inclusivas que são realizadas por elas nos cotidianos escolares.

Quadro 4 - Organização do 3º momento da formação continuada

3ºMomento 19/04/2023	Intenção objetivos	Desenvolvimento
A diversidade presente no contexto escolar	Estimular as narrativas dos docentes sobre a diversidade presente nos cotidianos escolares. Instigar relatos de ações pedagógicas inclusivas que são realizadas nos cotidianos escolares que viabilizem e atenda as especificidades de todos os estudantes.	Motivação: O visível e o invisível nos contextos escolares. Provocação: relato de situações invisíveis nos cotidianos escolares. Apresentação da análise da questão número 12 da enquête preliminar. Provocação: narrativa de ações pedagógicas inclusivas que atendam às especificidades de todos os estudantes no contexto escolar.

Fonte: elaborado pela autora

Em nosso quarto momento, “Inclusão em Educação: do que estamos falando”, dialogamos com a convidada Prof^a. Dra. Mylene Cristina Santiago, refletindo sobre a temática da inclusão.

Como proposição para a conversa, solicitamos previamente o envio de questionamentos, inquietações e anseios, inquietações relacionadas a essa temática que nos é tão significativa.

Quadro 5 - Organização do 4º momento da formação continuada

4ºMomento 26/04/2023	Intenção objetivos	Desenvolvimento
Inclusão em Educação: do que estamos falando	Intencionar com os docentes, questionamentos e inquietações relativos à temática da Inclusão Explorar com os docentes sobre a concepção da Inclusão em Educação.	A partir da leitura dos questionamentos prévios sobre processos e vivências relativos a temática da inclusão realizamos roda de conversa com a convidada

Fonte: elaborado pela autora

O último dos nossos momentos formativos, recebeu o título “Inclusão para além da Educação Inclusiva”, e objetivou revisitar com os participantes os encontros anteriores, motivando narrativas e memórias sobre as inquietações que elencamos na trajetória da formação continuada.

Quadro 6 - Organização do 5º momento da formação continuada

5ºMomento 10/05/2023	Intenção objetivos	Desenvolvimento
Inclusão para além da Educação Inclusiva	Revisitar as percepções e impressões dos momentos das rodas de conversa através das narrativas dos docentes. Refletir com os docentes sobre a perspectiva de inclusão para além da educação inclusiva.	Motivar a fala dos docentes com relação às memórias dos encontros realizados. Refletir sobre as impressões narradas. Apresentação da análise global de questões referente a grupos e temáticas inclusivas da enquete preliminar. Provocação: Leitura deleite: Romeu e Julieta- Ruth Rocha Apresentação da tarefa final e da avaliação da formação.

Fonte: elaborado pela autora

4.1.5 Fase 5

Os princípios da pesquisa-ação foram essenciais para guiar a ação formativa. Conforme exposto por Thiollent: "No contexto da construção ou da reconstrução do sistema de ensino, não basta descrever e avaliar. Precisamos produzir ideias que antecipem o real ou que delineiem um ideal" (2009, p. 81). Assim, a partir das situações vividas pelos professores, caracterizadas por preocupações, inquietações, angústias, anseios e pela diversidade presente nos ambientes escolares, dialogamos sobre os processos de exclusão e inclusão, a partir das narrativas e resgate de memórias deles.

A formação continuada motivou conversas sobre os princípios de inclusão e diversidade e visou sensibilizar os participantes sobre os diferentes aspectos da

inclusão em educação que são fundamentais para o desenvolvimento pleno de todos os estudantes e respeitando suas individualidades.

Durante o processo, os docentes foram encorajados a questionar suas próprias percepções e práticas, explorando novas abordagens que favorecessem a participação e o sucesso dos estudantes, possibilitando romper com as atitudes excludentes que permeiam o cotidiano escolar.

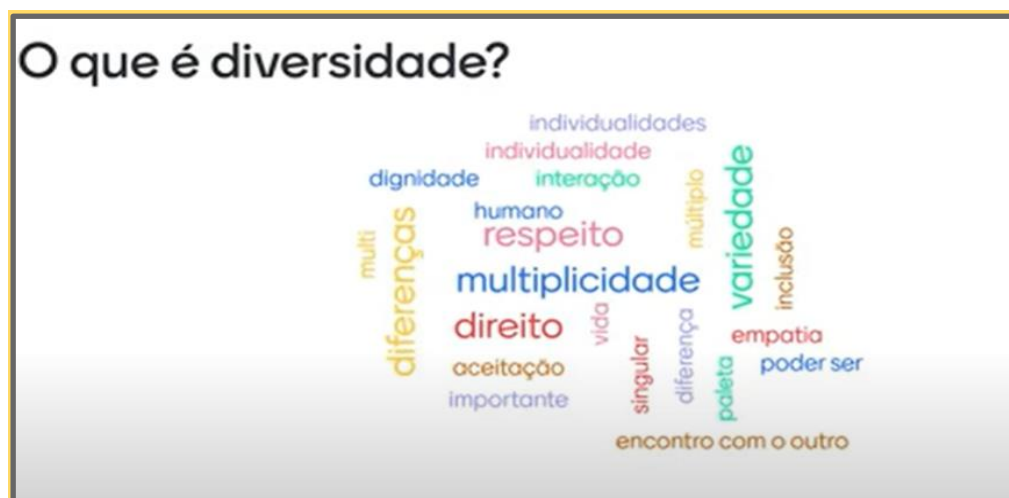
Nossa escolha por proporcionar esses momentos através da concepção de rodas de conversa, foi proporcionar a escuta coletiva, favorecendo a interação com os outros, fomentando diálogos, possibilitando aos docentes dividirem suas vivências e questionarem suas ações de forma reflexiva. Segundo Warschauer (2004), a roda “se constituiu num caminho para o aprendizado da convivência, ao mesmo tempo que propiciava a construção dos conhecimentos de forma integrada e com sentido”. De fato, as participantes da formação realizada, sentiram-se valorizados e respeitados, promovendo um ambiente propício para a troca de experiências.

A formação foi estruturada em cinco momentos formativos com duração de duas horas cada. A análise desses será conduzida pela perspectiva metodológica das narrativas e da conversa. A condução dos momentos foi planejada com o objetivo de criar situações motivadoras e proporcionar um ambiente favorável para momentos de fala e escuta. Além de encorajar a participação de todos, buscamos estabelecer um espaço seguro e acolhedor, onde todas as vozes fossem ouvidas e respeitadas. Utilizamos dinâmicas e estratégias de mediação que incentivaram o diálogo e a troca de experiências.

Na realização da análise das narrativas das docentes participantes da formação continuada, iremos identificá-las pelos nomes das mulheres mencionadas na dedicatória desta pesquisa. (*Maria, Marlene, Penha e Rosa*)

No 1º momento, chamado “Sensibilizando na Diversidade”, realizamos uma dinâmica para nos contextualizarmos com a temática do encontro. Através do recurso *Mentimeter*, foi proposta a construção de uma nuvem de palavras a partir do questionamento: “O que é diversidade?” e foi solicitado que cada participante inserisse de uma a cinco palavras que remetessem ao questionamento. Com o resultado dessa dinâmica foi gerada a seguinte figura:

Figura 30 - Palavras Mentimeter



Fonte: tela do Mentimeter da convidada

Podemos observar que as palavras multiplicidade, diferenças, variedade, direito e respeito se destacam e estiveram, de certa forma, presentes em nossas conversas e narrativas ao longo de todo o percurso formativo.

Convidamos os participantes a partilharem as palavras que escolheram em resposta a esse questionamento. No entanto, nesse momento, muitos ainda se mostravam bastante tímidos, hesitando em compartilhar suas impressões, mesmo sendo encorajados a fazê-lo.

Utilizando os princípios da Arteterapia, a convidada Gabriela Dominick conduziu uma oficina de sensibilização. O propósito da oficina foi estimular uma reflexão profunda sobre as diferenças presentes na vida pessoal e profissional dos participantes, utilizando expressões artísticas como desenho, pintura e colagem, com o uso de diversos materiais e remetendo aos elementos da natureza, como água, ar, fogo e terra, para externalizar nossos sentimentos e emoções. Destaco a fala inicial de nossa convidada, quando ela ponderou sobre o porquê da "Arte" para esse momento de expressão de sentimentos: *"A arte tem essa capacidade de expressar muitas vezes o que a gente não consegue colocar em palavra, define o que a gente às vezes nem sabe sobre nós mesmos..."*

Durante a atividade proposta, a convidada incentivou os participantes a trazerem à memória situações vivenciadas em diferentes etapas de suas vidas, nas quais se sentiram excluídos por sua diversidade, rejeitados e segregados por suas singularidades. Em seguida, propôs que expressassem essas experiências por meio de representações artísticas.

As impressões e percepções desse momento foram compartilhadas através da mediação da pesquisadora com a convidada, resultando em um valioso debate sobre as experiências de exclusão vivenciadas pelos docentes participantes.

A partilha da experiência vivenciada, remeteu a ideia da “caixa negra” e trouxe à consciência situações que por muito tempo foram armazenadas, possibilitando uma “Atenção Interior” dos participantes ao resgatarem momentos de exclusão, segregação, rejeição em suas trajetórias pessoais;

A imagem da “caixa negra” serve aqui para ilustrar a ideia de que os processos cuja compreensão se pretende atingir podem ser clarificados por um trabalho introspectivo, por uma atenção particular, que as pedagogias das nossas instituições educativas deixam, a maior parte das vezes, na penumbra (Josso, 2014, p.62).

Destaco algumas das situações que foram relatadas: momentos relacionados a situação financeira vivenciada na época de estudos na faculdade, a discriminação e preconceito pelos familiares em virtudes da sexualidade, situações de *bullying* vivenciadas na trajetória escolar em virtude do uso de óculos e da estatura baixa. Percebi que os relatos das memórias de suas experiências de inclusão e exclusão, compartilhadas durante as conversas após a oficina de sensibilização, foram fundamentais para criarmos os “laços” de confiança que firmamos durante o percurso da ação formativa.

No 2º momento, “Inclusão: novos olhares”, tivemos a intenção de partilhar saberes e experiências relacionados aos conceitos de inclusão e exclusão e dialogar sobre as concepções de Educação Especial, Educação Inclusiva e Inclusão em Educação embasados nas legislações e normativas vigentes.

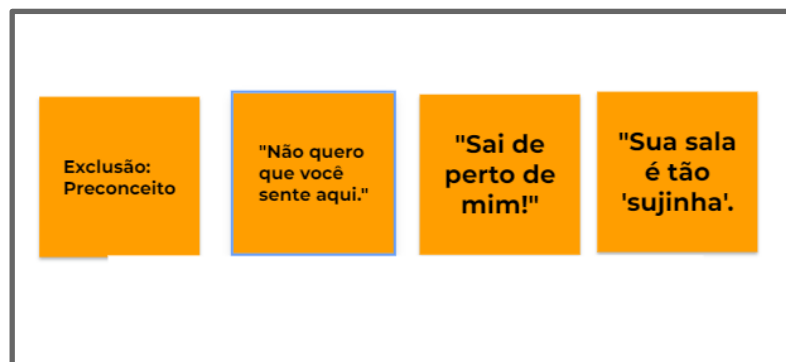
Cada docente selecionou imagens, palavras, frases e textos relacionados aos termos inclusão e exclusão e criamos coletivamente um *Jamboard* (recurso de TDIC's do *Google*), disponível em: [Inclusão: novos olhares](#), com as suas considerações sobre o binômio inclusão x exclusão.

Figura 31 - Página inicial do Jamboard



Fonte: Jamboard elaborado na Formação Continuada

Solicitamos que compartilhassem suas escolhas, explicando por que determinada imagem ou expressão foi utilizada para representar os termos inclusão ou exclusão, e o que as motivou a escolher esse tema para ser discutido neste momento. Dentre as que foram expostas, neste momento destaco uma referente a cada termo.

Figura 32 - Frases relacionada ao termo Exclusão - docente *Marlene*

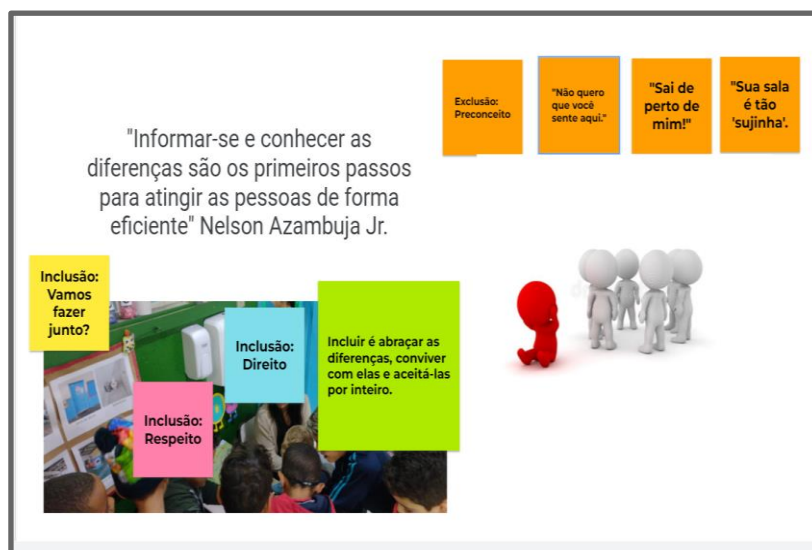
Fonte: Jamboard elaborado na Formação Continuada

Dentre as frases selecionadas (Figura nº 32) pela docente *Marlene*, que já ecoaram no seu contexto escolar referente ao termo exclusão, destacou para sua narrativa a seguinte: “sua sala é tão sujinha”. A docente relatou ter sido uma situação desagradável ter escutado de uma funcionária da escola e que no instante até tentou retrucar, falando que haviam acabado de chegar no turno, e não houve tempo para que o local ficasse sujo, mas percebeu que o termo foi dito fazendo referência a cor da pele preta dos alunos que estavam presentes.

Percebemos que, apesar dos avanços em políticas inclusivas e iniciativas para promover a igualdade, o preconceito e a discriminação por causa da cor da pele ainda existem nas escolas, manifestando-se como racismo. Essas atitudes, muitas vezes sutis e enraizadas, afetam negativamente o ambiente escolar, criando barreiras atitudinais e reforçando estereótipos que dificultam a construção de uma comunidade escolar inclusiva e respeitosa.

Remetendo ao termo inclusão, foi inserida pela docente *Maria*, a frase “Informar-se e conhecer as diferenças são os primeiros passos para atingir as pessoas de forma eficiente.”

Figura 33- Página 2 Jamboard



Fonte: Jamboard elaborado na Formação Continuada

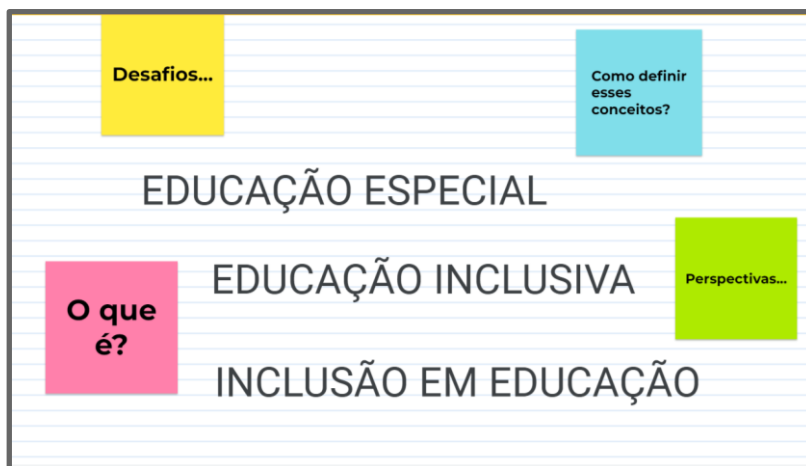
Relatando o porquê da escolha dessa frase, *Maria* ponderou ser relativa ao termo inclusão. “Essa formação que estamos fazendo, buscando informações para trabalharmos com as diferenças e da importância da forma como está sendo realizada, com diálogo, com troca de experiências, com escuta do outro e dessa forma vamos aprendendo e tentando atingir o maior número de pessoas de forma eficiente”.

O exposto por *Maria* dialoga com o proposto por Warschauer (2004, p.6), “As narrativas contadas, ouvidas, lidas ou escritas são como aberturas a novos possíveis, e dessa maneira, nos possibilitam ampliar nossas concepções e descongelar preconceitos, aprendendo com novas experiências, tendo contato com o diferente.”

Propomos um diálogo com e sobre os termos: Educação Especial, Educação Inclusiva e Inclusão em Educação. As narrativas dos docentes foram estimuladas a

partir dos questionamentos apresentados na Figura nº 34: O que? Como definir esses conceitos? Quais são os desafios e as perspectivas desses conceitos?

Figura 34- Questionamentos apresentados no Jamboard



Fonte: Jamboard elaborado na Formação Continuada

Para esses questionamentos, elenco a seguinte narrativa:

Então esse termo educação especial para mim não é só relacionado à criança com deficiência. A questão também da educação inclusiva, eu não consigo olhar somente para criança que tem deficiência como relacionada a inclusão, temos que olhar todos, os termos não fazem sentido para mim. Então os termos eu conheço, mas eu acho que eu ainda não encontrei um termo que atenda a essa questão, de educação especial e educação inclusiva (Marlene).

Embora a docente tenha tido contato anteriormente com os conceitos e na sua prática não faça distinção entre eles, ela realiza medições que favorecem a promoção de ações inclusivas nas suas escolas, conforme destacado:

Eu tenho que olhar meus alunos que são agitados não porque eles têm hiperatividade, mas porque não foi trabalhado essa habilidades de atenção concentração no contexto da educação infantil, ele passou por várias professoras durante um ano e isso não foi sistematizado (Marlene).

Isso demonstra que, mesmo sem uma compreensão teórica aprofundada, a prática que ela adota está alinhada com a perspectiva de que a inclusão deve ser para todos, independentemente das condições ou especificidades apresentadas, que é o defendido por Santos (2013, p.7) “uma educação de qualidade a qualquer cidadão, por DIREITO, e não por favor”.

Com base nas trajetórias de formação e experiência nos contextos escolares, as docentes reconhecem os conceitos de Educação Especial e Educação Inclusiva, tendo já recebido informações sobre esses temas. No entanto, elas percebem que nem todas as diferenças apresentadas pelos estudantes são atendidas, como evidenciado pelas inquietações levantadas sobre as exclusões que ainda ocorrem no cotidiano escolar.

As docentes relataram que ainda não possuem um conhecimento aprofundado sobre o termo Inclusão em Educação, mas suas narrativas revelam uma busca constante para promover a inclusão em seus cotidianos escolares, mostrando que têm consciência de que esse é o caminho a ser seguido. Tendo em vista que, “não há uma receita única ou universal, que a inclusão é um processo, e não um fim em si mesmo, e que vamos construindo esse processo em nossa prática cotidiana” (Santos, 2013, p.8).

Com relação às perspectivas sobre os conceitos, foi ressaltado por *Penha* que é necessária a realização de formações que abordam esses conceitos de maneira prática.

As docentes foram provocadas a refletir sobre como esses conceitos impactam suas práticas e a importância de enxergar a inclusão por diferentes lentes. A leitura deleite "Os óculos mágicos de Charlotte" foi utilizada para ilustrar a ideia de que a forma como vemos as coisas pode influenciar significativamente nossas ações e atitudes, nos levando a explorar nossos ambientes escolares com novos olhares, considerando as diversidades e singularidades.

A 3ª roda de conversa, "A Diversidade Presente no Contexto Escolar", iniciou com um trecho do filme "Aladdin" versão de 1992, cena que as personagens realizam um passeio na cidade com o tapete mágico e foi relacionado com passeio na/pela diversidade, nas diferenças, nas diversas realidades que são apresentadas no mundo e principalmente em nossos cotidianos escolares. A cena em que Aladdin e Jasmine voam no tapete mágico serviu como ponto de partida para refletir sobre como vemos a educação e se estamos proporcionando aos alunos um encantamento com o conhecimento. Através desse passeio embalado pela música de nome "Um mundo ideal", algumas inquietações (Figura nº 35) relacionadas ao nosso contexto escolar foram propostas as docentes:

Figura 35- Provoações para as docentes- 3º momento



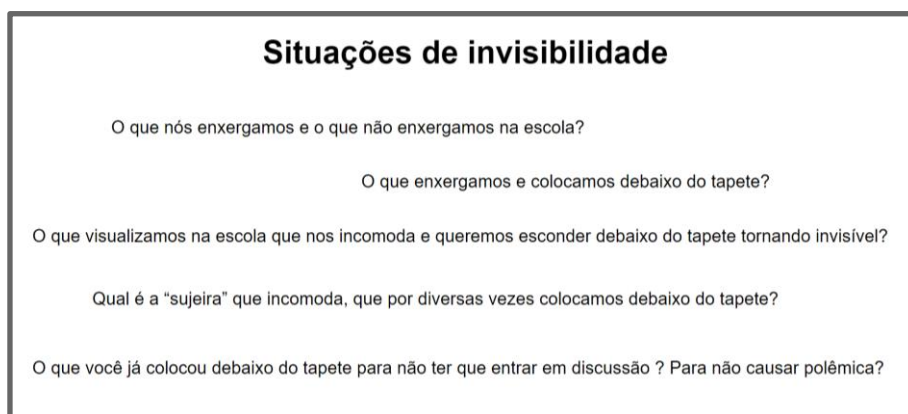
Fonte: Apresentação organizada pela autora

As docentes não apresentaram narrativas em resposta às provocações iniciais, embora suas expressões faciais revelassem evidências de reflexão sobre os questionamentos.

Associamos a imagem do tapete mágico, presente nas aventuras das personagens, à expressão comum em nosso contexto: "varrer a sujeira para debaixo do tapete". Essa expressão é frequentemente usada para descrever a prática de ocultar problemas em vez de resolvê-los.

A metáfora do "varrer para debaixo do tapete" foi utilizada para discutir situações de invisibilidade e problemas não resolvidos no cotidiano escolar. Assim, buscamos dialogar com as docentes para identificar quais situações do cotidiano escolar elas preferem que se tornem invisíveis, ou seja, que sejam "varridas para debaixo do tapete" em vez de serem enfrentadas diretamente. Foram feitos os seguintes questionamentos com a intenção de estimular as narrativas.

Figura 36- Questionamento de situações de invisibilidade



Fonte: Apresentação organizada pela autora

Com relação ao questionamento: “O que você já colocou debaixo do tapete para não ter que entrar em discussão? Para não causar polêmica?”, nos foi narrada a situação:

Eu tenho colocado debaixo do tapete para não ter que entrar em discussão, eu sempre digo que eu preciso preservar minha saúde mental, para poder dar atenção que meus alunos merecem. Então tem algumas coisas que acontecem em termos de gestão escolar que eu tenho que colocar debaixo do tapete. Prefiro colocar para debaixo do tapete essas questões relacionadas à gestão e poupar os meus alunos dos incidentes que poderiam acontecer em virtude dessa gestão. Literalmente engulo o sapo e coloco debaixo do tapete continuo fazendo o meu trabalho com meus alunos porque eles não têm culpa do que está acontecendo do lado de fora (*Marlene*).

Essa questão de preservar a saúde mental é bem interessante. No meu caso eu trabalho os dois turnos na mesma escola, então acabo recebendo assuntos de diferentes partes, na parte da manhã estou na sala de recursos e na parte da tarde na sala de leitura, isso também acaba confundindo os papéis, por vezes eu vejo algumas situações que não são corretas, mas eu deixo, passo para debaixo do tapete, para não me magoar com algumas situações (*Rosa*).

As situações que as docentes preferem manter invisíveis estão relacionadas à gestão. Elas relatam que, para não prejudicar o andamento de suas atividades e preservar sua saúde, optam por não discutir certos assuntos. Analisamos essas duas narrativas em diálogo com os princípios apresentados por Booth e Ainscow (2011), especialmente no que diz respeito às políticas inclusivas, que se referem a como a escola é administrada e aos planos de mudanças.

As narrativas sobre situações que por vezes já escondemos por “debaixo do tapete” ficaram pautadas em situações relacionadas à gestão e relação com os pares.

Os questionamentos foram formulados com o objetivo de identificar situações relacionadas à sexualidade, intolerância religiosa, preconceitos e outras questões que podem estar sendo invisibilizadas no cotidiano escolar. No entanto, esses relatos não foram encontrados nas narrativas. Isso pode ocorrer por vários motivos. Primeiro, as docentes atuam no 1º segmento do ensino fundamental, onde questões como sexualidade, intolerância religiosa e preconceitos podem ainda não terem sido manifestados. Além disso, é possível que essas situações estejam sendo invisibilizadas ou controladas no nível da gestão escolar, não chegando ao conhecimento dos docentes e, portanto, não ficando claramente evidenciadas no contexto escolar.

Outrossim, é possível considerar que as docentes optaram pelo silêncio diante das situações invisibilizadas, o que pode expressar um indício⁷ de que, apesar das provocações feitas pela pesquisadora, os temas foram relacionados à gestão e às questões administrativas e pouco tocados no que se refere ao trabalho pedagógico em sala de aula. Isso sugere que, por trás do silêncio, pode haver uma estratégia consciente ou inconsciente de evitar discussões sobre temas mais sensíveis, concentrando-se em aspectos mais fáceis de administrar no dia a dia escolar. O silêncio sugere que esses temas não podem ser abordados ou narrados, indicando a possível existência de questões que permanecem ocultas. Esse silêncio pode revelar significados importantes e abre perspectivas para futuras pesquisas voltadas a explorar essas questões silenciadas.

Na 4º roda de conversa, tivemos a presença da convidada Profª Draª Mylene Cristina Santiago - UFJF, que foi a mediadora da temática do encontro “Inclusão em educação: do que estamos falando” e deu continuidade às nossas conversas proporcionando a escuta coletiva, favorecendo a interação, as partilhas, as trocas de experiências e de vivências.

Conforme acredita Serpa (2018, p.116),” aprendemos uns com os outros quando compartilhamos nossas experiências, quando nos sentimos seguros para nos narramos e confiamos em nossos parceiros”. Foi através deste caminho das conversas e das narrativas que fomentamos reflexões sobre os saberes docentes referentes à Inclusão em Educação.

As perguntas foram elaboradas previamente pelas docentes da formação e membros do projeto de extensão (IPFPDID), organizadas em arquivo (Apêndice 7.1.6) e disponibilizadas para a convidada que articulou seus momentos de fala dialogando com referenciais teóricos que dariam embasamento aos questionamentos.

Foram elaborados 17 questionamentos, organizados em 7 blocos temáticos conforme a similaridade dos assuntos abordados.

Selecionei alguns questionamentos que mais se alinham ao objetivo inicial da proposta formativa, que foi promover diálogos sobre os saberes docentes, com o intuito de sensibilizar sobre os diversos aspectos da Inclusão em Educação.

⁷ GINZBURG, C. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: _____. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 143-179.

As respostas da convidada serão apresentadas de duas maneiras: por meio da transcrição literal da sua narrativa durante nossa conversa, preservando suas palavras exatas, ou por meio da minha interpretação dessas respostas, o que reflete minha percepção e/ou compreensão dos temas discutidos em relação aos questionamentos formulados.

No questionamento: **“Quando se fala em inclusão em educação pensa-se somente, ou, principalmente, nos alunos com deficiência previsto na legislação?”** A convidada, ponderou que a partir da Declaração de Salamanca, que ocorreu quatro anos após a Conferência de Jomtien e foi publicada em 1994, marcou a primeira vez que o termo "inclusão" surgiu em um documento internacional. Focada principalmente nas pessoas com deficiência, a declaração contribuiu para que, no Brasil, esse grupo recebesse maior prioridade nas políticas de inclusão.

Ressalta-se que, na Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), o público da Educação Especial é definido de maneira mais abrangente, incluindo não apenas pessoas com transtornos globais do desenvolvimento e deficiências físicas, sensoriais e intelectuais, mas também aquelas com altas habilidades ou superdotação. Dessa forma, nossa legislação expande o conceito de inclusão, permitindo que seja considerada de maneira mais ampla para outros grupos que enfrentam barreiras na participação e na aprendizagem.

Segundo a convidada, “muitas pessoas restringem o conceito de inclusão aos grupos de pessoas da educação especial, mas é bom a gente ampliar, porque, na verdade, vivemos em uma sociedade com muitas desigualdades que, às vezes, hierarquiza as diferenças e as identidades.”

Destacou a importância de refletirmos sobre o conceito de inclusão, que devemos considerar todos os alunos que enfrentam formas de exclusão ou bullying. Atualmente, características como o peso corporal podem ser motivo de discriminação, especialmente quando não seguem os padrões estabelecidos. Isso também se aplica a alunos tímidos ou aqueles com dificuldades de interação. Todos esses estudantes, com suas diversas necessidades e desafios, merecem uma atenção especial. Afinal, todos os alunos são especiais e devem receber o suporte necessário para se sentirem incluídos e valorizados.

Finaliza, pontuando que “temos que pensar que a qualquer momento também a gente pode ser excluído”.

No questionamento: “Em que consiste a inclusão em educação?” Disse utilizar o referencial do Index (Booth; Ainscow, 2011), que é voltado para todas as pessoas que enfrentam preconceito, discriminação, marginalização ou qualquer barreira de aprendizagem que dificulte sua participação e acessibilidade. Isso inclui obstáculos em espaços físicos, digitais e comunicacionais. Assim, a inclusão realmente é para ser pensada no sentido mais amplo.

A convidada questiona: “é tanto que a gente tem uma lei que torna obrigatório o ensino da cultura e da história afro-brasileira indígena. Então, por que a gente tem uma sociedade que pratica o racismo? Quem são os grupos que sofrem exclusão?”. A convidada relata que leciona a disciplina intitulada: “Educação e Diversidade”, na qual aborda questões relacionadas a diversos grupos, incluindo indígenas, população negra, mulheres, crianças, idosos, etarismo, população LGBTQIA +, e pessoas com deficiência. Ela destaca que, atualmente, enfrentamos uma grave situação de homofobia em nossa sociedade e que o preconceito contra pessoas com deficiência é conhecido como capacitismo. Além disso, inclui os refugiados entre os grupos que sofrem exclusão.

Na resposta a essa questão, trouxe o conceito de interseccionalidade, que descreve quando as pessoas acumulam múltiplas identidades que sofrem exclusão. Por exemplo, uma mulher negra com deficiência enfrenta um processo de exclusão triplicado, devido à interseção das diferentes dimensões de sua identidade.

No 5º e último momento da formação continuada, denominado, “Inclusão para Além da Educação Inclusiva”, os participantes revisitaram os encontros anteriores, elaborando memoriais da formação na forma de narrativas.

A docente *Marlene* narra: “- No segundo encontro, quando você colocou aqueles três conceitos, educação especial, educação inclusiva e inclusão em educação, eu fiquei incomodada porque inclusão em educação eu nunca tinha ouvido falar, para mim era a mesma coisa que educação inclusiva, mas a minha ideia era exatamente inclusão em educação, quando eu assisti as *lives* que estão lá na plataforma fui clareando esse conceito”.

A partir dessa fala, percebemos que a preocupação com a inclusão em educação já está presente entre os docentes, mesmo que eles não estejam totalmente familiarizados com o conceito. Isso evidencia a necessidade de inserirmos essa perspectiva nos ambientes escolares.

Para finalizar realizamos a leitura deleite do livro *Romeu e Julieta* de Ruth Rocha, disponível em: [ROMEUE JULIETA - Hora do conto](#). A história nos mostra a diversidade de flores em um jardim, e podemos comparar isso com a realidade das nossas escolas. Frequentemente, no ambiente escolar, tentamos isolar diferentes grupos, sem perceber que, na verdade, a convivência entre eles é o que permite que se complementem e enriquecem mutuamente.

Durante as rodas de conversa, buscamos incentivar a partilha de saberes, a partir das vivências pessoais, reconhecendo a importância das histórias de vida e das memórias profissionais na construção da identidade de cada docente, dentro da diversidade que somos nessa profissão. Como destacado por Josso (2014), a reflexão sobre experiências passadas é fundamental para o desenvolvimento profissional dos educadores.

Foi percebido durante a formação a ocorrência de processos de rememoração (Josso, 2014, p.65) pelas docentes, quanto são enriquecidas no percurso com as outras narrativas e as questões que são levantadas por elas.

Finalizamos o percurso da formação continuada com 4 docentes do município de Juiz de Fora, sendo 1 delas, respondente de nossa enquête preliminar e as demais tiveram conhecimento da formação continuada através das escolas parceiras. A certificação da formação continuada "Rodas de Conversa: As Diversidades no Contexto Escolar" foi emitida pela Proex e disponibilizada diretamente às docentes participantes através do link: <http://www.extensao.uff.br/certificados>.

Os dados apresentados na avaliação final indicam que as participantes ficaram satisfeitas e expressaram o desejo de continuar os diálogos sobre a temática. As discussões desencadearam novas reflexões sobre a inclusão em educação e, após nossas conversas, as docentes pontuaram ser possível pensar em promover ações nos contextos escolares que favoreçam a inclusão de todos os estudantes.

Questionamos as participantes sobre qual o maior desafio para a realização das ações que possibilitem a inclusão em educação e recebemos as seguintes respostas:

“ - São vários os desafios na realização das ações, porém na minha opinião, um dos maiores é a falta de informação e formação dos atores envolvidos” (Maria).

“ - Um dos maiores desafios são as questões relacionadas ao trabalho coletivo. É necessário estabelecer parcerias que estimulem a participação de todos os

envolvidos com um olhar voltado para o aluno possa vencer as barreiras de aprendizagem” (Rosa).

“ - O envolvimento de todos os agentes educacionais (Serventes, cozinheiras, secretárias, coordenação, direção, professores e alunos)” (Marlene).

“ - Conhecer o desenvolvimento humano suas relações com o processo de ensino e aprendizagem, levando em conta de que cada aluno tem um processo de aprendizagem muitas das vezes diferente de outro aluno” (Penha).

Finalizamos a avaliação, solicitando que relatassem o que faltou em nossos momentos e o que podemos melhorar na realização de uma outra formação continuada do projeto de extensão.

“Gostei muito da formação, pois ainda não havia participado desse formato, roda de conversa. Penso que poderia ser mais divulgado ampliando a participação de mais pessoas” (Maria).

“Ter mais disponibilidade de horário e mais temas voltadas para a inclusão em todos os aspectos”(Rosa).

“ - Houve momentos de fala, de escuta, direcionamento das questões a serem refletidas e debatidas, momentos práticos... Não creio que tenha faltado algo! Parabéns pela organização e encaminhamento dos trabalhos” (Marlene).

Os resultados das rodas de conversa e das narrativas dos docentes destacam a importância de uma formação continuada que incentive a reflexão crítica, o diálogo e a troca de experiências. A análise mostrou que essas práticas não apenas favorecem discussões sobre desafios e estratégias pedagógicas, mas também criam um ambiente colaborativo onde os professores podem compartilhar vivências e aprender com os colegas. Esse tipo de formação permite que os educadores questionem e reavaliem suas práticas. Além disso, a troca constante de experiências e a reflexão em grupo ajudam os professores a lidarem melhor com desafios, buscando e promovendo a inclusão em educação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 Conclusão

Com este estudo, busquei oferecer uma formação continuada que permitisse que a "Inclusão em Educação" fosse reconhecida e valorizada por estudantes,

docentes e pela comunidade escolar, sem ser restrita a um público específico ou confundida com Educação Especial, Educação Inclusiva ou Escola Inclusiva.

Mesmo com poucas participantes, os retornos foram positivos. As docentes demonstraram grande comprometimento e entusiasmo nas tarefas sugeridas. Os momentos de diálogo foram especialmente valorizados durante a formação, proporcionando oportunidades para compartilhar vivências e discutir, de forma aprofundada, as práticas inclusivas. As experiências dos professores revelaram tanto obstáculos quanto triunfos.

A partir das narrativas dos docentes referentes às ações e práticas realizadas foi possível verificar que ainda se faz necessário a discussão sobre os processos de inclusão que devem ocorrer nos ambientes escolares e como lidar com esses no cotidiano e da importância de uma formação continuada que prioriza os saberes dos docentes articulando com os estudos que abordam a temática da inclusão.

Durante o processo me descobri como professora reflexiva e busquei, na pesquisa realizada, conhecer os saberes dos professores relacionados aos processos de exclusão e inclusão e apresentar dentro da perspectiva da conversa novos paradigmas para esse binômio inclusão x exclusão, recorrente na atualidade.

Nossas conversas possibilitaram pensar os estudantes como sujeitos histórico-sociais cujas condições, sejam de origem física, cultural ou racial, apresentadas não os definem em suas complexidades. Sujeitos que requerem olhar diferenciado perante a sua diversidade.

É somente na percepção e na interação com o outro que teremos a possibilidade de novos olhares. Na busca de uma educação efetivamente inclusiva, que não esteja apenas descrita nas normativas e documentos legais, buscou-se através dessa pesquisa fomentar saberes e diálogos acerca da Inclusão em Educação.

O processo de inclusão digital da professora pesquisadora durante sua trajetória acadêmica e na realização desta pesquisa foi desafiador e exigiu constante adaptação às novas tecnologias para o desenvolvimento da proposta formativa. Embora tenha sido uma jornada difícil, também trouxe muitos benefícios, como a ampliação dos estudos e a melhoria das práticas pedagógicas em um ambiente cada vez mais digital. Assim, a inclusão digital se mostrou essencial, não só como uma

habilidade técnica, mas como um fator importante para o desenvolvimento acadêmico e para o andamento da pesquisa.

Encerrando essa etapa que, em alguns momentos, pensei que não conseguiria chegar até aqui, visto que, por várias situações da minha vida, interrompi ou desisti de projetos pessoais e profissionais, não foi diferente durante o percurso no CMPDI. Situações diversas tentaram me fazer desistir, por um período significativo minha saúde física e mental pediu socorro.

Os sentimentos de fracasso e culpa tornaram-se meus companheiros, não foi fácil encontrar a direção, nesse percurso, mas as redes de apoio foram fundamentais para manter o meu caminhar. Em outubro de 2023, as coisas começaram a fazer sentido, e meus sentimentos mudaram. Percebi que não foi, nem é, minha culpa: são características de uma condição, fui diagnosticada com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

5.2 Perspectivas

Espera-se que as docentes que participaram da trajetória formativa se tornem disseminadoras da temática abordada, impactando e promovendo a criação e a consolidação de uma cultura inclusiva em seus contextos educacionais. Elas foram incentivadas a desenvolver valores que destacam o respeito e a valorização das diferenças, incorporando essas práticas em suas rotinas pedagógicas.

Planeja-se investigar os impactos que a formação continuada trouxe para a vivência e a vida profissional dos docentes participantes, buscando compreender como essa experiência influenciou não apenas suas práticas pedagógicas e o desenvolvimento profissional, mas também suas percepções sobre diversidade e inclusão no contexto escolar.

Há a intenção de produzir dois dossiês: um em colaboração com as participantes da formação continuada, explorando as narrativas dos memoriais elaborados como parte da tarefa final; e outro com as participantes do projeto de extensão (IPFPDID), onde compartilharemos nossas narrativas sobre as ações formativas realizadas. Esses trabalhos visam expandir e perpetuar as memórias e

aprendizados, proporcionando ampliar as partilhas das reflexões e experiências vividas durante a formação.

Pretende-se propor às redes municipais e estaduais de ensino a implementação da abordagem formativa desenvolvida, que se alinha com os saberes dos docentes sobre a perspectiva da inclusão em educação. Ao fazer isso, buscamos ampliar o alcance e o impacto dessa proposta de formação, que se baseia na perspectiva das rodas de conversa, oferecendo espaços para que os professores compartilhem suas experiências, discutam as barreiras para as inclusões necessárias ao cotidiano escolar e reflitam sobre suas práticas.

6. REFERÊNCIAS

Anunciar: tempo de cuidar, aprender e transformar. **Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. YouTube, 23 jun.2021. Disponível em: [Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva](#). Acesso em: 10 jan.2023.

Anunciar: tempo de cuidar, aprender e transformar. **Escola de Todas(os) e para Todas(os)? Perspectivas de Inclusão, Diversidade e Educação Especial**. YouTube, 31 mar.2021. Disponível em: [Escola de Todas\(os\) e para Todas\(os\)? Perspectivas de Inclusão, Diversidade e Educação Especial](#). Acesso em: 10 jan.2023.

ASSESSORIA EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Educação como direito de todos: A importância dos sujeitos e da escola para a construção social**. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wts_sCZZwc4. Acesso em: 26 out. 2021.

BAGNO, M. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz?**. São Paulo: Edições Loyola, 1999. 48ª e 49ª edição: junho de 2000.

BEDIN, E.; DEL PINO, J. C. **Concepções de professores sobre situação de estudo: rodas de conversa como práticas formadoras**. *Interfaces da Educação*, [S. l.], v. 8, n. 22, p. 154–185, 2017. DOI: 10.26514/inter.v8i22.1600. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/1600>. Acesso em: 15 mar. 2022.

BENJAMIN, W. **O narrador: Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov**. In: *Obras escolhidas I*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2012.

BONILLA, M.H.S., and PRETTO, NDL., orgs. **Inclusão digital: polêmica contemporânea** [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, 188p.

BOOTH, T.; AINSCOW, M.. **Index para a inclusão: Desenvolvendo a aprendizagem e a participação nas escolas**. 3. ed., 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 13 ago. 2021.

_____. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Brasília: MEC, 2009.

_____. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília: MEC, 2011.

_____. **Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica – Modalidade Educação Especial.** Resolução nº 4 CNE/ CEB, de 2 de outubro de 2009. Brasília: MEC, 2009.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 13 ago. 2021.

_____. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: MEC, 2015.

_____. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva – PNEEPEI.** Brasília: MEC, 2008.

CHENÉ, A.. **A narrativa de formação e a formação de formadores.** In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Org.). O método (auto)biográfico e a formação. Natal, RN: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2014.

Conferência Mundial de Educação Especial. **Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais.** Salamanca, Espanha. 1994. Acesso em: 13 ago.. 2021.

DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS (Conferência de Jomtien – 1990). Disponível em: [Declaração Mundial sobre Educação para Todos \(Conferência de Jomtien – 1990\)](#) . Acesso em: 13 ago. 2021.

Escola de Gestores. **Mosaico - Inclusão em Educação** - Profa. Mônica Pereira dos Santos (Parte 1). YouTube, 07 set. 2016. Disponível em: [Mosaico - Inclusão em Educação - Profa. Mônica Pereira dos Santos \(Parte 1\)](#) . Acesso em: 10 jan.2022.

FAGUNDES, T. B. Os conceitos de professor pesquisador e professor reflexivo: perspectivas do trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 65, 2016. Disponível em: [Os conceitos de professor pesquisador e professor reflexivo: perspectivas do trabalho docente](#) . Acesso em: 30 mar. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUIRAO, C. **Aladdin - Um Mundo Ideal.** Youtube, 23 mar.2012. Disponível em: [Aladdin - Um Mundo Ideal](#). Acesso em: 25 mar.2023.

HENRIQUES, E. M. de O. **Dimensões subjetivas, sociais e formativas do aporte (Auto)Biográfico em Educação: alguns aspectos epistemológicos e metodológicos.** VIII Congresso Internacional de Pesquisa (Auto) Biográfica. UNICID, São Paulo, 17 a 20 de setembro de 2018. Anais VIII CIPA – ISSN 2178-0676.

IBGE. Censo demográfico 2022. **Juiz de Fora: IBGE**, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/juiz-de-fora/panorama>. Acesso em: 28 jun. 2023.

JUIZ DE FORA. Secretaria de Educação. **Proposta Pedagógica Lê Mundo 2022**. Disponível em: [Proposta pedagógica LêMundo 2022 - Juiz de Fora](#) .Acesso em 10 jan. de 2023.

JOSSO, M.C. **Da formação do sujeito...Ao sujeito da formação**. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Org.). O método (auto)biográfico e a formação. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2014.

LARROSA, J. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Tradução de João Wanderley Geraldi. Campinas, 2002.

LEPEDI. LEPEDI EM AÇÃO: Reunião de Pesquisa - **Inclusão em Educação**. YouTube, 20 jul.2021. Disponível em:[LEPEDI EM AÇÃO: Reunião de Pesquisa - Inclusão em Educação - Profª Dra. Mônica Pereira dos Santos](#). Acesso em: 10 jan.2022.

LIMA, T. G. de. Inscrição nas Rodas de Conversa: as diversidades no contexto escolar. *In: .* 2023.

LARROSA, J. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Tradução de João Wanderley Geraldi. Campinas, 2002.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar** – - O que é? por quê? como fazer? / Maria Teresa Eglér Mantoan. — São Paulo : Moderna , 2003.

MATTOS, S. M. N. de. **A AFETIVIDADE COMO FATOR DE INCLUSÃO ESCOLAR**. Revista Teias, Rio de Janeiro, ano 9, n. 18, pp.50-59,julho/dezembro de 2008. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/24043>. Acesso em: 20 ago. 2021.

MATTOS, S. M. N. de. **Inclusão/exclusão escolar e afetividade: repensando o fracasso escolar das crianças de classes populares**. Educar em Revista, Curitiba: Editora UFPR, n. 44, p. 217-233, abr./jun. 2012. Disponível em:[Inclusão/exclusão escolar e afetividade: repensando o fracasso escolar das crianças de classes populares](#) .Acesso em: 20 ago. 2021.

MORAIS, J. de S.; BRAGANÇA, I. F. de S.**Narrativas de professores/as iniciantes na constituição de si e suas possibilidades emancipatórias em uma pesquisa formação**. Revista Educação e Emancipação, v. 15, n. 3, 27 Dez 2022 Disponível em: [Narrativas de professores/as iniciantes na constituição de si e suas possibilidades emancipatórias em uma pesquisa formação | Revista Educação e Emancipação](#) . Acesso em: 10 abril 2023.

MOURA, A. B. F.; LIMA, M. da G. S. B. **A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível**. Revista Temas em Educação, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 95–103, 2014. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rteo/article/view/18338> . Acesso em: 10 mar. 2022.

NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2014.

NÓVOA, A. **A formação tem que ser reinventada**. Porto: Porto Editora, 1992.

_____, A. **Formação de professores e profissão docente**. In: Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 13-33. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/4758>. Acesso em: maio de 2023.

_____, A. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários para a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

_____, A. **A formação tem que passar por aqui: as histórias de vida no Projeto Prosalus**. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2014.

OLIVEIRA, I.B.; REIS, G. **Aprendizagens coletivas e ecologia de saberes: as rodas de conversa como auto-formação continuada**. In: *Conversa como metodologia de pesquisa: Por que não?*. 2. reimpr. Rio de Janeiro: Ayvu, 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 13 ago. 2021.

PNE - Plano Nacional de Educação. Disponível em: https://simec.mec.gov.br/pde/grafico_pne.php. Acesso em: 28 jun. 2023.

PREFEITURA DE JUIZ DE FORA. **Compromisso com a educação inclusiva**. Disponível em: [SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE JUIZ DE FORA](#). Acesso em: 14 maio. 2022.

_____. **Mapas**. Disponível em: [Portal PJF | CIDADE | Mapa Geral de JF](#). Acesso em: 30 jun. 2023.

_____. **Plano Municipal de Educação: Documento-Base**. Disponível em: [DOCUMENTO-BASE PARA O PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO 2016-2025](#) . Acesso em: 10 maio. 2022.

_____. **Compromisso com a Política de Educação Inclusiva**. Disponível em: https://pjf.mg.gov.br/secretarias/se/arquivos/compromisso_educacao_inclusiva.pdf. Acesso em 12 maio 2024.

RIBEIRO, T.; SOUZA, R. de; SAMPAIO, C. S. (orgs.). **Conversa como metodologia de pesquisa: Por que não?**. 2. reimpr. Rio de Janeiro: Ayvu, 2021.

RIBEIRO, T.; SOUZA, R. de; SAMPAIO, C. S. **É possível a conversa como metodologia de pesquisa.** In:Conversa como metodologia de pesquisa: Por que não?. 2. reimpr. Rio de Janeiro: Ayvu, 2021.

ROCHA, R. **Romeu e Julieta.** YouTube, 10 ago. de 2020. Disponível em: [ROMEUE JULIETA - Hora do conto](#) . Acesso em: 20 abr. 2023.

SANTOS, M. P. dos. **Dialogando sobre inclusão em educação: Contando casos (e descasos).** Curitiba: CRV, 2013.

_____, M. P. dos (org.). **Dossiê: Da inclusão que temos à inclusão que queremos.** Série Inclusão em Educação. Brasília: Abrace, 2016.

SANTOS, J. L. dos. **O que é cultura: Cultura e Diversidade.** São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos ; 110) 12ª reimpr. da 16ª. ed. de 1996.

SASSAKI, R. K.. Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. **Revista Nacional de Reabilitação.** São Paulo: ano 5, nº 24, jan./fev. 2002, p. 6-9. Disponível em: <https://petpedufba.files.wordpress.com/2016/05/terminologia-sobre-deficiencia-ok.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SUPPA. **Os óculos mágicos de Charlotte.** Rio de Janeiro: Callis, 2016. Disponível em: [os óculos mágicos de charlotte!](#). Acesso em: dez. 2022.

THIOLLENT,M. **Metodologia da pesquisa-ação.** (Coleção temas básicos de pesquisa ação) 17 ed. São Paulo: Cortez,2009.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional formação profissional. Petrópolis: Vozes, 200.

UNESCO. **Resumo do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2020: Inclusão e Educação para Todos.** Paris: UNESCO, 2020. Disponível em: [Relatório de monitoramento global da educação – resumo, 2020: Inclusão e educação: todos, sem exceção](#) .Acesso em: 02 abr. 2022.

WARSCHAUER, Cecília.Rodas em rede:oportunidades formativas na escola e fora dela.Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra. 2001.

WARSCHAUER, Cecília. Rodas e narrativas:caminhos para a autoria de pensamento, para a inclusão e a formação. 2004. Disponível em: [\(PDF\) Rodas e narrativas: caminhos para a autoria de pensamento, para a inclusão e a formação | Cecilia Warschauer - Academia.edu](#) . Acesso em: 15 fev.2023.

WARSCHAUER, C. **A roda e o registro:** uma parceria entre professor, alunos e conhecimento. 3 ed. São Paulo: Paz e terra, 2001.

7. Apêndices e Anexos

7.1 Apêndices

7.1.1 Carta convite-rede parceira



Estamos realizando uma enquete com docentes de algumas escolas públicas de Ensino Fundamental de Juiz de Fora e solicitamos parceria para que a mesma seja divulgada por intermédio desta secretaria.

A proposta busca fomentar saberes e diálogos acerca da Inclusão em Educação na perspectiva da diversidade e está sendo coordenada pela Profª Rejany dos Santos Dominick, com a participação de alunas do Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão, bolsistas de extensão e iniciação científica da Universidade Federal Fluminense.

O levantamento inicial apresenta questões que versam sobre a formação docente e o contexto de trabalho educacional, possibilitando-nos conhecer as demandas de formação para lidar com as inclusões no espaço escolar.

Os dados coletados serão disponibilizados pelos mesmos meios que os respondentes receberam o formulário, sem identificação de professor ou escola. As informações balizarão a estruturação de proposta de formação continuada on-line e gratuita a ser futuramente ofertada.

O perfil definido para divulgação da proposta é ser escola da rede municipal sediada na região norte de Juiz de Fora e oferecer o 1º segmento do Ensino Fundamental. O delineamento do grupo se faz em virtude da mestrandia Tatiana Garcia de Lima ter habilitação para docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, exercer sua profissão em escola localizada na referida região e ser de competência municipal a oferta de vagas para tal segmento.

As escolas selecionadas e que devem receber a enquete são: Escola Municipal Almerinda de Oliveira Tavares, Escola Municipal Amélia Pires, Escola Municipal Eunice Alves Vieira, Escola Municipal João Evangelista de Assis, Escola Municipal Jovita de Montreuil Brandão, Escola Municipal Pedro Nagib Nasser e Escola Municipal Professor Paulo Rogério dos Santos.

A enquete está disponibilizada no link: <https://bit.ly/enqueteinclusaodiversidade> para divulgação aos docentes.

Segue, em anexo, o termo de aceite da divulgação para preenchimento e a cópia da
enquete . Desde já, colocamo-nos à disposição para esclarecimentos de qualquer dúvida que
possa surgir.

Antecipadamente, agradecemos a colaboração.



Tatiana Garcia de Lima
Professora da Rede Municipal de Ensino de Juiz de Fora

Contatos: E-mail - tatianagarcia@id.uff.br

Celular - (32) 984529888



Prof.ª Dra. Rejany dos Santos Dominick
Orientadora responsável- CMPDI-Universidade Federal Fluminense

Contatos: E-mail - rejany_dominick@id.uff.br

Celular - (21) 988555409

<https://pesquisadores.uff.br/researcher/rejany-dos-santos-dominick>

Termo de aceite da divulgação

Eu, _____, cargo _____,
CPF _____, telefone, () _____, declaro ter concordado em divulgar a
enquete do projeto de extensão "Inovações pedagógicas para formar professores em diálogo com a
inclusão e a diversidade" junto as escolas municipais de Juiz de Fora que foram delineadas para a
pesquisa.

Aceito: ()sim ()não

Informar o e-mail para envio do link da enquete preliminar: _____

Juiz de Fora, ____ de junho de 2022.

Assinatura

Carimbo

*Enviar cópia assinada e digitalizada para o e-mail: tatianagarcia@id.uff.br ou solicitar retirada presencial.

Enquete do Projeto de Extensão “Inovações Pedagógicas para Formar Professores em Diálogo com a Inclusão e a Diversidade”

Período que a enquete estará disponível para envio dos dados e respostas: 15/06/2022 a 20/07/2022.

Prezado(a) professor(a),

Você está sendo convidado(a) para participar de um levantamento com o tema inclusão e contexto escolar. O objetivo é identificar os saberes e as práticas dos docentes de redes públicas na perspectiva da inclusão e da diversidade. O levantamento será realizado por meio de uma enquete para avaliação preliminar e coleta de informações, disponibilizada por meio de Secretarias de Educação ou de gestores de Escolas parceiros do projeto da Universidade Federal Fluminense, com orientação da professora Dra. Rejany dos Santos Dominick. As questões versam sobre sua formação e sobre seu contexto de trabalho educacional.

É muito importante sabermos da sua experiência para que possamos conhecer as demandas docentes ao lidar com as inclusões no espaço escolar e na sociedade e assim estruturar a proposta de formação continuada on-line e gratuita para docentes.

A proposta de formação fará parte do produto a ser desenvolvido por estudantes do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão - CMPDI.

O benefício será a contribuição para a organização da formação continuada com previsão de início no 2º semestre do ano de 2022, sendo uma oportunidade para aprofundarmos reflexões sobre os nossos saberes docentes. Os dados quantitativos serão divulgados de forma global e sem identificação individual dos informantes, pelos mesmos meios que os respondentes receberam o formulário.

A participação é voluntária, o anonimato e sigilo das suas informações pessoais estão garantidos, não haverá despesa para participação e também não será dado qualquer apoio financeiro ao participante.

O tempo estimado para responder às questões será de aproximadamente 15 minutos. Os riscos de participar desta pesquisa de opinião são mínimos, pois trata-se de um questionário virtual, entretanto se houver desconfortos, sejam eles físicos ou emocionais, você pode interromper sua participação.

Em caso de qualquer dúvida sobre esta enquete, entre em contato com os pesquisadores responsáveis.

Rejany dos Santos Dominick
Professora da Faculdade de Educação e do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense - UFF.
rejany_dominick@id.uff.br

Tatiana Garcia de Lima
Professora da Educação Básica na Secretaria Municipal de Educação de Juiz de Fora e Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais. Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão - UFF.
tatianagarcia@id.uff.br

Lenilda de Matos Pinheiro
Professora da Educação Básica na Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro e Técnica em Assuntos Educacionais na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão - UFF.
lenildapinheiro@id.uff.br

Fabiane Aparecida Waldhelm
Professora da Educação Básica e orientadora pedagógica da Secretaria Municipal de Friburgo. Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão - UFF.
fabianewaldhelm@id.uff.br

Daniela Mendes Vieira Alves
Professora da Educação Básica dos municípios de Duque de Caxias e Rio de Janeiro.
Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão.
E-mail: danielamva@id.uff.br

Isis Dias de Menezes
Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFF e Bolsista PIBIC-CNPq.
E-mail: isisdias@id.uff.br

Laura de Almeida Conceição
Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal Fluminense e Bolsista ProExUFF.
E-mail: laalmeida@id.uff.br

Declaro que sou docente e que concordo em participar da enquete. Estou esclarecido(a) com as informações acima prestadas pelos organizadores e não me sinto ameaçado(a) ou exposto(a) a riscos de minha integridade física, psíquica ou moral:

Sim

Não

E-mail para receber o retorno dos dados globalizados e divulgação da proposta de formação, caso tenha interesse.

Necessita de algum recurso de acessibilidade caso venha a participar da formação proposta?

Sim

Não

Caso tenha respondido sim à pergunta acima, assinale o recurso necessário.

Tradução e Interpretação em LIBRAS

Audiodescrição

Fonte Ampliada

Outros

Você gostaria de declarar seu sexo?

Masculino

Feminino

Outro

Prefiro não declarar

Caso tenha marcado a opção "outro" e queira nomear abaixo:

Você deseja declarar sua cor ou raça.

Branca

Preta

Amarela

Parda

Indígena

Não

Baseando-se no salário mínimo nacional o seu rendimento mensal na atividade docente está em _____ qual _____ faixa?

(<http://www.normaslegais.com.br/legislacao/medida-provisoria-MP-1091-2021.htm>)

de 2 a 4 salários mínimos

de 4 a 6 salários mínimos

de 6 a 8 salários mínimos

Superior a 8 salários mínimos

Informações Profissionais

1. Há quanto tempo você leciona:

Entre 1 ano e 5 anos

Entre 6 e 10 anos

Entre 11 e 15 anos

Entre 16 anos e 20 anos

Mais de 20 anos.

2. Em qual estado você trabalha?

Rio de Janeiro

Minas Gerais

Outro

2.1. Se respondeu outro, pode declarar?

3. Em qual (is) cidade(s) você exerce a docência?

Duque de Caxias

Juiz de Fora

Niterói

Nova Friburgo

Saquarema

Rio de Janeiro

Outro

3.1. Se respondeu outro, pode declarar?

3.2 A escola fica em qual área territorial?

Urbana

Rural

4. Quais são os segmentos de ensino que você atua como docente?

Educação Infantil

Ensino Fundamental I

Ensino Fundamental II

Ensino Médio

Ensino Superior

5. Em quais redes trabalha como docente?

Municipal

Estadual

Federal

Privada

6. Qual a sua formação inicial para a docência?
- Curso Normal Médio
 - Curso Normal Superior
 - Curso de Licenciatura em Pedagogia
 - Outras Licenciaturas
 - Complementação Pedagógica (Pós-Bacharelado)
7. Quais as suas outras formações na área de educação?
- Curso Normal Superior
 - Curso de Licenciatura em Pedagogia
 - Curso de Bacharelado em Pedagogia
 - Curso de Licenciatura
 - Pós-graduação lato sensu (especialização)
 - Mestrado
 - Doutorado
 - Não possuo formação continuada
8. Em seu processo de formação, você teve contato com a temática da inclusão em educação?
- Sim, na formação inicial
 - Sim, na formação continuada
 - Sim, na formação em serviço
 - Não
9. Quando se fala em inclusão em educação, em quais grupos descritos abaixo você pensa?
- Pessoas com deficiência ou altas habilidades
 - Crianças, jovens, adultos e idosos
 - Pessoas pretas, indígenas, brancas e asiáticas
 - Grupos LGBTQIA+ e grupos cisgênero e heterossexuais
 - Grupos Urbanos e Rurais
 - Grupos religiosos e não religiosos
 - Pessoas privadas de liberdade, em processo de ressocialização ou em medidas socioeducativas
 - Pessoas de outras nacionalidades e culturas

Pessoas hospitalizadas

10. Quais das temáticas listadas lhe remete para a necessidade de discussão sobre inclusão em educação?

Etarismo

Capacitismo

Variação linguística

Sexismo

Xenofobia

Exclusão Digital

Intolerância Religiosa

Racismo

Ações Afetivas

Gordofobia

Preconceito Estético

Classicismos

11. Durante sua trajetória profissional sentiu falta de conhecimentos para lidar com as ocorrências do cotidiano escolar relacionados à temática da inclusão?

Sim

Não

12. Em sua rede/ escola são realizadas ações pedagógicas que atendem às especificidades dos estudantes?

Sim

Não

Não sei

13. Se estiver à vontade, conte algo sobre a ação inclusiva.

14. Caso tenha a oportunidade de participar de uma formação sobre a temática da inclusão, o que você acredita que não pode deixar de ser abordado neste espaço?

Obrigada por responder a enquete. Os resultados serão divulgados de forma globalizada pelos mesmos meios que o respondente recebeu o formulário.

7.1.2 Resultado quantitativo da enquete preliminar



Caros professores e gestores,

Estamos enviando o retorno do resultado quantitativo da enquete preliminar do projeto de Extensão 2022: Inovações pedagógicas para formar professores em diálogo com a inclusão e a diversidade

Foram enviados email para os docentes, por meio do projeto de extensão e da secretaria das escolas uma carta que está disponível a seguir:

Prezado(a) professor(a),

Você está sendo convidado(a) para participar de um levantamento com o tema inclusão e contexto escolar. O objetivo é identificar os saberes e as práticas dos docentes de redes públicas na perspectiva da inclusão e da diversidade. O levantamento será realizado por meio de uma enquete para avaliação preliminar e coleta de informações, disponibilizada por meio de Secretarias de Educação ou de gestores de Escolas parceiros do projeto da Universidade Federal Fluminense, com orientação da professora Dra. Rejany dos Santos Dominick. As questões versam sobre sua formação e sobre seu contexto de trabalho educacional.

É muito importante sabermos da sua experiência para que possamos conhecer as demandas docentes ao lidar com as inclusões no espaço escolar e na sociedade e assim, estruturar a proposta de formação continuada on-line e gratuita para docentes.

A proposta de formação fará parte do produto a ser desenvolvido por estudantes do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão - CMPDI.

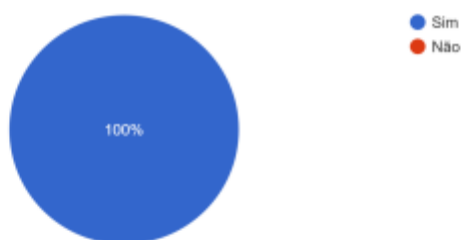
O benefício será a contribuição para a organização da formação continuada com previsão de início no 2º semestre do ano de 2022, sendo uma oportunidade para aprofundarmos reflexões sobre os nossos saberes docentes. Os dados quantitativos serão divulgados de forma global e sem identificação individual dos informantes, pelos mesmos meios que os respondentes receberam o formulário.

A participação é voluntária, o anonimato e sigilo das suas informações pessoais estão garantidos, não haverá despesa para participação e também não será dado qualquer apoio financeiro ao participante.

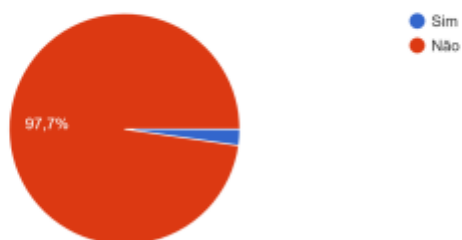
O tempo estimado para responder às questões será de aproximadamente 15 minutos. Os riscos de participar desta pesquisa de opinião são mínimos, pois trata-se de um questionário virtual, entretanto se houver desconfortos, sejam eles físicos ou emocionais, você pode interromper sua participação.

Disponibilizamos nossos e-mails para que o respondente entrasse em contato, caso precisasse. Antes de responder à enquete, o professor tinha de ler a carta acima e responder a pergunta se estavam informados sobre o tema e o uso de suas respostas. Todos os respondentes se sentiram esclarecidos, conforme o gráfico abaixo demonstra.

Declaro que sou docente e que concordo em participar da enquete. Estou esclarecido(a) com as informações acima prestadas pelos organizadores e ...s de minha integridade física, psíquica ou moral:
44 respostas

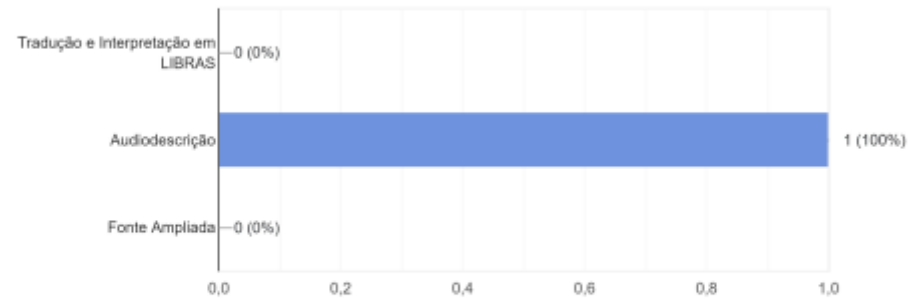


Necessita de algum recurso de acessibilidade caso venha a participar da formação proposta?
44 respostas



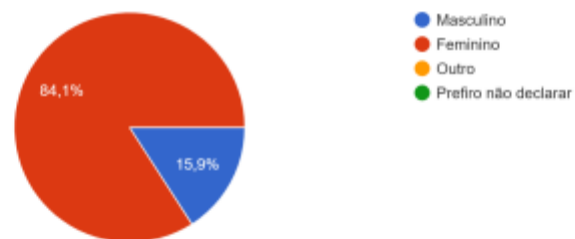
Caso tenha respondido sim à pergunta acima, assinale o recurso necessário.

1 resposta



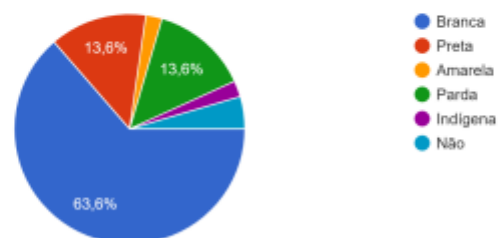
Você gostaria de declarar seu sexo?

44 respostas



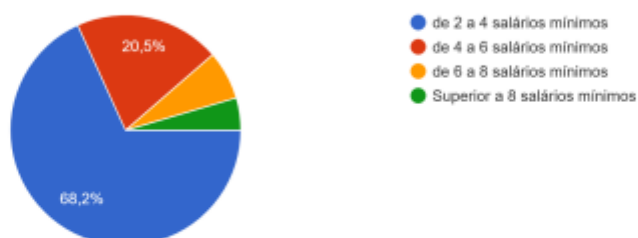
Você deseja declarar sua cor ou raça.

44 respostas



Baseando-se no salário mínimo nacional o seu rendimento mensal na atividade docente está em qual faixa? (<http://www.normaslegais.com.br/legislacao/medida-provisoria-MP-1091-2021.htm>)

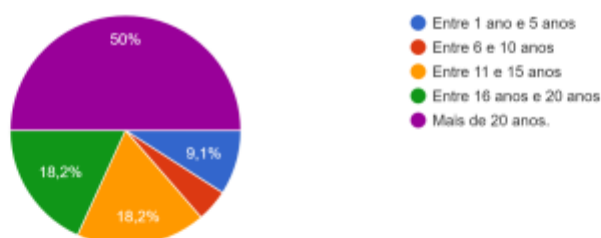
44 respostas



A seguir, destacamos as respostas que mais se destacaram para análise posterior.

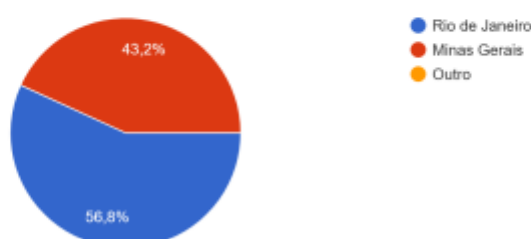
1. Há quanto tempo você leciona:

44 respostas



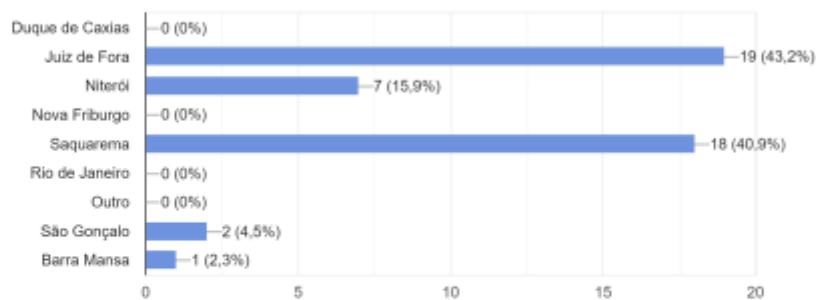
2. Em qual estado você trabalha?

44 respostas



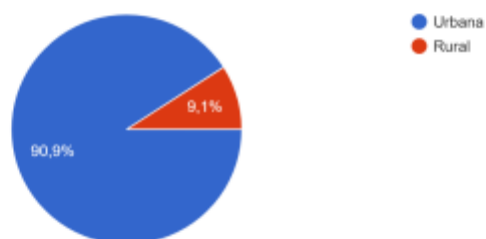
3. Em qual (is) cidade(s) você exerce a docência?

44 respostas



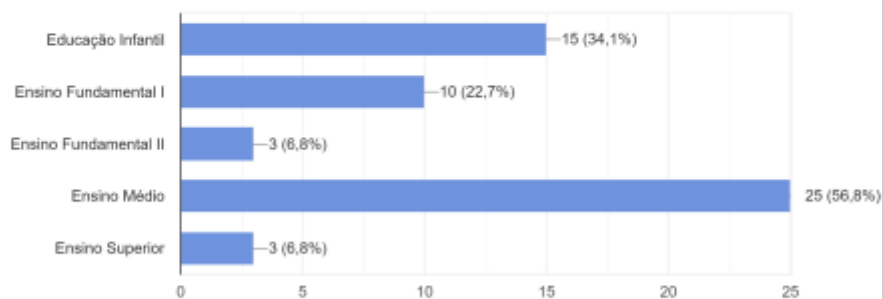
3.2. A escola fica em qual área territorial?

44 respostas



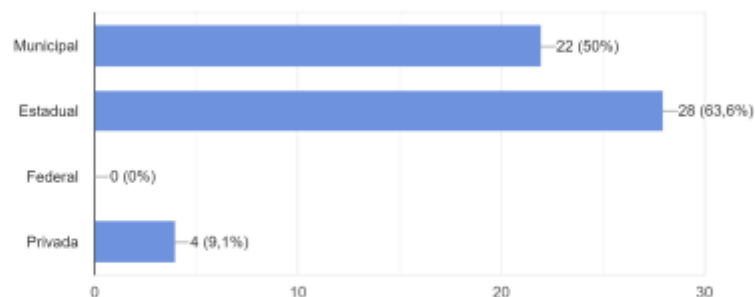
4. Quais são os segmentos de ensino que você atua como docente?

44 respostas



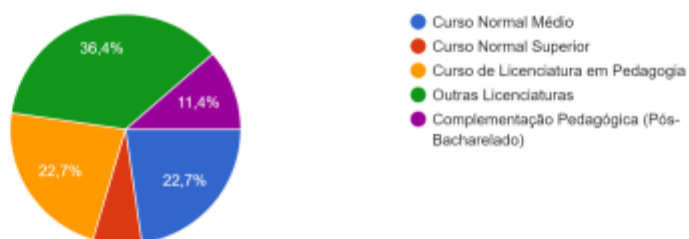
5. Em quais redes trabalha como docente?

44 respostas



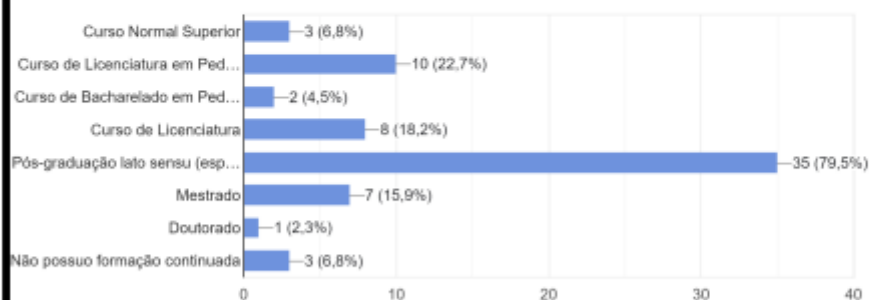
6. Qual a sua formação inicial para a docência?

44 respostas



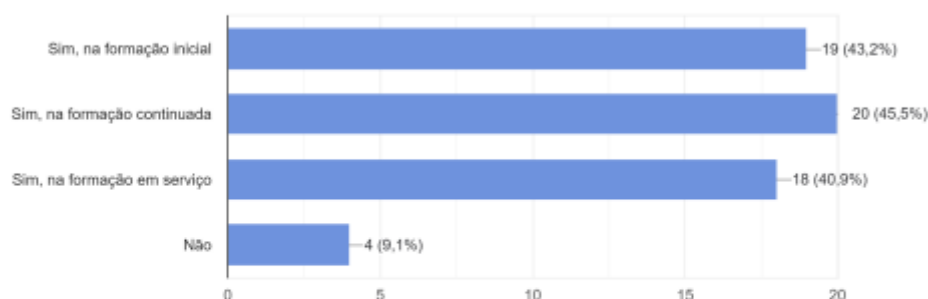
7. Quais as suas outras formações na área de educação?

44 respostas



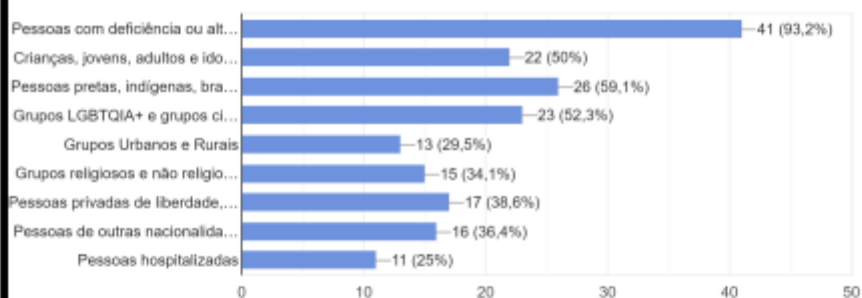
8. Em seu processo de formação, você teve contato com a temática da inclusão em educação?

44 respostas



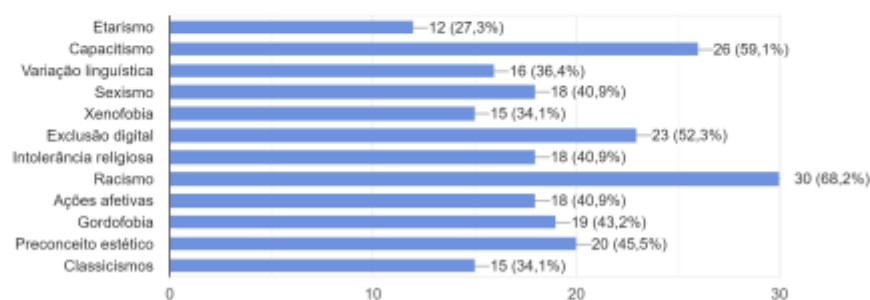
9. Quando se fala em inclusão em educação, em quais grupos descritos abaixo você pensa?

44 respostas



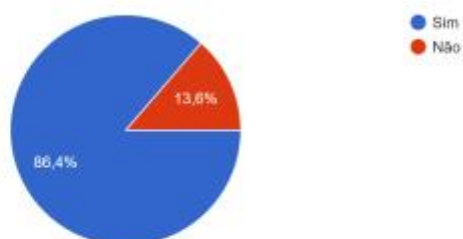
10. Quais das temáticas listadas lhe remete para a necessidade de discussão sobre inclusão em educação?

44 respostas



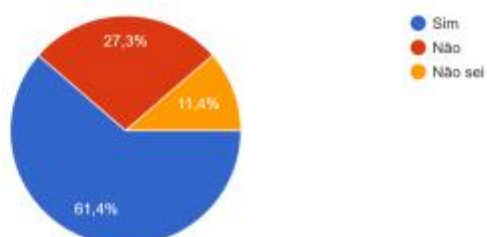
11. Durante sua trajetória profissional sentiu falta de conhecimentos para lidar com as ocorrências do cotidiano escolar relacionados à temática da inclusão?

44 respostas



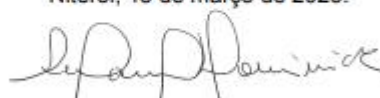
12. Em sua rede/ escola são realizadas ações pedagógicas que atendem às especificidades dos estudantes?

44 respostas



Agradecemos a sua colaboração e esperamos encontrá-lo (a) em um dos nossos cursos.

Niterói, 15 de março de 2023.


Rejany dos Santos Dominick

7.1.3 Convite convidada Roda de Conversa -Momento 1



Prezada Gabriela Dominick Garcia,

Com imensa satisfação venho por meio deste convidá-la a participar de um dos momentos das "Rodas de Conversa: as diversidades no contexto escolar", formação continuada que integra o Projeto de Extensão: *Inovações pedagógicas para formar professores em diálogo com a inclusão e a diversidade*. O objetivo é fomentar diálogos sobre os saberes docentes visando a sensibilização sobre os diferentes aspectos da Inclusão em Educação, por meio de narrativas das experiências dos participantes no contexto educacional.

Temática: Sensibilizando na Diversidade

Dia: 30 de março de 2023

Horário: 19h às 21h

Local: Plataforma Cead UFF

Niterói, 23 de março de 2023.

Rejany dos Santos Dominick

Tatiana Garcia de Lima

7.1.4 Convite convidada Roda de Conversa -Momento 4



Prezada Profª Dra Mylene Cristina Santiago,

Com imensa satisfação venho por meio deste convidá-la a participar de um dos momentos das "Rodas de Conversa: as diversidades no contexto escolar", formação continuada que integra o Projeto de Extensão: *Inovações pedagógicas para formar professores em diálogo com a inclusão e a diversidade*. O objetivo é fomentar diálogos sobre os saberes docentes visando a sensibilização sobre os diferentes aspectos da Inclusão em Educação, por meio de narrativas das experiências dos participantes no contexto educacional.

Temática: Inclusão em Educação: do que estamos falando

Dia: 26 de abril de 2023

Horário: 19h às 21h

Local: Plataforma Cead UFF

Niterói, 23 de março de 2023.

Rejany dos Santos Dominick

Tatiana Garcia de Lima

7.1.5 Ementa da Formação Continuada



EMENTA DA FORMAÇÃO CONTINUADA

A proposta da formação continuada visa promover discussões sobre a inclusão em educação, considerando a diversidade e ampliar a visão de que a inclusão nos ambientes escolares não se restringe apenas aos estudantes da educação especial, promovendo, assim, uma compreensão mais abrangente do conceito de inclusão.

Título

RODAS DE CONVERSA- AS DIVERSIDADES NO CONTEXTO ESCOLAR

Objetivos

Objetivo geral:

- Fomentar diálogos e saberes com os docentes, sensibilizando-os acerca dos diferentes aspectos da Inclusão em Educação.

Objetivos Específicos:

- Sensibilizar os docentes perante as diversidades e exclusões vivenciadas em sua vida pessoal e/ou profissional.
- Explorar os conceitos de inclusão e exclusão.
- Dialogar sobre as concepções de Educação Especial, Educação Inclusiva e Inclusão em Educação.
- Estimular as narrativas dos docentes sobre a diversidade presente nos cotidianos escolares.

- Instigar relatos de ações pedagógicas inclusivas que são realizadas nos cotidianos escolares que viabilizem e atenda as especificidades de todos os estudantes.
- Explorar com os docentes sobre a concepção da Inclusão em Educação.
- Refletir com os docentes sobre a perspectiva de inclusão para além da educação inclusiva.

Conteúdo Programático

- Sensibilizando na diversidade
- Inclusão: novos olhares
- A diversidade presente no contexto escolar
- Inclusão em Educação: do que estamos falando
- Inclusão para além da Educação Inclusiva

Metodologia

As rodas de conversa serão utilizadas como metodologia para a coleta e o compartilhamento de narrativas de experiências docentes no contexto educacional.

Sujeitos Participantes

Docentes que atuam em escolas públicas da educação básica, parceiras do projeto de extensão *Inovações Pedagógicas para Formar Professores em Diálogo com a Inclusão e a Diversidade*.

Carga Horária e Cronograma

Será oferecido totalmente na modalidade online, com carga horária 30 horas, distribuídas da seguinte forma:

Atividades síncronas (10 horas): serão realizadas em 5 encontros online de 2 horas cada, no horário das 19h às 21h, na sala virtual do projeto de extensão *Inovações Pedagógicas para Formar Professores em Diálogo com a Inclusão e a Diversidade*.

Link de acesso: <https://meet.google.com/aix-hygy-ijp>.

Datas dos momentos síncronos: 30 de março (quinta-feira); 12 de abril (quarta-feira); 19 de abril (quarta-feira); 26 de abril (quarta-feira) e 10 de maio (quarta-feira)

Atividades assíncronas (20 horas): serão desenvolvidas na plataforma do Cead-UFF, com sugestões de leitura e atividades que favorecem o aprofundamento nas temáticas abordadas.

Certificação

A certificação será concedida pela Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal Fluminense, mediante a participação mínima de 75% nas atividades, incluindo os encontros síncronos e as atividades assíncronas.

Referências

Anunciar: tempo de cuidar, aprender e transformar. Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. YouTube, 23 jun.221. Disponível em: https://youtu.be/_SujE7rQPUA. Acesso em: 10 jan.2023.

Anunciar: tempo de cuidar, aprender e transformar. Escola de Todas(os) e para Todas(os)? Perspectivas de Inclusão, Diversidade e Educação Especial. YouTube, 31 mar.2021..Disponível em: <https://youtu.be/xYWqr9A8eHQ> .Acesso em: 10 jan.2023.

BOOTH, T; AINSCOW, M. Index para Inclusão: desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola. Tradução: Mônica Pereira dos Santos, PHD. Produzido pelo Laboratório de Pesquisa, Estudos e Apoio à Participação e à Diversidade em Educação (LaPEADE), 3. ed., RJ, 2011.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. MEC/SEESP, 2008

_____. Decreto n.7.611, de 17 de novembro de 2011 – Dispõe sobre a educação especial, o Atendimento Educacional Especializado e dá outras providências. Brasília, 17 de novembro de 2011.

_____. Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, DF, 28 dez. 2012. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2012/lei-12764-27-dezembro-2012-774838-publicacaooriginal-138466-pl.html>. Acesso em: 12 jun. 2021.

_____. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Dispõe sobre a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 25 maio 2021.

Conferência Mundial de Educação Especial. Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Salamanca, Espanha. 1994. Acesso em: 13 ago. 2021.

Declaração Mundial sobre Educação para Todos (Conferência de Jomtien – 1990). Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990>. Acesso em: 13 ago. 2021.

Escola de Gestores. Mosaico - Inclusão em Educação - Profa. Mônica Pereira dos Santos (Parte 1). YouTube, 07 set. 2016. Disponível em: <https://youtu.be/o38U1HmDgCQ> . Acesso em: 10 jan.2022.

GUIRAO, C. Aladdin - Um Mundo Ideal. Youtube, 23 mar.2012. Disponível em: https://youtu.be/H8vyokO_FMw. Acesso em: 25 mar.2023.

LEPEDI. LEPEDI EM AÇÃO: Reunião de Pesquisa - Inclusão em Educação. YouTube, 20 jul.2021. Disponível em: <https://youtu.be/SIC0R0VuEI4>. Acesso em: 10 jan.2022.

MATTOS, S. M. N. de. Inclusão/exclusão escolar e afetividade: repensando o fracasso escolar das crianças de classes populares. *Educar em Revista*, Curitiba: Editora UFPR, n. 44, p. 217-233, abr./jun. 2012.

ROCHA, R. Romeu e Julieta. YouTube, 10 ago. de 2020. Disponível em: <https://youtu.be/Iq4ECIJo-3s>. Acesso em: 20 abr. 2023.

SASSAKI, R. K.. Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. *Revista Nacional de Reabilitação*. São Paulo: ano 5 nº. 24, jan./fev. 2002, p. 6-9. Disponível em: <https://petpedufba.files.wordpress.com/2016/05/terminologia-sobre-deficiencia-ok.pdf>. Acesso em 20 mar.2023.

SUPPA. Os óculos mágicos de Charlotte. Rio de Janeiro: Callis, 2016. Disponível em: <https://piaget.com.br/wp-content/uploads/2020/09/Charlotte-MIOLO-NOVO-em-baixa.pdf>. Acesso em: dez. 2022.

UNESCO. Relatório de Monitoramento Global da Educação 2020: inclusão e educação: todos, sem exceção. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000375582>. Acesso em: 14 jan. 2023.

7.1.6 Problematizações das docentes- Momento 4



Dialogando sobre "Inclusão em Educação"- 26 de abril de 2023

Bloco 1

A inclusão está restrita às pessoas com deficiência?

Quando se fala em inclusão em educação pensa-se somente, ou, principalmente, nos alunos com deficiência previsto na legislação?

Bloco 2

Em que consiste a inclusão em educação?

Quais aspectos/características do indivíduo a inclusão em educação considera?

Você entende a escola atual ainda como excludente ou como uma escola inclusiva?

Quais são os maiores desafios para que ocorra a inclusão em educação?

Bloco 3

Como promover a inclusão em ambientes escolares que ainda "segregam" os estudantes perante as diversidades apresentadas?

Como incluir sem excluir os neurotípicos?

Como os professores podem criar um ambiente de sala de aula inclusivo que valorize a diversidade?

Como as escolas podem trabalhar com a comunidade local para promover a educação inclusiva?

Bloco 4

O que é acessibilidade curricular e por que é importante para a educação inclusiva?

Como os professores podem incluir atividades e projetos que sejam acessíveis a todos os alunos em sua prática de ensino?

Como o Desenho Universal contribui para a inclusão?

Bloco 5

Na sua percepção, como o currículo funcional possibilita a inclusão?

Bloco 6

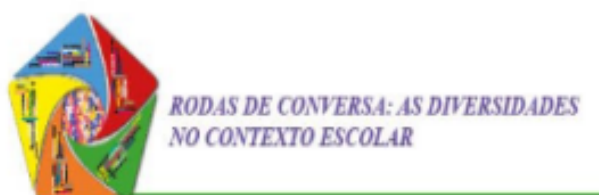
Como tem sido a participação das pessoas que defendem a educação inclusiva na discussão sobre a perspectiva da inclusão em educação?

No outro governo do Lula havia um grupo de profissionais que defendiam não fazer a discussão sobre a educação inclusiva e a inclusão em educação de forma conjunta. Hoje ainda temos esse tipo de discussão ou já há um maior consenso?

Bloco 7

Gostaria de saber mais detalhadamente sobre o livro "Index para a Inclusão".

7.1.7 Tarefa final da formação continuada



ATIVIDADE FINAL DA FORMAÇÃO CONTINUADA

A partir das nossas conversas e questionamentos realizados durante os nossos encontros, cuja temática foi centrada nos saberes e vivências dos docentes acerca da Inclusão em Educação, escolham uma das propostas abaixo para produzirem a tarefa final da formação continuada. Pode ser individual ou, se preferirem, de forma coletiva. O envio deverá ser realizado através da plataforma do Cead, até o dia 25 de maio de 2023.

Proposta 1. Gravar um vídeo ou um podcast.

Contar para quem está assistindo, aspectos referentes às temáticas abordadas em nossas rodas de conversas. Pode ser no formato de um debate, entrevista ou como desejarem. Busquem responder os questionamentos que elencamos em nossa formação continuada e reflitam sobre as trocas e partilhas que realizamos, referentes a Inclusão em Educação.

Proposta 2. Construir um Jamboard

Selecionar e organizar aspectos importantes referente à temática da formação continuada. Analisem o percurso de nossas rodas de conversa e os saberes que foram compartilhados durante os nossos encontros. Podem utilizar informações dos textos e vídeos que estão disponíveis na plataforma do Cead.

Proposta 3 - Memorial sobre a formação continuada - Rodas de conversa: as diversidades no contexto escolar

Relatar a trajetória na formação continuada a partir das reflexões propostas e dos saberes e vivências compartilhadas. Poderá ser realizado através de texto, voz, vídeo ou outra mídia que achem adequada.

Links para suporte na elaboração da atividade:

Gravar e editar voz: <https://online-voice-recorder.com/pt/>

Roteiro para elaboração de memorial:

https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/Libras/mod1_memorial.pdf

7.1.8 Link de acesso- Enquete preliminar do Projeto de Extensão “Inovações Pedagógicas para Formar Professores em Diálogo com a Inclusão e a Diversidade”. <https://bit.ly/enqueteinclusaodiversidade>

7.1.9 Link de acesso- Inscrição na formação continuada- “Rodas de Conversa: as diversidades no contexto escolar”: [Inscrição nas Rodas de Conversa: as diversidades no contexto escolar](#)

7.1.10 Link de acesso- Avaliação da formação continuada: [Avaliação da formação continuada- Rodas de Conversa: as diversidades no contexto escolar](#)

7.1.11 Link de acesso- Jamboard. Inclusão: novos olhares. [Inclusão: novos olhares](#)

7.2 Anexos

7.2.1 Autorização parceria Secretaria Municipal de Educação

7.2.1.1 Período- ano 2021



ANEXO I

Nome da Instituição de Origem: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE JUIZ DE FORA
 Unidade/Departamento/Setor/Escola:

Declaração de Formalização de Parceria Interinstitucional

Informamos que, TATIANA GARCIA DE LIMA

_____ (nome completo sem abreviações), CPF nº 052.535.616-92 compromete-se a participar da execução de Ações de Extensão conexas ao Projeto de extensão **A formação de professores, as tecnologias e inovações em diálogo: incluindo a diversidade**, da Universidade Federal Fluminense, dedicando ao mesmo uma carga horária mensal de 05 horas, no ano de 2021.

JUIZ DE FORA, 12 / 02 / 2021.

Local dia mês ano

Nadia de O. Ribas

Assinatura e carimbo do Chefe
 Imediato ou responsável pela
 Instituição

Profª Nadia de Oliveira Ribas
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

De acordo.

Tatiana Garcia de Lima

Assinatura do Participante

7.2.1.2 Período- ano 2022

Nome da Instituição de Origem: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE JUIZ DE FORA
 Unidade/Departamento/Setor/Escola:

Declaração de Formalização de Parceria Interinstitucional

Informamos que, Tatiana Garcia de Lima, CPF nº 052.535.616-92, compromete-se a participar da execução de Ações de Extensão conexas ao Projeto de extensão, **Inovações pedagógicas para formar professores em diálogo com a inclusão e a diversidade** da Universidade Federal Fluminense, dedicando ao mesmo uma carga horária mensal de 05 horas, no ano de 2022.

Juiz de Fora, 25 de fevereiro de 2022.

Local dia mês ano

Nadia de J. Ribas

Assinatura e carimbo do Chefe
 Imediato ou responsável pela
 Instituição

Prof. Nadia de Oliveira Ribas
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

De acordo.

Tatiana Garcia de Lima

Assinatura do Participante

7.2.1.3 Período- ano 2023

Nome da Instituição de Origem: *Secretaria de Educação de Juiz de Fora*
Unidade/Departamento/Setor:

Declaração de Formalização de Parceria Interinstitucional

Informamos que, Tatiana Garcia de Lima, CPF nº 052.535.616-92, compromete-se a participar da execução do Projeto **Inovações pedagógicas para formar professores em diálogo com inclusão e a diversidade** da Universidade Federal Fluminense.

Juiz de Fora, 17 de Março de 2023.

Nádia de Oliveira Ribas

Assinatura e carimbo do Chefe
Imediato ou responsável pela
Instituição Parceira

Profª Nádia de Oliveira Ribas
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

De acordo.

Tatiana Garcia de Lima

Assinatura do Participante

7.2.1.4 Período- ano 2024

Nome da Instituição de Origem:

Unidade/Departamento/Setor:

Declaração de Formalização de Parceria Interinstitucional

Informamos que, Tatiana Garcia de Lima, CPF nº 05253561692, compromete-se a participar da execução do Projeto **Inovações pedagógicas para formar professores em diálogo com inclusão e a diversidade 2024** da Universidade Federal Fluminense.

Luiz de Faria . 06 / 02 / 2024 .

Nádia de O. Ribas

Assinatura e carimbo do Chefe
Imediato ou responsável pela
Instituição Parceira

De acordo.

Tatiana Garcia de Lima

Assinatura do Participante

Profª Nádia de Oliveira Ribas
SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO

7.2.2 Autorização para Divulgação da enquête pjf



Autorização

Eu, Nádia de Oliveira Ribas, Secretária de Educação de Juiz de Fora, autorizo **Tatiana Garcia de Lima**, mestranda em Educação da Universidade Federal Fluminense, a desenvolver a enquête do Projeto de Extensão: "Inovações pedagógicas para formar professores em diálogo com a inclusão e a diversidade". O objetivo do projeto é: fomentar saberes e diálogos acerca da Inclusão em Educação na perspectiva da diversidade e conhecer as demandas de formação para lidar com as inclusões no espaço escolar.

Será aplicada uma enquête a ser realizada com docentes de algumas escolas públicas municipais de ensino fundamental: E. M. Almerinda de Oliveira Tavares, E. M. Amélia Pires, E. M. Eunice Alves Vieira, E. M. João Evangelista de Assis, E. M. Jovita de Montreuil Brandão, E. M. Pedro Nagib Nasser, E. M. Professor Paulo Rogério dos Santos.

A pesquisadora deverá resguardar a participação voluntária, o sigilo, a privacidade, a não estigmatização dos participantes do projeto garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas, inclusive em termos de autoestima, de prestígio econômico ou financeiro.

A proposta de formação continuada resultante da enquête aplicada deverá ser divulgada para os professores participantes e para os profissionais das unidades escolares envolvidas e para a equipe da Secretaria de Educação.

Juiz de Fora, 22 de agosto de 2022.

Nádia de Oliveira Ribas
Secretária de Educação de Juiz de Fora

Secretaria de Educação

Avenida Getúlio Vargas, 200 – Centro - CEP: 36010-909 - Juiz de Fora – MG - Tel: (32) 3690-7634
E-mail: expedientese@pjf.mg.gov.br

Assinado por 1 pessoa: NÁDIA DE OLIVEIRA RIBAS
Para verificar a validade das assinaturas, acesse <https://juizdefora.1doc.com.br/verificacao/SCAF-FAFD-5009-CD13> e informe o código 6CAE-FAFD-5009-CD13

